

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

JEAN LOPES ORDÉAS NASCIMENTO

**Grupos que pesquisam sobre formação de professores e educação a distância
no Brasil: um retrato**

São Paulo
2019

JEAN LOPES ORDÉAS NASCIMENTO

**Grupos que pesquisam sobre formação de professores e educação a distância
no Brasil: um retrato**

Versão corrigida

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da
Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre
em Educação.

Área de Concentração: Didática, Teorias de Ensino e Práticas
Escolares

Orientadora: Vani Moreira Kenski

São Paulo

2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação

Ficha elaborada pelo Sistema de Geração Automática a partir de dados fornecidos pelo(a) autor(a)
Bibliotecária da FE/USP: Nicolly Soares Leite - CRB-8/8204

NNO65g Nascimento, Jean Lopes Ordéas
g Grupos que pesquisam sobre formação de professores e educação a distância no Brasil / Jean Lopes Ordéas Nascimento; orientadora Vani Moreira Kenski. -- São Paulo, 2019.
122 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas) -- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2019.

1. Grupos de Pesquisa. 2. Educação a Distância. 3. Formação de Professores. 4. Pesquisa. 5. Educação. I. Kenski, Vani Moreira, orient. II. Título.

Nome: NASCIMENTO, Jean Lopes Ordéas

Título: Grupos que pesquisam sobre formação de professores e educação a distância no Brasil: um retrato

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Profa. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof.Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Dedicatória

Aos professores.

A todos os pesquisadores comprometidos com a Educação.

Agradecimentos

À Universidade de São Paulo e sua Faculdade de Educação por toda estrutura que proporcionou uma formação de qualidade, com as melhores condições possíveis para a realização desta pesquisa.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pelo auxílio em forma de bolsa de estudo.

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Vani Kenski, pela atenção, estímulo, orientação cuidadosa e confiança de que esta seria uma pesquisa de qualidade.

À banca examinadora, Erlinda Martins Batista e Maria Luísa Furlan Costa, pela leitura cuidadosa e contribuições generosas a esta dissertação.

Ao grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade, onde dei os primeiros passos no campo da pesquisa.

À minha mãe, Maria José, por todo apoio e carinho incondicional.

Aos “velhos” e novos amigos, que de alguma forma se fizeram presentes nessa caminhada.

Epígrafe

O pesquisador não trabalha sozinho, nem produz sozinho. A intercomunicação com pares, o trabalho em equipe, as redes de trocas de ideias e disseminação de propostas e achados de investigação, os grupos de referência temática, constituem hoje uma condição essencial à realização de investigações científicas e ao avanço dos conhecimentos (Gatti, 2005, p. 124).

RESUMO

NASCIMENTO, Jean Lopes Ordéas. **Grupos que pesquisam sobre formação de professores e educação a distância no Brasil: um retrato**. 2019. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

Esta dissertação originou-se de um estudo mais amplo, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Vani Kenski, com o apoio da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, de 2016 a 2017, com o objetivo de identificar os grupos cadastrados no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, que estudam educação a distância no Brasil. Como um aprofundamento do estudo anterior, esta pesquisa focou nos grupos que pesquisam a relação educação a distância e formação de professores e teve como objetivo geral: identificar e analisar as características e produções dos grupos de pesquisa acadêmicos da área de Educação que pesquisam sobre formação de professores e educação a distância (EaD). Tem como objetivos específicos: 1) Identificar e apresentar as principais características dos grupos de pesquisa da área de Educação que pesquisam sobre formação de professores e educação a distância; 2) Averiguar os interesses de pesquisa desses grupos sobre formação de professores e EaD e; 3) Investigar e analisar a produção científica dos líderes e/ou principais pesquisadores dos grupos de pesquisa da área de Educação que pesquisam sobre formação de professores e EaD. A pesquisa utilizou como método, o estudo de caso múltiplo, com abordagem qualitativa, para analisar os dados. Foram analisados os perfis de 26 grupos que se encaixaram nos critérios de seleção e entrevistados 6 líderes. Também foi analisada a produção dos últimos 5 anos dos grupos, ligadas à temática EaD e formação de professores. O percurso e os resultados da pesquisa estão distribuídos em 5 capítulos; nos quais o primeiro apresenta a perspectiva e os procedimentos metodológicos utilizados para executar a pesquisa. No capítulo 2, apresentamos a revisão de literatura de produções que atendem aos requisitos e constata-se a ausência de estudos sobre os grupos que pesquisam EaD e formação de professores. O capítulo 3 traz um breve histórico da pesquisa no Brasil e revela que a instituição dos grupos de pesquisa foi tardia, pois, os mesmos passaram a ser catalogados apenas em 1993, pelo CNPq. No capítulo 4, analisamos as características e a composição dos grupos, sob diversos aspectos, como tempo de existência, número de integrantes, parcerias e titulação dos pesquisadores. As entrevistas são analisadas no capítulo 5, a partir de questões orientadas por roteiro prévio, com o objetivo de aprofundar os temas surgidos na análise dos perfis dos grupos, bem como levantar outros pontos não disponíveis na plataforma do diretório dos grupos de pesquisa. O capítulo 6 é dedicado à análise das produções dos grupos cujas líderes foram entrevistadas, lançando foco sobre a relação dos temas EaD e formação de professores, metodologia, referencial teórico e abordagem utilizadas. Os indicativos finais apontam, entre outros, para a necessidade de maior integração e parcerias entre

os grupos, surpreendentemente a necessidade de políticas de fomento e internacionalização das ações dos grupos de pesquisa.

Palavras-chave: Grupos de Pesquisa. Educação a Distância. Formação de Professores. Pesquisa. Educação.

ABSTRACT

NASCIMENTO, Jean Lopes Ordéas. **Groups that research teacher formation and distance education in Brazil: a portrait.** 2019. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

This dissertation originated from a broader study coordinated by Prof. Dr. Vani Kenski, supported by the Brazilian Association of Distance Education (ABED), from 2016 to 2017, which aimed to identify the groups that study distance education in Brazil and are registered in the directory of the National Council for Technological and Scientific Development (CNPQ). As an expansion of the previous study, this research focused on groups that research the relations between distance education and teacher formation, and had the following general goals: identify and analyze the characteristics and production of these academic groups. The specific goals are: 1) Identify and introduce the main characteristics of the groups within the education scope that research about teachers formation and distance education; 2) Ascertain the focus of research in these groups on teacher formation and distance education; and 3) Investigate and analyze the scientific production of the leaders and/or the main researchers in these groups. The research used a multiple-case study method with a qualitative approach to analyze data. Profiles from 26 groups that matched the selection criteria were analyzed and six leaders were interviewed. The groups' scientific production of the past five years was also analyzed. The procedure and results of the research are divided between five chapters, being the first one about the perspective and the methodological protocols used to conduct the research. In chapter 2, I introduce the review of the productions that matched the criteria and attest the absence of studies that analyze groups that research about distance education and teacher formation. Chapter 3 brings a brief history on research in Brazil and verifies that the genesis of research groups was late, and these were only catalogued by CNPq in 1993. In chapter 4, I analyze the characteristics and composition of the groups, under various aspects, such as time of existence, number of people, partnerships and researchers' titles. The interviews are analyzed in chapter 5, from questions previously formulated, aiming to further explore the topics arisen from the analysis of the groups' profiles, as well as discuss other topics not available on the directory platform of the research groups. Chapter 6 is dedicated to analyze the scientific production of the groups whose leaders had been interviewed, focusing on the connections between teacher formation and distance education, methodology, theoretical framework and approach used. The evidences ensure, among others, the urgency of better integration and partnerships between groups, and the necessity of public policies to promote internationalization of the research groups' actions.

Keywords: Research Groups. Distance Education. Teacher Formation. Research. Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Evolução dos grupos de pesquisa no Brasil 2000-2016.....	64
Gráfico 2	Evolução dos grupos de pesquisa no Brasil por Região 2000-2016.....	65
Gráfico 3	Evolução dos grupos que pesquisam EaD nas diferentes áreas do conhecimento.....	66
Gráfico 4	Grupos que pesquisam Formação de Professores e EaD no Brasil.....	69
Gráfico 5	Tempo de existência dos grupos.....	70
Gráfico 6	Titulação dos membros dos Grupos de Pesquisa.....	71

LISTA DE SIGLAS

ABC	Academia Brasileira de Ciências
ABED	Associação Brasileira de Educação à Distância
ABL	Academia Brasileira de Letras
Abuem	Associação de Reitores das Universidade Estaduais e Municipais
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Ceará
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DED	Diretoria de Educação à Distância
DEV	Diretoria de Avaliação
DGP	Diretório dos Grupos de Pesquisa
DI	Design Instrucional
EaD	Educação à Distância
ESUD	Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância
FP	Formação de Professores
IC	Iniciação Científica
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
<i>MOOCs</i>	<i>Massive Open Online Courses</i>
MS	Mato Grosso do Sul
<i>OERs</i>	<i>Open Educational Resources</i>
PNE	Plano Nacional de Educação
PR	Paraná
<i>REA</i>	<i>Recursos Educacionais Abertos</i>
<i>Scielo</i>	<i>Scientific Eletronic Library</i>
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SP	São Paulo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UMinho	Universidade do Minho
Unicamp	Universidade de Campinas
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Grupos que pesquisam EaD e formação de professores.....	36
Quadro 2	Locais e datas das entrevistas.....	40
Quadro 3	Levantamento de teses e dissertações sobre a temática Formação de Professores e EaD.....	46
Quadro 4	Grupos que possuem parcerias.....	75
Quadro 5	Instituições e datas das entrevistas.....	76
Quadro 6	Áreas de pesquisa em EaD.....	94
Quadro 7	Referências mais recorrentes nas produções dos grupos.....	102
Quadro 8	Referências mais recorrentes sobre formação de professores nas produções dos grupos.....	103

FIGURAS

Figura 1	Tipos de projeto de estudos de caso.....	28
Figura 2	Estratificação dos grupos de pesquisa.....	34
Figura 3	Interface da Base corrente do diretório dos grupos de pesquisa.....	35
Figura 4	Interface da Base corrente do diretório dos grupos de pesquisa (filtros de áreas do conhecimento).....	35
Figura 5	Distribuição dos grupos por unidade federativa.....	68
Figura 6	Termos mais recorrentes nos objetivos das linhas de pesquisa.....	73
Figura 7	Temas mais recorrentes nas produções dos grupos.....	91

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1. PERCURSO METODOLÓGICO	21
1.1 Estudo de caso qualitativo em Educação.....	29
1.2 A pesquisa.....	30
1.3 Pesquisas sobre EaD.....	31
1.4 Delimitação da pesquisa e seleção da amostra.....	33
1.5 O questionário.....	38
1.6 As entrevistas.....	38
1.6.1 Análise das entrevistas.....	41
1.7 Procedimentos éticos.....	42
CAPÍTULO 2. PESQUISAS SOBRE EaD NA ATUALIDADE	44
CAPÍTULO 3. O PERFIL DOS GRUPOS QUE PESQUISAM EaD E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	58
3.1 Grupos de pesquisa: uma definição conceitual.....	60
3.2 Linhas de pesquisa.....	61
3.3 O Diretório dos Grupos de Pesquisa.....	62
3.4 O perfil dos Grupos de Pesquisa no Brasil.....	63
CAPÍTULO 4. GRUPOS QUE PESQUISAM FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EaD: CARACTERÍSTICAS GERAIS	68
4.1 Recursos humanos.....	70
4.2 As linhas de pesquisa sobre EaD.....	71
4.3 Oferta de cursos via EaD pela instituição e participação do grupo.....	73
4.4 Participação dos grupos em parcerias e redes de pesquisa nacionais e/ou internacionais.....	74
CAPÍTULO 5. A VOZ DO LÍDER E DAS LÍDERES	76
5.1 Temáticas pesquisadas pelos grupos.....	76
5.2 Motivação para a criação dos grupos de pesquisa.....	78
5.3 Interesse de pesquisa sobre EaD.....	81
5.4 Foco da pesquisa sobre formação de professores.....	82
5.5 Pesquisas atuais e membros do grupo envolvidos.....	82
5.6 Participação de alunos e contribuição da pesquisa para a formação.....	84
5.7 Dificuldades do grupo para realizar pesquisas.....	87
CAPÍTULO 6. O QUE PRODUZEM OS GRUPOS QUE PESQUISAM FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EaD?	90

6.1 Relação estabelecida entre os temas	92
6.1.1 Foco de produção dos grupos	93
6.2 Principais referenciais teóricos utilizados pelos grupos, nas produções analisadas	101
6.3 Metodologia e abordagem utilizadas pelos grupos	103
CONSIDERAÇÕES E PERSPECTIVAS	105
REFERÊNCIAS	107
APÊNDICE A – Questionário eletrônico	113
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com líderes dos grupos que pesquisam EaD e Formação de Professores na Área de Educação	118
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	121

INTRODUÇÃO

Na última década as matrículas em cursos superiores a distância cresceram exponencialmente no Brasil. Segundo o Censo da Educação Superior (2017), elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, vinculado ao Ministério da Educação – MEC, o crescimento entre os anos de 2016 e 2017 foi de 17,6%, acumulando assim, o total de 21,2% das matrículas dos cursos de graduação, em 2017. Na soma de dez anos (2007 a 2017), as matrículas em cursos de graduação na modalidade a distância somam um crescimento de 375,2%. Na modalidade presencial, o Censo mostra que entre 2016 e 2017 houve um recuo de 0,4% nas matrículas dos cursos de graduação. Ainda assim, essa modalidade representou naquele ano, 78,8% das matrículas em cursos de graduação na educação superior. Considerando o acumulado de 2007 a 2017, houve aumento de 33,8% das matrículas na modalidade presencial.

Neste contexto, de avanço da EaD, cabe destacar também, ainda segundo o Censo da Educação Superior (2017), que 46,8% das matrículas em cursos de licenciatura, são na modalidade a distância. Esse cenário revela uma inequívoca tendência de crescimento das matrículas na educação a distância. Algumas iniciativas recentes têm contribuído para expansão da EaD, entre elas a nova regulamentação, dada pelo Decreto 9.057/2017, que facilitou a expansão dos polos de apoio presenciais.

Essa tendência também pode chegar à pós-graduação *Stricto Sensu*, evidenciada no fato de a Capes em consonância com o movimento de expansão da EaD, ter publicado em 5 de junho de 2018, a Portaria nº 132 que teve entre outros objetivos:

“Instituir Grupo de Trabalho - GT, sob a coordenação conjunta da Diretoria de Educação a Distância (DED/CAPES) e da Diretoria de Avaliação (DAV/CAPES), com o escopo de analisar, organizar e propor instrumentos de regulamentação da Educação a Distância (EaD) nos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*” (CAPES, 2018).

Após o prazo estipulado pela Portaria, o referido GT entregou o relatório final, que sugeriu os devidos instrumentos e organização para a permissão dos cursos de mestrado e doutorado a distância. No dia 18 de dezembro, a Capes publicou a Portaria

nº 275 que regulamenta os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* na modalidade a distância.

Essa expansão, entre outros elementos, tem levado a comunidade acadêmica a desenvolver pesquisas sobre os mais diversos aspectos da EaD, incluindo a relação com a formação de professores, visto que conforme mencionado anteriormente 46,8% das matrículas em cursos de licenciatura, são em cursos a distância, o que por si já justifica esse estudo.

Para além do crescimento no número de matrículas sobressaem-se também, questões ligadas às políticas públicas e de cunho prático e pedagógico. Segundo Porto, Neves e Machado (2012) a educação a distância tem se consolidado enquanto política governamental, capaz de diminuir as dificuldades de acesso à educação e também possibilitado a criação de cursos de formação inicial e continuada de professores. No que tange a prática pedagógica, para Fagundes (2006), o professor que é formado por um curso de licenciatura a distância tem melhores condições de lidar com as tecnologias digitais em sala de aula, visto que as mesmas já fazem parte do seu cotidiano em sua formação. As questões destacadas por Porto, Neves e Machado (2012); e Fagundes (2006), da mesma forma ensejam pesquisas sobre a relação do tema formação de professores e EaD.

Há vasta produção acadêmica, em forma de teses, dissertações e artigos, sobre os resultados de pesquisas que relacionam os temas “Formação de Professores” e “Educação a Distância”, algumas das quais encontram-se na revisão de literatura desta dissertação. Essas produções, no entanto, são pontuais e se referem, em geral, a “estudos de casos” e situações vivenciadas em processos formativos a distância ocorridos em determinado local e período. Ao iniciar os estudos e as leituras dessas produções, suas peculiaridades encaminharam a presente investigação a um aprofundamento que motivou outras indagações, como, por exemplo: professores e estudantes desenvolvem processos contínuos de pesquisas sobre formação de professores e EaD? Há grupos de pesquisa acadêmicos desenvolvendo pesquisas sobre esses temas? Se sim, onde estão? Como se organizam? Quem compõe esses grupos?

A partir dessas questões, esta dissertação encontra seu objeto de estudo ao investigar sobre o que pesquisam os grupos de pesquisa acadêmicos brasileiros da área de Educação que se dedicam ao estudo de temas ligados à formação de professores e educação a distância.

A presente pesquisa faz parte de um processo de investigação mais amplo, desenvolvido entre 2016 e 2017, com o apoio da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, sob a coordenação da professora Dr^a. Vani Kenski, que objetivou identificar as principais características dos grupos de pesquisa que estudam sobre EaD, estavam oficialmente registrados e apresentavam, em 2017, seus dados atualizados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no CNPq.

A opção por um tema específico faz-se necessária para delimitar a pesquisa. Assim, a escolha pela área de formação de professores foi pautada pela importância que esse tema ocupa para a melhoria da qualidade da educação, nas iniciativas privada e pública. Nessa mesma perspectiva, Araújo, Ponciano e Tondato (2017), destacam que “é de grande importância a formação dos professores que atuarão na docência da educação superior na modalidade de ensino a distância, principalmente nas licenciaturas que é onde se dá origem a futuros professores” (p. 824). Portanto, são muitos os aspectos que despertam o interesse de pesquisa sobre educação a distância e formação de professores. No caso deste estudo, o foco específico são os Grupos que pesquisam as relações entre essas duas realidades: formação de professores e educação a distância.

O estudo realizado gerou o presente texto de Dissertação, que está estruturado da seguinte forma: no capítulo 1 indicamos, a partir de (YIN, 2015; FLICK, 2014; TAYLOR; BOGDAN; DEVAULT, 2015; SILVERMAN, 2016) o itinerário metodológico e a abordagem, utilizada para desenvolver a pesquisa, enfatizando os seus objetivos e questões gerais. Descrevemos ainda, como foi feita a delimitação e a seleção da amostra, apontando em seguida os instrumentos de coleta de dados (questionário online e entrevistas), bem como o processo de análise dos dados e os procedimentos éticos para salvaguardar a identidade dos participantes do estudo.

A revisão de literatura é realizada no capítulo 2 onde apresentamos levantamentos internacionais (ZAWACKI-RICHTER; NAIDU, 2016; BOZKURT *et al.* 2015) e nacionais (MARTINS; LEITÃO; SILVA, 2016; MILL; OLIVEIRA, 2014) sobre as tendências de pesquisas em educação a distância. Na sequência apresentamos 59 produções, entre teses, dissertações e artigos que pesquisam a relação formação de professores e educação a distância. Neste momento, identificamos que nenhuma delas trata sobre os grupos que pesquisam esses temas.

No capítulo 3 realizamos um histórico dos grupos de pesquisa no Brasil, voltando aos primeiros cursos das escolas superiores, em 1808 quando da chegada

da coroa portuguesa à então Colônia, passando pela criação, em 1818 do Museu Nacional, por 1930 quando de fato se institucionaliza a pesquisa no Brasil. Destacamos a fundação do CNPq, em 1951 e que, em 1993, inicia-se a catalogação dos grupos de pesquisa criados nos programas de pós-graduação das IES brasileiras. Neste capítulo, discutimos também o perfil dos grupos de pesquisa, sua evolução histórica geral, por regiões e por Áreas do conhecimento.

As características gerais dos grupos que pesquisam educação a distância e formação de professores, tais como: onde estão situados, tempo de existência, recursos humanos, linhas sobre EaD e formação de professores, parcerias e redes de pesquisa são apresentadas no capítulo 4.

No capítulo 5 apresentamos os relatos dos líderes a partir das entrevistas realizadas. Nessas, procuramos aprofundar questões identificadas nos espelhos dos grupos no Diretório, bem como compreender outras questões mais específicas, como motivação para criar o grupo, participação de alunos em pesquisas, dificuldades para realizar as pesquisas entre outras questões abordadas.

No capítulo 6 realizamos a análise das produções dos grupos cujos líderes foram entrevistados. As características abordadas na análise das produções foram: a relação estabelecida entre os temas, metodologia e abordagem utilizadas pelos grupos, referencial teórico empregado e foco da produção.

Nas Considerações Finais, apontamos entre outros aspectos, a necessidade de políticas de fomento voltadas para o estímulo e o fortalecimento dos grupos de pesquisa, concomitante à maior articulação e integração entre os grupos e entre estes e outros que tenham objetos complementares de pesquisa e que sejam da área da Educação ou de outras áreas, de modo a constituir redes de pesquisa e colaboração que facilitem o desenvolvimento de processos inovadores e de qualidade na pesquisa. Evidenciamos também, a necessidade de ampliação do acesso a fundos para a pesquisa e a internacionalização dos grupos.

CAPÍTULO 1. PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa qualitativa é a abordagem mais utilizada em pesquisas no campo das Ciências Sociais e nas Ciências Humanas. Dada a diversidade de teóricos e definições que existem para a pesquisa qualitativa, cabe apresentar alguns com reconhecida bibliografia na área, de modo a conhecer os conceitos que defendem, e situar o referencial metodológico adotado para esta pesquisa. Assim, aqui serão apresentados os conceitos de Silverman (2016), Yin (2015), Flick (2014) e Taylor, Bogdan e Devault (2015).

Silverman (2016, p. 3), em *Qualitative research*, elenca o que considera os quatro erros de concepção mais comuns cometidos, principalmente por pesquisadores iniciantes, ao utilizarem o método de pesquisa qualitativa em seus estudos.

- ¹Que fazer pesquisa é puramente uma questão de aprender algumas técnicas e, portanto, que os métodos de pesquisa são ateóricos.
- Que pesquisa qualitativa (PQ) está em competição com a pesquisa quantitativa.
- Que PQ é somente sobre a compreensão das experiências das pessoas.
- Que qualquer coisa vai em PQ (Isto é: PQ não é rigorosa)².

Em busca de provar tese contrária, Silverman (2016) reúne um conjunto de argumentos para refutar essas concepções, que considera simplistas e equivocadas, sobre a metodologia de pesquisa qualitativa. No decorrer do livro *Qualitative research*, (SILVERMAN, 2016) apresentamos exemplos e procedimentos que mostram a complexidade e o rigor que a realização de uma pesquisa qualitativa requer, bem como atestar os argumentos apresentados por Silverman (2016, p. 3) quanto às características que a metodologia qualitativa deve possuir, quando realizada de forma rigorosa. Essas características são a antítese dos equívocos comuns relacionados à concepção de pesquisa qualitativa, quais sejam:

- ³PQ é um empreendimento teoricamente dirigido.

¹ *That doing research is purely a matter of learning a few techniques and hence that research methods are atheoretical. That qualitative research (QR) is in competition with quantitative research. That QR is just about understanding people's, experiences. That anything goes in QR (i.e QR is not rigorous).*

² Todas as traduções nesta pesquisa foram realizadas por mim.

³*QR is theoretically driven enterprise.*

- PQ complementa a pesquisa quantitativa, em particular, por entrar na “caixa preta” de como os fenômenos sociais estão constituídos em tempo real.
- PQ é tanto sobre práticas sociais quanto sobre experiência.
- PQ é, ou deveria ser, um empreendimento crível e rigoroso.

Yin (2015), por sua vez, aponta na seara das definições acerca da pesquisa qualitativa cinco características que para ele a diferenciam dos outros tipos de pesquisa. Essas características podem ser entendidas como um guia para ajudar a refletir e identificar uma pesquisa qualitativa. Mas não como algo rígido, um manual acabado sobre como fazer pesquisa qualitativa. Basta verificar que nem todas as definições e características da pesquisa qualitativa defendidas pelos diversos autores com *expertise* na área e utilizadas no decorrer deste trabalho são iguais. Não obstante, são definições complementares entre si, que contribuem para a compreensão das singularidades da pesquisa qualitativa, mas principalmente para que se saiba distinguir quando e como utilizá-la. As definições apresentadas por Yin (2015, p.9) são:

41. Estudando o significado da vida das pessoas em seu mundo real – papéis.
2. Representando os pontos de vista e as perspectivas das pessoas (rotulados ao longo deste livro, como participantes) em um estudo;
3. Explicitamente atendendo e contabilizando as condições contextuais do mundo real;
4. Contribuindo com ideias de conceitos existentes ou novos que possam ajudar a explicar o comportamento e o pensamento social e;
5. Reconhecendo a relevância potencial de múltiplas fontes de evidência ao invés de confiar apenas em uma única fonte.

QR is complements quantitative research in particular by entering into the "black box" of how social phenomena are constituted in real time.

QR is as much about social practices as about experience.

QR is, or should be, a credible rigorous enterprise.

41. Studying the meaning of people's lives in their real world-roles;

2. Representing the views and perspectives of the people (labeled throughout this book, as the participants) in a study;

3. Explicitly attending to and accounting for real-world contextual conditions;

4. Contributing insights from existing or new concepts that may help to explain social behavior and thinking and;

5. Acknowledging the potential relevance of multiple sources of evidence rather than relying on a single source alone.

Não podemos deixar de levar em consideração as diferentes vertentes que a pesquisa qualitativa comporta em si mesma. Yin (2015), por exemplo, aponta dez especializações dentro da pesquisa qualitativa, quais sejam: pesquisa-ação; estudo de caso; etnografia; etnometodologia; pesquisa feminista; teoria fundamentada; história de vida; pesquisa narrativa; observação participante e; estudo fenomenológico. Essas diversas vertentes dentro da mesma abordagem garantem maior flexibilidade quanto ao seu significado e aplicação.

Por outro lado, Flick (2014, p. 91) destaca oito atributos que considera fundamentais à configuração da pesquisa qualitativa. São eles:

- ⁵Adequação de métodos e teorias.
- Perspectivas dos participantes e suas diversidades.
- Reflexividade do pesquisador e da pesquisa.
- Variedade de abordagens e métodos na pesquisa qualitativa.
- Compreensão como princípio epistemológico.
- Reconstruindo casos como ponto de partida.
- Construção da realidade como base.
- Texto como material empírico.

O autor reconhece a flexibilidade como característica da pesquisa qualitativa, bem como a análise do contexto a partir da perspectiva dos participantes. Essas características parecem ser o cerne da definição da pesquisa qualitativa para Flick (2014).

Outro ponto importante de se destacar entre as características citadas por Flick (2014), é sobre a “reflexividade do pesquisador e da pesquisa”. O conceito de reflexividade está vinculado ao significado e à utilidade que o sujeito atribui ao ato de pesquisar, seu papel social e as mudanças que o pesquisador e a pesquisa podem ensejar na sociedade. Esse conceito difere do de reflexão, vinculado ao *refletir a*, no qual o pesquisador não se empenha em mudar a realidade social. Câmara e Lovison (2007, p. 2) afirmam que:

Pesquisando, o cientista social pode então refletir sobre a realidade social empenhado em sua transformação ou refletir assegurando a manutenção da prática e da conjuntura social em que se insere. É

⁵*Appropriateness of methods and theories. Perspectives of the participants and their diversity. Reflexivity of the researcher and the research. Variety of approaches and methods in qualitative research. Verstehen as epistemological principle. Reconstructing cases as starting point. Construction of reality as basis. Text as empirical material.*

nessa dualidade entre um refletir originado de *reflexão sobre* e de *refletir a* que age o cientista social.

Deste modo, os autores evidenciam que a diferença entre reflexão e reflexividade está na ação do pesquisador frente à pesquisa e à sociedade.

Na sequência pela busca de conceitos e definições, Taylor, Bogdan e Devault (2015, p. 7-11) apresentam como características fundamentais e que configuram uma pesquisa qualitativa, levando em conta as diversas abordagens já mencionadas, as seguintes definições:

⁶¹1. Pesquisadores qualitativos estão preocupados com o significado que as pessoas atribuem às coisas em sua vida. 2. Pesquisa qualitativa é indutiva. 3. Na metodologia qualitativa o pesquisador olha para as configurações e pessoas holisticamente; pessoas, configurações, ou grupos não estão reduzidos a variáveis, mas são vistos como um todo. 4. Pesquisadores qualitativos estão preocupados com o modo como as pessoas pensam e agem no seu dia a dia. 5. Para o pesquisador qualitativo, todas as perspectivas são dignas de estudo. 6. Pesquisadores qualitativos enfatizam o significado completo de suas pesquisas. 7. Para o pesquisador qualitativo, há algo a ser aprendido em todos os cenários e grupos. 8. Pesquisa qualitativa é um ofício.

Esse conjunto de definições atribuídos por Flick (2014), Yin (2015), Taylor, Bogdan e Devault (2015) e Silverman (2016) apontam a perspectiva geral dos teóricos utilizados acerca da pesquisa qualitativa, bem como evidencia a amplitude da abordagem e suas características. Todavia, ressaltamos que, como se pode verificar, os quatro conjuntos de características descritas possuem uma definição em comum que é: *a pesquisa qualitativa estuda as práticas e experiências das pessoas e suas ações no cotidiano*. Essa definição pode ser ampliada para o estudo e rotina de instituições e grupos, visto que esses são formados por pessoas que constroem e participam da rotina cotidiana dos mesmos.

Outro ponto similar entre três, dos quatro conjuntos de definições apresentados é que a pesquisa qualitativa leva em conta as perspectivas e pontos de vista de seus

⁶¹1. *Qualitative researchers are concerned with the meaning people attach to things in their lives. 2. Qualitative research is inductive. 3. In qualitative methodology the researcher looks at settings and people holistically; people, settings, or groups are not reduced to variables, but are viewed as a whole. 4. Qualitative researchers are concerned with how people think and act in their everyday lives. 5. For the qualitative researcher, all perspectives are worthy of study. 6. Qualitative researchers emphasize the meaningfulness of their research. 7. For the qualitative researcher, there is something to be learned in all settings and groups. 8. Qualitative research is a craft. (p. 7-11).*

participantes, dos sujeitos da pesquisa, ou seja, a pesquisa qualitativa “dá voz” aos sujeitos. Silverman (2016) e Flick (2009) destacam ainda que além de dar voz aos sujeitos, a pesquisa qualitativa é um empreendimento que necessita de forte apropriação teórica e metodológica. As demais definições apresentadas, embora não possuam similaridades destacadas, não configuram contradições, mas complementaridades entre si, além de evidenciar as amplas possibilidades de recursos e perspectivas que se tem ao optar por realizar uma pesquisa qualitativa.

A multiplicidade de especializações destacadas por Yin (2015) e a variedade de abordagens e métodos apontadas por Flick (2014), como características da pesquisa qualitativa, abrem caminho para a utilização de métodos mais seguros e transparentes na execução da pesquisa.

Yin (2015) defende três iniciativas que proporcionam mais confiança e credibilidade à pesquisa qualitativa, sendo elas transparência, metodologia e adesão à evidência. O autor define como transparência o ato de disponibilizar os métodos e dados utilizados para chegar a determinado resultado, com a finalidade de que os demais pesquisadores que desejarem possam reproduzir as técnicas e comprovar o resultado. ⁷“A ideia geral é que outros devem ser capazes de analisar o seu trabalho e as evidências usadas para apoiar seus achados e conclusões” (YIN, 2015. p.13-14).

No que concerne à metodologia, o autor defende que o pesquisador deve seguir uma ordem de procedimentos bem definida e rigorosa, para evitar que a pesquisa sofra distorções e seus resultados sejam enviesados, bem como deve evitar o que o autor chama de descuido. ⁸“Ser metódico também inclui evitar viés inexplicado ou deliberada distorção na realização da investigação. Finalmente, ser metódico também significa trazer um sentido de completude a um esforço de pesquisa, bem como cruzar os dados e procedimentos de estudo” (YIN, 2015. p. 14).

A terceira iniciativa defendida por Yin, para dotar a pesquisa qualitativa de confiança e credibilidade é que a mesma tenha aderência à evidência. O autor explica que os resultados da pesquisa qualitativa devem compor o produto do conjunto de evidências coletadas durante o processo e que, ⁹“Independentemente do tipo de

⁷“The general idea is that others should be able to scrutinize your work and the evidence used to support your findings and conclusions.”

⁸“Being methodic also includes avoiding unexplained bias or deliberate distortion in carrying out research. Finally, being methodic also means bringing a sense of completeness to a research effort, as well as cross-checking a study’s procedures and data.”

⁹“Regardless of the kind of data being collected, a study’s conclusions should be drawn in reference to those data.”

dados coletados, as conclusões do estudo devem ser extraídas com referências a esses dados” (YIN, 2015. p.15). Alerta-se ainda, para a necessidade de testar os resultados, cruzando diversas fontes, com o intuito de fortalecer as evidências obtidas durante a pesquisa.

Em busca de atender a essas premissas, para esta pesquisa buscamos um método de coleta de dados bibliográficos mais sistemático, transparente e possível de ser reproduzido para a verificação dos resultados seguindo um protocolo pré-estabelecido. Assim, substituímos a tradicional revisão bibliográfica pela Revisão Sistemática.

A Revisão Sistemática é um método largamente utilizado nas áreas de Saúde, para apoiar e prover processos de pesquisa e ainda é pouco utilizado nas pesquisas da área de Ciências Humanas. A Revisão Sistemática é avaliada como sendo um método de revisão de literatura mais rígido e transparente, visto que segue protocolos pré-estabelecidos e seus resultados podem ser reproduzidos e verificados por outros, desde que seguido o protocolo do levantamento que se pretende checar (BIOLCHINI *et al.* 2005).

Para Kitchenham (2004), ¹⁰“Uma revisão sistemática da literatura é um meio de identificar, avaliar e interpretar toda a pesquisa disponível relevante para uma particular questão de pesquisa, ou tópico de área, ou fenômeno de interesse”. Deste modo, a presença da Revisão Sistemática tende a ser ampliada no âmbito das pesquisas científicas, dada sua transparência e rigorosidade nos procedimentos de coleta de dados.

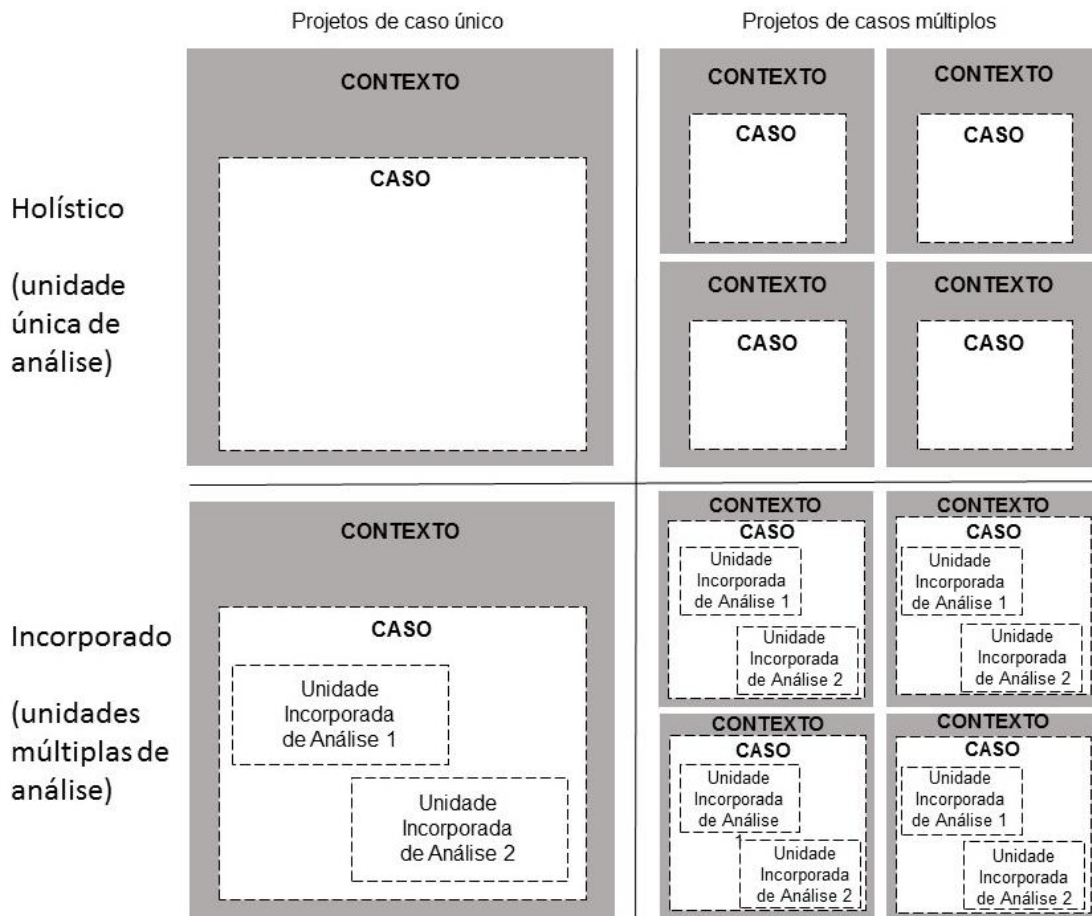
Quanto à estratégia adotada para esta pesquisa, adotamos o estudo de casos múltiplos incorporado. Essa opção estratégica guarda coerência com as definições de Yin (2005), que caracteriza o estudo de caso como uma estratégia de pesquisa que considera em sua investigação diversas fontes de evidências e situa seu objeto de estudo no contexto contemporâneo do mundo real. “Em outras palavras, o estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo – tratando da lógica de planejamento, das técnicas de coleta de dados e das abordagens específicas à análise dos mesmos” (YIN 2005, p. 33). Ou seja, a estratégia de estudo de caso é ampla e perpassa todas as fases da pesquisa, da concepção à análise de dados.

¹⁰*A systematic literature review is a means of identifying, evaluating and interpreting all available research relevant to a particular research question, or topic area, or phenomenon of interest”*

Em seu bojo o estudo de caso apresenta ainda duas variações, quais sejam: estudo de caso único e estudo de casos múltiplos. Esta pesquisa se enquadra na segunda opção, pois trabalha com mais de um caso. Destacamos, porém, que a diferença entre o estudo de caso único e o estudo de casos múltiplos não está apenas na quantidade de casos estudados. A diferença é uma questão de projeto e planejamento da pesquisa. O estudo de caso único encontra fundamentos lógicos para ser realizado quando se trata de testar teorias; estudar um caso raro ou extremo, um caso representativo ou típico, um caso revelador ou, um caso longitudinal, entre outros. Para Yin (2005), o estudo de casos múltiplos encontra seus fundamentos lógicos na abrangência que o estudo pode ter, dado o maior número de fontes a que recorre. O autor destaca ainda que os resultados do estudo de casos múltiplos são vistos como mais convincentes, devido à amplitude do estudo e da possibilidade de obter maiores evidências.

Ambas as variações de estudo de caso podem ser classificadas como holística ou incorporada. O estudo de caso holístico leva em consideração um contexto e estuda um único caso inserido nesse contexto, já no estudo de caso único incorporado pode haver mais de duas unidades de análise dentro de um mesmo caso. Isso acontece quando o pesquisador prioriza uma ou mais unidades de análise do caso único. O estudo de casos múltiplos holístico corresponde a um caso por contexto e para ser considerado múltiplo tem que ser estudado mais de um caso, ao passo que o estudo de casos múltiplos incorporado estuda mais de uma unidade de análise por caso em cada contexto de casos distintos. A Figura 1 esquematiza as diferenças entre os estudos de casos holísticos e incorporados.

Figura 1 Tipos de projeto de estudos de caso



Fonte: COSMOS Corporation.

Assim, o projeto de estudo de casos múltiplos que utilizamos nesta pesquisa é o que está representado no quadrante 4 da Figura 1, visto que este estudo enfoca vinte e seis grupos que pesquisam educação a distância e formação de professores na área de Educação. Ou seja, têm-se vários casos distintos, e em contextos diferentes, como: os objetivos gerais de cada grupo; os objetivos das linhas que pesquisam EaD e formação de professores em cada um deles; as instituições em que esses grupos estão sediados; quantidade e formação dos pesquisadores que integram os grupos; as outras linhas de pesquisa do próprio grupo; recursos que utilizam para realizar as pesquisas; relações com outros grupos e redes de pesquisa; referenciais teóricos basilares em suas produções; entre outros aspectos que configuram esta pesquisa como um estudo de casos múltiplos incorporado.

No que tange à pesquisa qualitativa, diante das diversas possibilidades de interpretação e análises que os teóricos apresentados oferecem em suas definições,

para este estudo utilizaremos os pressupostos de Yin (2015), por entendermos que as definições desse teórico atendem de forma mais adequada as intenções deste trabalho e os métodos adotados para o mesmo.

1.1 Estudo de caso qualitativo em Educação

Até aqui apresentamos as características e definições do estudo de caso de modo geral. No âmbito específico da Educação, o estudo de caso qualitativo apresenta algumas especificidades em relação às definições gerais que foram apresentadas no decorrer deste capítulo. Essas especificidades são realçadas na sequência deste tópico.

André (2013), afirma que quando os estudos de caso passaram a ser utilizados na pesquisa educacional, por volta das décadas de 1960 e 1970 eram basicamente estudos descritivos de unidades de casos. Essa definição simplista perdurou até os anos 1980, quando o estudo de caso reaparece com uma nova dimensão. Dessa vez, além de se dedicar a um caso específico, leva em conta também o contexto no qual o caso está inserido e diversos outros aspectos que o envolvem. Isso passou a proporcionar um estudo mais profundo de cada caso.

Já nos anos 1980, no contexto das abordagens qualitativas, o estudo de caso ressurgiu na pesquisa educacional com um sentido mais abrangente: o de focalizar um fenômeno particular, levando em conta seu **contexto** e suas **múltiplas dimensões**. Valoriza-se o aspecto unitário, mas ressalta-se a necessidade da **análise situada e em profundidade** (ANDRÉ, 2013, p. 97. Grifo do autor).

Seguindo esse raciocínio, André (2013) lista dois traços que considera comuns nos estudos de caso em educação. São eles:

a) O caso tem uma **particularidade** que merece ser investigada; b) O estudo deve considerar a **multiplicidade** de aspectos que caracteriza o caso, o que vai requerer o uso de múltiplos procedimentos metodológicos para desenvolver um estudo em profundidade (p.98. Grifo do autor).

Teóricos como André (2005); Mazzotti (2006); Stake (1995); e Yin (2001) convergem quanto aos dois traços mencionados como sendo comuns aos estudos de caso em educação.

Ao contribuir para o debate sobre estudo de caso, Mazzotti (2006) afirma que, para se encaixar como estudo de caso, além de outros fatores, uma pesquisa precisa

estar situada no contexto de discussão acadêmica. Caso contrário, ela corre o risco de não contribuir para o debate acadêmico e perde o sentido da construção coletiva, que a autora defende que toda pesquisa deve possuir, especialmente o estudo de caso.

Assim como Silverman (2016) em relação à pesquisa qualitativa, Mazzotti (2006) destaca que realizar estudo de caso não é fácil: “Talvez o maior desses equívocos resida na afirmação de que os estudos de caso são um tipo de pesquisa mais fácil, pelo fato de lidar com uma ou poucas unidades” (MAZZOTTI, 2006, p. 639). Com isso, Mazzotti (2006) destaca o rigor que é necessário para o estudo de caso, além de chamar a atenção para o fato de que nem todo estudo que parece um estudo de caso o é realmente, caso não contemple o contexto no qual o “caso” está inserido.

1.2 A pesquisa

Situado o arcabouço metodológico, é necessário situarmos o tema e objetivos da pesquisa em si. Desta forma, este estudo tem como temática os grupos acadêmicos que pesquisam educação a distância no Brasil, em especial os da área da Educação que se referem à formação de professores. A preocupação que orienta este estudo é o desconhecimento das ações investigativas realizadas por estes grupos de pesquisa – registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq – sobre educação a distância de forma geral e, especificamente, sobre a relação: formação de professores e educação a distância.

Desta preocupação deriva o objetivo geral, qual seja: identificar e analisar as características e produções dos grupos de pesquisa acadêmicos da área de Educação que pesquisam sobre formação de professores e educação a distância (EaD).

Para chegar ao objetivo geral, foram definidos três objetivos específicos pelos quais esta pesquisa se estrutura. Eles são:

- Identificar e apresentar as principais características dos grupos de pesquisa da área de Educação que pesquisam sobre formação de professores e educação a distância.
- Averiguar os interesses de pesquisa desses grupos sobre formação de professores e EaD.

- Investigar e analisar a produção científica dos líderes e/ou principais pesquisadores dos grupos de pesquisa da área de Educação que pesquisam sobre formação de professores e EaD.

Faz-se necessário enfatizar que esta pesquisa é desdobramento de um estudo maior, intitulado “Grupos que pesquisam EaD no Brasil”, coordenado pela Prof. Dra. Vani Kenski, com o apoio da ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância, e que contou com a participação de pesquisadores de diversas instituições e de distintas áreas do conhecimento. Na primeira etapa, a pesquisa mencionada teve como objetivos realizar o levantamento do número total de grupos que pesquisam EaD e que estão cadastrados no DGP/CNPq (data de referência, julho de 2016), e em que instituição e Região os grupos estão localizados. Os principais resultados deste primeiro momento deram origem ao texto (“Grupos que pesquisam Educação a Distância no Brasil: primeiras aproximações”) produzido pelos pesquisadores envolvidos nesta etapa e publicado em coletânea, em 2018 (KENSKI, MEDEIROS E ORDÉAS, 2018, p.19)

A segunda etapa desta pesquisa foi bem mais ampla e profunda, contando com 38 pesquisadores que analisaram os grupos válidos em todas as áreas do conhecimento, que tivessem seus dados atualizados até janeiro de 2017. Neste momento, a pesquisa teve como objetivos conhecer as linhas de pesquisas dos grupos, seus objetivos e interesses, composição da equipe de pesquisadores, participação em parcerias e redes de pesquisa, dentre outros aspectos que os grupos tenham registrado no DGP. Os resultados completos deste estudo foram apresentados em congressos nacionais e internacionais e publicados em versão digital no livro “Grupos que pesquisam EaD no Brasil” (KENSKI, 2017).

É nesse cenário que se insere esta dissertação, com foco específico nos grupos que pesquisam formação de professores e EaD na área de Educação.

1.3 Pesquisas sobre EaD

O crescimento das pesquisas sobre educação a distância ocorre a partir da regulamentação da modalidade por meio do Decreto nº 5.622, no ano de 2005. Esse crescimento ensejou estudos acerca de temas da área de pesquisa, como avaliação e novas metodologias. Exemplos disso são os estudos recentes de Martins, Leitão e Silva (2015), que realizaram levantamento bibliográfico, sobre as pesquisas em

educação a distância nas instituições de ensino superior públicas no Brasil que teve como foco os estudos publicados de 2010 a 2015 no Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – ESUD.

Os autores analisaram 1.049 artigos e puderam evidenciar que as áreas temáticas mais lembradas em publicações no ESUD são, respectivamente, Ensino e Aprendizagem em EaD, que segundo eles concentram 62% da amostra analisada; ‘Política e Gestão da EaD’, com 23%, e a área temática de Tecnologia, que representa 15% do material analisado. Nesta pesquisa não há referências sobre grupos de pesquisa que desenvolvem estudos sobre EaD.

Mill e Oliveira (2014) realizaram estudo bibliométrico no qual buscaram identificar, em 83 teses defendidas em programas de pós-graduação em Educação no período de 2002 a 2012, a relação entre os temas pesquisa e educação a distância. Os autores identificaram que os temas mais pesquisados são:

Ambiente virtual de aprendizagem (12 teses); docência (10 teses); formação de professores (9 teses) e tutoria (6 teses). Outros três temas (avaliação da aprendizagem, gestão e políticas públicas) apareceram cinco (5) vezes cada, e outros quatro temas (educação superior, ensino-aprendizagem, licenciatura e tecnologia educacional) surgiram quatro (4) vezes cada. (MILL; OLIVEIRA, 2014, p. 31).

Outra vez, não identificamos a ocorrência de estudos acerca do que pesquisam os grupos de pesquisa sobre educação a distância. Conforme relatam os autores, não foi possível encontrar sequer trabalhos que tratassem do tema “pesquisa” em EaD entre as teses analisadas.

Dois estudos recentes em nível internacional se destacam também na busca por sistematizar e identificar os temas pesquisados em EaD. Em 2016 Zawacki-Richter e Naidu, publicaram estudo extenso no qual buscaram identificar as tendências das publicações em EaD nos últimos 35 anos, na revista *Distance Education* (Educação a Distância), do ano de 1980 ao ano de 2014. Ao todo os autores analisaram 525 artigos e identificaram sete temas predominantes por período, quais sejam, por ordem cronológica: 1980 a 1984 - profissionalização e consolidação institucional; 1985 a 1989 - design educacional e tecnologia educacional; 1990 a 1994 - garantia de qualidade na educação a distância; 1995 a 1999 - apoio ao estudante e estágios iniciais da aprendizagem *online*; 2000 a 2004 - estudos relacionados a emergência da universidade virtual; 2005 a 2009 - aprendizagem colaborativa e

padrões de interação *online* e, de 2010 a 2014 - aprendizado interativo, MOOCs e OERs.

Estudo semelhante é o de Bozkurt, Aras *et al* (2015), que analisam as publicações de sete jornais com foco específico em publicações sobre educação a distância no período de 2009 a 2013. Ao todo foram analisados 861 artigos, a partir dos quais os autores identificaram as áreas temáticas de tecnologia educacional; interação e comunicação em comunidades de aprendizagem; design instrucional e; características do aluno como temas de destaque nos artigos analisados.

Esses estudos têm dado grande contribuição para a área, visto que possibilita ter o conhecimento do que tem sido pesquisado, porém, há poucos registros na literatura de estudos sobre o que pesquisam os grupos de pesquisas acadêmicos, quando pesquisam sobre EaD.

Cabe destacar que as produções mapeadas não são necessariamente oriundas de grupos de pesquisas. Elas podem ser o resultado de pesquisas individuais ou de pesquisas de grupos não formais. Assim, na produção acadêmica nada se tem sobre os grupos que pesquisam EaD, o que revela um vácuo sobre o tema na literatura disponível sobre educação a distância.

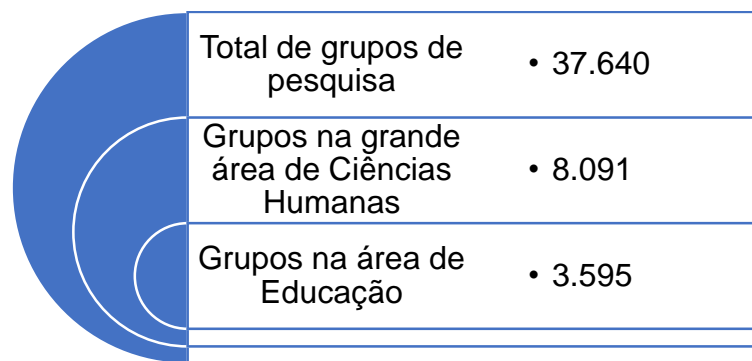
1.4 Delimitação da pesquisa e seleção da amostra

Face aos procedimentos usuais de pesquisas acadêmicas, que levam em conta a exequibilidade do estudo em um determinado período, bem como o alcance dos objetivos elaborados e o amplo campo disponível para a pesquisa, faz-se necessário delimitar a amostra a ser trabalhada, com vistas a garantir um estudo mais focado e aprofundado sobre determinado tema. Neste sentido, o método de escolha da própria temática da pesquisa em si já representa uma delimitação, visto que selecionamos um tema específico (Formação de Professores e EaD), em uma área do conhecimento específica (Educação) dentro de uma pesquisa mais ampla que, como mencionamos anteriormente, abrange todas as áreas do conhecimento e diversas temáticas dentro dessas áreas. Após a delimitação da temática da pesquisa, o passo seguinte foi a seleção da amostra. Para esse processo foi necessário elaborarmos e definirmos um conjunto específico de critérios de seleção dos grupos que comporiam a amostra.

A primeira etapa consistiu em identificar os grupos de pesquisa acadêmicos que pesquisam sobre educação a distância e formação de professores. Com base nos registros do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, esta etapa seguiu

procedimentos padronizados. Buscamos por meio do censo bianual, realizado em 2016, identificar o total de grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq (37.640). Nesse universo, identificamos os grupos situados na grande área de Ciências Humanas (8.091) e, dentro dessa grande área, os grupos vinculados à área de Educação (3.595), conforme ilustra a Figura 2.

Figura 2: Estratificação dos grupos de pesquisa



Fonte: elaborado pelo autor.

Esse movimento de conhecer o total de grupos cadastrados no DGP, da grande área e da área na qual a temática de estudo aqui tratada está inserida, permite ter a dimensão da delimitação da pesquisa, bem como o muito que ainda há para se pesquisar na própria área de Educação, e também nas outras áreas do conhecimento acerca desse tema.

A segunda etapa efetivou-se na consulta parametrizada na base corrente do DGP/CNPq, para buscar os registros de grupos de pesquisa que pesquisam sobre educação a distância e formação de professores. Para essa busca, utilizamos a expressão “educação a distância formação de professores” no campo de busca da base corrente, utilizando como filtro a grande área de Ciências Humanas como grande área predominante do grupo e a área de Educação, também como área predominante do grupo. Exportamos o resultado da busca como planilha que trouxe os seguintes dados gerais dos grupos: nome da instituição de cada grupo, nomes dos grupos, nomes do líder e segundo líder de cada grupo, bem como a indicação da área de Ciências Humanas como área predominante de atuação do grupo de pesquisa. A Figura 3 ilustra a interface do diretório e o campo ao qual o termo de busca foi aplicado, enquanto a Figura 4 mostra os filtros da área do conhecimento.

Figura 3: Interface da Base corrente do diretório dos grupos de pesquisa

🏠 ▶ Consultas ▶ Consulta parametrizada ▶ Consulta parametrizada

Consulta parametrizada

Consultar - Base corrente

Termo de Busca

* Consultar por

Aplicar a busca nos campos

- Nome do grupo
- Nome da linha de pesquisa
- Palavra-chave da linha de pesquisa
- Repercussões do grupo
- Nome do líder
- Nome do pesquisador

Fonte: Interface do DGP/CNPq

Figura 4: Interface da Base corrente do diretório dos grupos de pesquisa (filtros de áreas do conhecimento)

Filtro para área do conhecimento e setor de aplicação

Área do Conhecimento

Grande área

- Predominante do grupo
- Relacionada à linha de pesquisa do grupo

Área

- Predominante do grupo
- Relacionada à linha de pesquisa do grupo

Fonte: Interface do DGP/CNPq

Aplicados esses critérios, a busca apontou a existência de 47 grupos que pesquisam sobre educação a distância e formação de professores, com status de certificados pela instituição, não atualizados e em atualização. Se levarmos em consideração apenas os grupos certificados pela instituição a que pertence, ou seja, os grupos institucionalmente reconhecidos, esse número cai para 43. Se restringirmos aos grupos que possuem pesquisas e produção sobre formação de professores e

EaD, esse número é reduzido para 26, conforme quadro 1. Para análise que realizamos nesta dissertação, é este o dado que importa, e portanto, foi deste universo que selecionamos os grupos cujos líderes foram entrevistados.

Quadro 1 Grupos que pesquisam EaD e formação de professores

Nome do Grupo	Instituição
Núcleo de Estudos em Tecnologias Digitais na Educação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Políticas e modelos de formação de professores: estudos comparados	Universidade de São Paulo – USP
GAPE	Universidade Federal de Pelotas – UFPEL
Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Educação a Distância – GINPEAD	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Laboratório de Analítica, Tecnologia Educacional e Software Livre – LATES	Universidade Estadual do Ceará – UECE
Educação a Distância e Tecnologias Educacionais	Universidade Estadual de Maringá – UEM
GEPPETE: Grupo de Estudos e Pesquisa professor, escola e tecnologias educacionais	Universidade Federal do Paraná – UFPR
Educação a Distância: Formação docente para o Ensino de Ciência e Tecnologia	Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR
NEFOP - Núcleo de Estudo, Pesquisa e Formação de Professores	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Edumídia - Educação, Comunicação e Mídias	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
GEPEPES - Grupo de estudos e pesquisa políticas e práticas em educação especial e inclusão educacional	Universidade Federal de Uberlândia – UFU
GFP - UNESP - Grupo de pesquisa em processo de formação e trabalho docente dos professores de matemática	Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – UNESP
As tecnologias de informação e comunicação, práticas pedagógicas e a docência	Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – UNESP
TICFORPROD – Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e a Distância Online	Universidade Federal de Alagoas – UFAL
TEMA DIDÁTICO – Tecnologia, Educação e Materiais Didáticos	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" no DF, HISTEDBR - DF – HISTEDBR	Universidade de Brasília – UnB
Educação, Arte e Comunicação – EAC	Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG
Educação a Distância no Ensino Superior	Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Educação, Comunicação e Tecnologia – EducomFloripa	Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Formação Docente, Educação Matemática e Tecnologias	Universidade Federal de Pelotas – UFPEL
Educação, Artes e Inclusão	Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Grupo de Pesquisa em Educação Superior: políticas, avaliação e gestão (GESPAE)	Universidade Cidade de São Paulo – UNICID
Novas Tecnologias para Educação à Distância NTEAD	Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Educação a Distância e Tecnologia	Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Currículo e Tecnologias	Universidade do Oeste Paulista – UNIOESTE
GETED (Grupo de Pesquisa e Estudos em Tecnologia Educacional e Educação a Distância)	Universidade Católica Dom Bosco – UCDB

Fonte: elaborado pelo autor.

A terceira etapa consistiu em acessar, um por um, os perfis desse conjunto de grupos no DGP/CNPq para coletar dados referentes à localização, vinculação institucional dos grupos, tempo de existência, estabelecimento de parcerias e/ou redes de pesquisa com outras instituições, qualificação dos pesquisadores, participação de estudantes e utilização de *softwares* de apoio para análise de dados. Cabe enfatizar que esses aspectos observados no grupo de modo geral também são observados de forma específica nas linhas que pesquisam EaD e formação de professores. A partir desse movimento, foi possível traçarmos o perfil geral dos grupos em questão.

Os dados coletados no perfil de cada grupo indicam que em todas as Regiões do país há grupos que pesquisam EaD e formação de professores. Levando em conta apenas os 26 grupos que apresentaram produção e projetos na área em questão, temos a seguinte distribuição regional: Região Sul (13), Região Sudeste (7), Região Nordeste (3), e Região Centro Oeste (3). Esses grupos e suas ações de pesquisa no âmbito da EaD e formação de professores configuram-se como o universo investigativo deste estudo.

Na quarta etapa, que identificou os perfis dos grupos, realizamos a sistematização dos objetivos dos grupos e das linhas que indicavam pesquisar formação de professores e EaD. Paralelo a isso, encaminhamos questionários (apêndice A) para os *e-mails* dos líderes que constavam nos perfis dos grupos, no DGP. Dos 26 *e-mails* enviados com o questionário, nove líderes responderam. Ao final do questionário havia um item que indagava sobre a disponibilidade do líder do grupo

para conceder uma entrevista. Dos nove respondentes, oito confirmaram que estariam dispostos a fazê-lo, apenas um indicou que não teria disponibilidade. Deste modo, realizamos contato com os oito que se mostraram disponíveis, e, dentre estes obtivemos o retorno e realizamos as entrevistas com seis líderes, visto que dois, dos oito que confirmaram disponibilidade, não retornaram os contatos para agendar a entrevista.

1.5 O questionário

A coleta de dados secundários foi realizada por meio de questionário encaminhado via *e-mail* para os líderes dos grupos de pesquisa, conforme supramencionado. O questionário, elaborado e enviado por meio da ferramenta Formulários *Google*, contou com seis eixos:

- Situação atual do grupo de pesquisa;
- Perspectiva de educação a distância adotada pelo grupo;
- Bases teóricas e metodológicas que orientam os estudos do grupo em relação ao tema EaD;
- Produções sobre EaD que o grupo considera mais relevantes e atuação institucional;
- Perspectivas do grupo quanto a atuais ou futuros projetos;
- Pesquisas e parcerias no âmbito da EaD e complementos que o líder do grupo considerar relevantes.

Cada eixo trouxe questões que trataram da identidade, métodos e atuação dos grupos, buscando confirmar questões já verificadas nos espelhos dos grupos no DGP, bem como obter informações não disponíveis ali. Esse processo ajudou a traçar o perfil geral dos grupos, bem como subsidiou a elaboração do roteiro das entrevistas. Apresentamos os resultados da coleta de dados via questionário eletrônico no Capítulo 4 “Grupos que pesquisam formação de professores e EaD”, item 4.1 “Características gerais”.

1.6 As entrevistas

Realizamos entrevistas semiestruturadas com os líderes dos grupos que responderam ao questionário *online* (apêndice A) e se dispuseram a colaborar. O

roteiro da entrevista (apêndice B) foi formatado em eixos temáticos, que compõem as categorias a serem analisadas nesta pesquisa, cada eixo foi composto de questões abertas, que variaram de duas a seis por eixo, relacionadas diretamente à categoria que se pretendeu analisar.

O número de eixos e questões que compõem o roteiro foram definidos a partir dos campos de informação presentes no DGP e de questões que emergiram a partir das respostas obtidas com o questionário *online*, de modo que pudessem ser confirmados dados básicos ali identificados, sobre a instituição à qual o grupo está vinculado, a quantidade de pesquisadores, por exemplo, bem como aprofundar questões mais específicas sobre parcerias e pesquisas realizadas, formação dos recursos humanos do grupo, referencial teórico utilizado nas pesquisas, entre outros aspectos. Assim, o roteiro foi composto por quatro blocos de questões relacionadas aos objetivos específicos desta dissertação. Os grandes temas das questões foram:

- Dados gerais básicos do grupo de pesquisa
- Interesses dos grupos sobre formação de professores e EaD
- Bases teóricas e metodológicas que orientam os estudos do grupo em relação ao tema formação de professores e EaD.
- Atividade institucional e acadêmica do grupo.

As questões colocadas no bloco 1 (dados gerais do grupo de pesquisa), ajudam a alcançar o objetivo específico: Identificar e apresentar os grupos de pesquisa da área de Educação que pesquisam sobre formação de professores e educação a distância. Os blocos 2 e 3 possuem objetivos comuns, qual seja: Averiguar os interesses de pesquisa desses grupos sobre formação de professores e EaD. O bloco 4 é direcionado a alcançar o objetivo específico: Identificar e analisar a produção científica dos grupos de pesquisa da área de Educação que pesquisam sobre formação de professores e EaD. Deste modo, a organização das questões do roteiro de entrevista, caminhou para a solução dos objetivos específicos desta pesquisa.

A divisão das entrevistas por blocos permitiu coletar e organizar um conjunto de informações a partir dos depoimentos dos líderes entrevistados de modo a viabilizar a análise de conteúdo do material e compor um cenário fidedigno dos grupos que pesquisam EaD e Formação de Professores.

Os grupos cujas líderes e o líder foram entrevistados, receberam uma codificação em números de dezenas de acordo com a sequência de realização da entrevista. Exemplo: a primeira entrevista foi codificada como G 10, o G é referente a abreviação de grupo e o 10 é a primeira dezena, o que indica que essa foi a primeira entrevista da série. Esse procedimento é repetido na identificação das outras entrevistas, G 20 (a segunda entrevista com a líder de um grupo) e assim por diante. Esse expediente foi utilizado para não identificar os grupos e conseqüentemente a líder que concedeu a entrevista, garantindo assim o anonimato dos sujeitos, firmado no termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE (apêndice C), assinado por todos os entrevistados e entrevistador.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 6 de dezembro de 2017 e 15 de março de 2018. Das seis entrevistas, duas foram na cidade de São Paulo, uma em Fortaleza – Ceará, outra em Campo Grande – Mato Grosso do Sul, uma em Maringá – Paraná e uma em Curitiba – Paraná. Exceto a entrevista com a líder do grupo com sede em Curitiba, que a pedido da mesma foi realizada via *Skype*, todas as outras foram realizadas nas instituições que sediam os grupos selecionados.

Quadro 2 Locais e datas das entrevistas

Código	Estado	Entrevista	Data da entrevista
G10	SP	Presencial	6 de dezembro de 2017
G20	CE	Presencial	11 de dezembro de 2017
G30	PR	Presencial	28 de fevereiro de 2018
G40	PR	<i>Skype</i>	1 de março de 2018
G50	SP	Presencial	7 de março de 2018
G60	MS	Presencial	15 de março de 2018

Fonte: elaborado pelo autor.

A decisão de realizar as entrevistas pessoalmente, está relacionada com a riqueza de detalhes que esse momento pode proporcionar, desde o contato com a instituição, com os espaços físicos de atuação dos grupos, com outros membros que não os seus líderes, trouxeram uma contribuição a mais, para a compreensão do contexto de cada realidade estudada. Foi também, uma escolha ligada à abordagem da pesquisa, quando se volta o olhar para alguns pilares comuns, entre as definições

de Yin (2015); Flick (2014); Taylor, Bogdan e Devault (2015) e Silverman (2016), se encontra, conforme marcado anteriormente que: a pesquisa qualitativa estuda as práticas e experiências das pessoas e suas ações no cotidiano. Logo, o contato com os líderes nos espaços de sua prática e ação cotidiana, pode contribuir para a compreensão de determinadas nuances da pesquisa, respondendo questões colocadas e gerando novos questionamentos.

1.6.1 Análise das entrevistas

A análise das entrevistas foi realizada à luz da proposta de Bardin (2011) para a análise de conteúdo, que se estrutura em três etapas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A fase da pré-análise é a mais complexa, pois é nela que, basicamente, deve-se organizar e lançar as bases para dar sequência ao processo de análise de conteúdo. Desta forma a autora assevera que a pré-análise:

É a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. (BARDIN, 2011, p. 124)

A fase de exploração do material consistiu em operacionalizar os métodos planejados na pré-análise. Bardin (2011, p. 131) explica que “Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”. Ou seja, é o momento no qual o pesquisador se dedica a conhecer os dados mais profundamente, preparando-os para a análise e atribuição de significados.

Na fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, os dados sistematizados na fase anterior, foram analisados e validados de modo a gerar informações acerca do universo do qual foram coletados, para que assim possam responder às questões da pesquisa e mesmo apresentar novas indagações, conforme sugere Bardin (2011). Esse processo foi sempre acompanhado de uma série de cuidados de modo a deixar claro quais os procedimentos que foram utilizados, como e por quê.

1.7 Procedimentos éticos

Diante de todos os métodos e procedimentos apresentados, como adotados por este estudo, consideramos necessária uma breve nota sobre ética na pesquisa que é uma discussão realizada há anos e se faz importante para evitar fraudes nas investigações acadêmicas e garantir sua qualidade. Os resultados dessas discussões têm sido a criação de comitês de ética em pesquisa e códigos de ética como forma de orientar a adoção de boas práticas e evitar manipulações nos resultados (FLICK, 2014). Todavia, não se encerra nessas duas medidas a discussão sobre ética na pesquisa.

Para além dos códigos de ética e das comissões de ética em pesquisa, Flick (2014) e Yin (2015) abordam diversas situações e procedimentos que podem tornar a pesquisa mais ética e confiável. Yin (2015) defende que a divulgação dos métodos, do passo a passo sobre o planejamento e execução de cada etapa do estudo é um fator que contribui para o fortalecimento da integridade da pesquisa, de modo a extinguir dúvidas acerca do processo metodológico.

¹¹Embora a pesquisa não exija que você faça um juramento, como em outros campos, as pessoas devem saber, através de suas ações, comportamento e métodos de pesquisa, que você está se esforçando para produzir uma pesquisa que é verdadeira, incluindo esclarecer o ponto de vista a ser representado. (YIN, 2015, p. 41).

A partir dessa premissa, tomamos o cuidado de descrever cada etapa desta pesquisa, cuidadosamente, de modo que seja possível compreender cada decisão, dados obtidos, resultados e, se necessário, reproduzir os procedimentos adotados para checar os resultados obtidos.

Por seu turno, Flick (2014) questiona a efetividade dos comitês de ética em pesquisa e dos códigos de ética ao destacar que ambos são importantes, porém, possuem limitações frente às situações não previsíveis com as quais o pesquisador pode se defrontar no decorrer do processo de pesquisa. Para sanar essas questões imprevistas, Flick (2014, p. 61) aposta na sensibilidade e reflexão do pesquisador, pois

¹¹ *Although research does not demand that you take an oath, as in other fields, people must know, through your actions, demeanor, and research methods, that you are striving to produce research that is truthful, including clarifying the point of view being represented. (YIN, 2015, p. 41)*

¹²“muitas vezes não é possível encontrar soluções fáceis e muito gerais para os problemas e dilemas. Tem muito a ver com reflexão e sensibilidade”.

Flick (2014) e Yin (2015) são uníssonos ao tratarem da importância de proteger os direitos dos participantes de pesquisas. Para os autores essa proteção acontece por meio do consentimento livre e esclarecido dos participantes, que deve ser obtido após o esclarecimento por parte do pesquisador sobre o que trata a pesquisa. Outro ponto fundamental, no que concerne à proteção de participantes de pesquisas, é a manutenção da confidencialidade de suas identidades como forma de evitar algum tipo de constrangimento.

A observação desses critérios éticos permeia esta pesquisa desde sua concepção, visto que ela foi pensada como uma contribuição original à área da educação e pelo fato de a seleção de amostras ter seguido os critérios técnicos, relatados no subitem “Delimitação da pesquisa e seleção da amostra”, e previu a utilização de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C) que foi assinado pelos participantes das entrevistas após tomarem conhecimento do objetivo deste estudo, bem como a manutenção do sigilo sobre as identidades dos entrevistados e seus respectivos grupos de pesquisa. Ressaltamos ainda, que foram concedidas as informações adicionais necessárias, quando solicitadas pelos participantes, em relação a este estudo.

¹² *“It is often not possible to find easy and very general solutions to the problems and dilemmas. It has a lot to do with reflection and sensitiveness.” (AUTOR, ano, e p.?)*

CAPÍTULO 2. PESQUISAS SOBRE EaD NA ATUALIDADE

Nos últimos anos tem se ampliado o número de estudos que buscam mapear a produção científica sobre EaD. São estudos que focam em publicações feitas em veículos especializados na área e tem como finalidade, na maioria dos casos, identificar quais temas têm sido publicados sobre EaD. Apresenta-se em seguida estudos recentes, em nível nacional e internacional, que mapeiam as publicações sobre EaD nos últimos anos.

Nos estudos internacionais ressalta-se os levantamentos feitos por Zawacki-Richter e Naidu (2016), que apresentam e discutem as tendências das publicações sobre educação a distância nos últimos 35 anos, a partir dos principais periódicos especializados da área. Bozkurt *et al.* (2015) discutem as tendências de pesquisa em educação a distância a partir da análise de conteúdo de periódicos especializados na área, publicados entre os anos de 2009 e 2013. No Brasil, estudos semelhantes foram realizados por Martins; Leitão; Silva (2016), que analisam as pesquisas realizadas pelas instituições públicas no âmbito da educação a distância. Esse estudo teve como recorte os anos de 2010 a 2015. Também os autores Mill e Oliveira (2014), analisam as relações entre o termo “pesquisa” e “educação a distância” em teses de doutorado.

O referencial apontado (ZAWACKI-RICHTER; NAIDU, 2016; BOZKURT *et al.*, 2015; MARTINS; LEITÃO; SILVA, 2016; MILL; OLIVEIRA, 2014) indica que os estudos sobre o que tem sido pesquisado sobre educação a distância ainda são incipientes, principalmente no Brasil. Esta situação decorre, possivelmente, da recente implantação ampla da modalidade EaD nas IES e o interesse dos pesquisadores acadêmicos pela temática. Ao especificar sobre “o que pesquisam os grupos de pesquisa sobre EaD”, a bibliografia em português ainda é mais restrita. É aí que reside uma das principais contribuições da pesquisa ampla sobre os grupos que pesquisam EaD no Brasil e desta dissertação como um recorte de um tema específico.

Por se tratar de um estudo que ainda não possui similar, conforme apontam os levantamentos realizados, o referencial teórico específico é limitado, ficando mais no campo das produções gerais do tipo revisão de literatura sobre EaD. Essa carência de estudos na área, que dá sentido e originalidade a esta pesquisa, paradoxalmente é um desafio para a realização desta dissertação.

No que concerne ao referencial teórico utilizado na metodologia, Taylor, Bogdan e Devault (2015); Yin (2015); Bardin (2011) e Silverman (2016) mostram os

princípios, conceitos e fundamentos da pesquisa qualitativa e sua aplicação, bem como orientam sobre a elaboração de questionários de pesquisa, aplicação e análise de seus dados. São orientações fundamentais, visto que a terceira etapa da pesquisa consistirá na realização de entrevistas junto aos líderes de grupos de pesquisas selecionados, com o objetivo de entender, sob a perspectiva desses líderes, quais as tendências de pesquisa em educação a distância e sua relação com a formação de professores.

Para conhecer o estado da produção dos grupos de pesquisa sobre Educação a Distância e Formação de Professores, realizamos revisão sistemática de literatura nas seguintes bases de dados:

- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD <http://bdtd.ibict.br/vufind/>;
- Banco de teses da CAPES <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses> e
- Portal Scielo <http://www.scielo.org/php/index.php>.

Nas buscas iniciais não foi possível identificar bibliografia sobre a produção de grupos de pesquisa acerca da Formação de Professores e EaD. A partir dessa constatação concentramos as buscas em trabalhos somente sobre formação de professores e EaD.

Nas três bases utilizamos procedimentos de busca padronizados, com o objetivo de evitar distorções nos resultados obtidos. Como palavra-chave das buscas, foi utilizada a expressão “educação a distância”, entre aspas. Quando se utiliza as aspas ao realizar uma busca aparecem resultados somente com a expressão exata que foi digitada no campo de busca. O filtro utilizado foi o período da publicação, que foi estipulado do ano de 2013 ao ano de 2017, ou seja, material publicado nos últimos cinco anos. Além disso, como critério para a seleção, os trabalhos deveriam estar situados na área de Educação e, ter acesso livre, na íntegra, a partir da base de busca utilizada. Com esse procedimento, nas buscas iniciais utilizando apenas os filtros descritos foram identificados no Banco de teses da CAPES 436 publicações; na BDTD, o resultado foi de 53 trabalhos, entre teses e dissertações. Quanto à busca de artigos, seguindo os procedimentos estabelecidos, foram identificadas 49 publicações na plataforma *Scielo*.

O passo seguinte foi a verificação das palavras-chave nos resumos dos 538 trabalhos identificados, entre teses, dissertações e artigos nas três bases. Para isso, além da expressão “educação a distância”, os trabalhos deveriam possuir em suas palavras-chave a expressão: “formação de professores”. A ideia inicial era que possuísem também o termo: Grupos de pesquisa, porém, em busca exploratória identificamos a inexistência da presença desses termos compondo o mesmo conjunto de palavras-chave.

Após esse processo de busca e a exclusão de materiais repetidos, ambos realizados de 20/03/2017 à 28/03/2017, obtivemos o saldo de 51 teses e dissertações, somados o Banco de teses da CAPES e a BDTD e 8 artigos na plataforma *Scielo*, totalizando 59 trabalhos a serem analisados. Na sequência apresentamos um quadro com dados das produções identificadas e posteriormente uma análise.

Quadro 3 Levantamento de teses e dissertações sobre a temática Formação de Professores e EaD.

	Teses		
	FONTE	TÍTULO	BREVE RESUMO
Teses	CUNHA, Valeska Guimarães Rezende da et al. Formação de professores de História em cursos de Licenciatura a distância: um estudo nas IES Uniube e Unimontes. 2014.	Formação de professores de História em cursos de Licenciatura a distância: um estudo nas IES Uniube e Unimontes.	Pesquisa sobre a formação de professores de História na modalidade EaD, em duas instituições mineiras. Analisou os currículos, os Projetos Político-Pedagógicos e os saberes e práticas docentes adquiridos e praticados durante a formação inicial.
	ARAÚJO, Rosana Sarita de et al. Instrumento de avaliação de cursos lato-sensu destinados à formação continuada de professores ofertados na modalidade de Educação à distância pela UFAL. 2015.	Instrumento de avaliação de cursos lato-sensu destinados à formação continuada de professores ofertados na modalidade de Educação à distância pela UFAL.	Discute a avaliação institucional em cursos de especialização de formação continuada de professores a distância, oferecidos pela UFAL. Ao final propõe um instrumento próprio de avaliação.
	BAFFA, Alda Mendes. As representações de alunos de um curso de Pedagogia a distância sobre linguagem	As representações de alunos de um curso de Pedagogia a distância sobre linguagem docente e dialogicidade.	Investigou a percepção dos alunos de um curso de pedagogia a distância sobre a importância da dialogicidade e linguagem docente para a construção do conhecimento.

	<p>docente e dialogicidade. 2016.</p> <p>BENTO, Maria Dalvaci. Educação a distância e material didático: um estudo sobre o curso mídias na educação. 2013.</p> <p>BERTINI, Luciane de Fátima. O tutor como formador: a matemática no curso de Pedagogia a distância da UFSCar. 2013.</p> <p>BRANCO, Juliana Cordeiro Soares. A formação de professores a distância no Sistema UAB: análise de duas experiências em Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014. 260 f., enc, il.</p> <p>FRUET, Fabiane Sarmiento Oliveira. Estratégias didático-pedagógicas hipermediáticas para a formação continuada de professores da Educação Básica na modalidade a distância. Pelotas, 2016. 394 f. : il.</p> <p>GOMES, Maria Auxiliadora Amaral Silveira. Curso de Pedagogia UAB-Unimontes: caderno didático em foco. 2015</p> <p>GOMES, Celso Augusto dos Santos Gomes. Trajetórias de formação e da docência na licenciatura em música na modalidade EaD: a constituição dos formadores. Piracicaba, 2016. 127 f. : il.</p> <p>MACHADO, Raimunda Nonata da Silva. Gênero e raça na educação a distância: há outras epistemologias na prática educativa de</p>	<p>Educação a distância e material didático: um estudo sobre o curso mídias na educação.</p> <p>O tutor como formador: a matemática no curso de Pedagogia a distância da UFSCar.</p> <p>A formação de professores a distância no Sistema UAB: análise de duas experiências em Minas Gerais.</p> <p>Estratégias didático-pedagógicas hipermediáticas para a formação continuada de professores da Educação Básica na modalidade a distância.</p> <p>Curso de Pedagogia UAB-Unimontes: caderno didático em foco.</p> <p>Trajetórias de formação e da docência na licenciatura em música na modalidade EaD: a constituição dos formadores.</p> <p>Gênero e raça na educação a distância: há outras epistemologias na prática educativa de formação docente?</p>	<p>Pesquisou o material didático do curso de formação continuada de professores: Mídias na Educação. Constatou que o material analisado não articula a teoria com a prática.</p> <p>O estudo discute a prática do tutor virtual enquanto formador, em disciplinas com conteúdos matemáticos, no curso de Pedagogia a distância.</p> <p>Pesquisa sobre a implementação da Universidade Aberta do Brasil, tendo como foco diversos aspectos dos cursos de formação de professores em Polos da UFMG e da UFOP.</p> <p>Estudou como as estratégias didático-pedagógico hipermediáticas desenvolvem a flexibilidade cognitiva de professores da Educação Básica em processo de formação continuada a distância.</p> <p>Analizou as implicações do uso de um material didático denominado "caderno didático" de um curso de Pedagogia a distância.</p> <p>Investigou como os formadores de educadores musicais aprendem a ser professores em um curso de música na modalidade a distância.</p> <p>Pesquisou os significados e implicações das noções de gênero e raça na formação dos estudantes de um curso de especialização a distância.</p>
--	---	--	---

	<p>formação docente? 2015. 240 f.: il.</p> <p>MACHADO, Juliana Brandão. As experiências formadoras da docência: estudo das trajetórias formativas de professores-cursistas do curso PEAD/UFRGS. 2013. 257 f. : il.</p> <p>MARCON, Karina. A inclusão digital na formação inicial de educadores a distância: estudo multicaso nas universidades abertas do Brasil e de Portugal. Porto Alegre, 2015. 251 f. : il.</p> <p>MEDEIROS, Leila Lopes de. Sentidos de docência em tempos de EaD: a formação docente no curso de Licenciatura em Pedagogia – LIPEAD, da UNIRIO. Rio de Janeiro, 2016. 272 f. : il.</p> <p>NOGUEIRA, Vanessa dos Santos. Relações sociais de reconhecimento intersubjetivo virtual na formação de professores a distância. Pelotas, 2016. 225 f. : il.</p> <p>PASQUALLI, Roberta. Trajetórias de saberes: a formação e prática dos professores dos cursos de Licenciatura a distância em Ciências Naturais e Matemática nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil. Porto Alegre, 2013. 305 f. : il.</p> <p>PROVENZANO, Maria Esther. Mediação docente: formação continuada de professores no âmbito da educação a</p>	<p>As experiências formadoras da docência: estudo das trajetórias formativas de professores-cursistas do curso PEAD/UFRGS.</p> <p>A inclusão digital na formação inicial de educadores a distância: estudo multicaso nas universidades abertas do Brasil e de Portugal.</p> <p>Sentidos de docência em tempos de EaD: a formação docente no curso de Licenciatura em Pedagogia – LIPEAD, da UNIRIO.</p> <p>Relações sociais de reconhecimento intersubjetivo virtual na formação de professores a distância.</p> <p>Trajetórias de saberes: a formação e prática dos professores dos cursos de Licenciatura a distância em Ciências Naturais e Matemática nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil.</p> <p>Mediação docente: formação continuada de professores no âmbito da educação a</p>	<p>Analizou as experiências formadoras da docência, oriundas da trajetória formativa dos professores-cursistas do curso de Pedagogia a distância da UFRGS.</p> <p>A tese investigou os processos de inclusão digital na formação inicial de educadores, em cursos de licenciatura a distância, na Universidade Aberta de Brasil e de Portugal.</p> <p>Discutiu a produção de sentidos da docência na formação inicial de professores, no curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.</p> <p>A pesquisa discutiu o reconhecimento intersubjetivo no ambiente virtual de aprendizagem do curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal de Santa Maria.</p> <p>Pesquisou sobre os saberes docentes mobilizados nos cursos a distância de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.</p> <p>A tese investigou como ocorre a mediação dos professores com os alunos em um curso a distância de formação continuada de</p>
--	---	--	--

	<p>distância. Rio de Janeiro, 2013. 241 f. : il.</p> <p>REIS, Edna dos. Identidade docente: a sua construção nos professores que atuam em EAD. São Paulo, 2013. 297 f. : il.</p> <p>SIMÕES, Vera Lucia de Oliveira. A formação do professor de Arte na modalidade educação a distância - UAB/UFES. Vitória, 2013. 253 f. : il.</p>	<p>professores em um curso de especialização.</p> <p>A tese pesquisou como se dá a construção da identidade docente de professores da EaD e qual o impacto dessa identidade na atuação do professor.</p> <p>Pesquisou quais as concepções de arte que norteiam o curso de Arte a distância da Universidade Federal do Espírito Santo.</p>	
	Dissertações		
	FONTE	TÍTULO	BREVE RESUMO
Dissertações	<p>ARAÚJO, Sarah Mendonça de. O lugar do ensino de Geografia nos cursos de Pedagogia na modalidade a distância: possibilidades de desafios. Uberlândia, 2013. 145 f. : il.</p>	<p>O lugar do ensino de Geografia nos cursos de Pedagogia na modalidade a distância: possibilidades de desafios.</p>	<p>A dissertação buscou identificar como o ensino de Geografia é proposto nos Projetos Político Pedagógicos dos cursos de Pedagogia a distância.</p>
	<p>SOUZA JÚNIOR. Carlos Menezes de. Formação de professores na educação pública a distância: um estudo no polo presencial "Senador Júlio César Leite" em Estância/Sergipe. São Cristóvão, 2014. 236 f. : il.</p>	<p>Formação de professores na educação pública a distância: um estudo no polo presencial "Senador Júlio César Leite" em Estância/Sergipe.</p>	<p>Analisa o percurso de formação dos professores de diferentes cursos de educação a distância, oferecidos pela UFS/UAB, no Polo "Senador Júlio César Leite", considerando as tensões que envolvem o contexto em que o curso é oferecido.</p>
	<p>MASSARO, Giselle. Graduação a distância e práticas pedagógicas apoiadas por tecnologias digitais: um estudo no curso de pedagogia. Porto Alegre, 2014. 107 f. : il.</p>	<p>Graduação a distância e práticas pedagógicas apoiadas por tecnologias digitais: um estudo no curso de pedagogia.</p>	<p>Investigou como o curso de Pedagogia a distância, oferecido pelo Pró-Licenciatura, no âmbito da UAB, mudou a prática dos professores com o uso das tecnologias.</p>
	<p>MORAES, Dinorá de Fátima Gonçalves. A educação a distância e a formação docente. Uberlândia, 2016. 150 f. : il.</p>	<p>A educação a distância e a formação docente.</p>	<p>A dissertação pesquisou se os cursos de formação docente a distância, oferecem os saberes e competências fundamentais para atuar na educação básica.</p>
	<p>OLIVEIRA, Tereza Cristina Araújo de. Educação a distância e formação de</p>	<p>Educação a distância e formação de professores: impactos na escola de educação básica.</p>	<p>Analizou se há relação entre a formação dos professores da educação básica a distância e a melhoria da qualidade do ensino.</p>

	<p>professores: impactos na escola de educação básica. João Pessoa, 2014. 146 f. : il.</p> <p>RIGO, Rosa Maria. Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre, 2014. 96 f. : il.</p> <p>SANTOS, Carlos Souza. Os saberes necessários à formação para docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental na concepção do curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2015. 206 f. : il.</p> <p>SILVA, Thaís Coutinho de Souza. A formação de professores nos cursos de pedagogia a distância em Universidade pública e privada: um estudo analítico do Projeto Pedagógico de curso. Uberlândia, 2013. 135 f. : il.</p> <p>BELOTO, Michele Reiko Miagusko de Oliveira. A formação em um curso de pedagogia a distância: organização do trabalho didático e inclusão escolar. Paranaíba, 2013. 92 f. : il.</p> <p>BRITO, Nara Dias. Estudo sobre a aprendizagem da docência na educação a distância: uma análise da percepção dos professores. São Carlos, 2014. 90 f. : il.</p> <p>CAVALCANTI, Ágata Laisa Laremborg Alves. O Estágio supervisionado e a construção dos saberes docentes no âmbito da educação a</p>	<p>Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem.</p> <p>Os saberes necessários à formação para docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental na concepção do curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal de Uberlândia.</p> <p>A formação de professores nos cursos de pedagogia a distância em Universidade pública e privada: um estudo analítico do Projeto Pedagógico de curso.</p> <p>A formação em um curso de pedagogia a distância: organização do trabalho didático e inclusão escolar.</p> <p>Estudo sobre a aprendizagem da docência na educação a distância: uma análise da percepção dos professores.</p> <p>O Estágio supervisionado e a construção dos saberes docentes no âmbito da educação a distância da UFPI.</p>	<p>Abordou a mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem em um curso a distância de formação continuada de professores.</p> <p>Pesquisou a formação de professores em um curso de Pedagogia a distância, a partir de avaliações do MEC e buscou identificar quais saberes referentes aos docentes do ensino fundamental foram desenvolvidos do curso.</p> <p>Investigou e analisou, a partir dos projetos pedagógicos dos cursos de Pedagogia a distância de duas universidades (uma pública e outra privada), a proposta de formação de professores para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.</p> <p>Analisou o trabalho pedagógico realizado em um curso de Pedagogia a distância, com foco nos processos de na inclusão escolar.</p> <p>Pesquisou o processo de aprendizagem da docência em cursos de formação de professores a distância, considerando as nuances desse processo.</p> <p>Analisou como ocorre o Estágio Supervisionado em cursos de licenciatura a distância e como, se dá a construção dos saberes docentes nesse contexto.</p>
--	---	---	--

	<p>distância da UFPI. Teresina, 2016. 152 f. : il.</p> <p>CHAQUIME, Luciane Pentead. A prática pedagógica na educação a distância transformando a docência: uma análise sobre saberes e desenvolvimento profissional de tutores virtuais. São Carlos, 2014. 228 f. : il.</p> <p>CHAVES, João Bosco. Formação a distância de professores em Matemática pela UAB/UECE: relação entre interação e desempenho à luz da analítica da aprendizagem. Fortaleza, 2015. 120 f. : il.</p> <p>COLABARDINI, Júlio César de Melo. A formação de professores para educação musical: base de conhecimento necessária para a docência on-line. São Carlos, 2015. 132 f. : il.</p> <p>CORRÊA, André Garcia. Base de conhecimento docente em educação a distância: um estudo sobre educação musical. São Carlos, 2013. 136 f. : il.</p> <p>COSTA, Ruth Souza da. Formação do Professor de Matemática na Modalidade EAD para atender as atuais demandas educacionais. Belém, 2014. 70 f. : il.</p> <p>CRUZ, Maria Virginia Tavares. Formação de professores pedagogos no cenário da educação a distância: perspectivas curriculares pós-diretrizes. Fortaleza, 2016. 132 f. : il.</p>	<p>A prática pedagógica na educação a distância transformando a docência: uma análise sobre saberes e desenvolvimento profissional de tutores virtuais.</p> <p>Formação a distância de professores em Matemática pela UAB/UECE: relação entre interação e desempenho à luz da analítica da aprendizagem.</p> <p>A formação de professores para educação musical: base de conhecimento necessária para a docência on-line.</p> <p>Base de conhecimento docente em educação a distância: um estudo sobre educação musical.</p> <p>Formação do Professor de Matemática na Modalidade EAD para atender as atuais demandas educacionais.</p> <p>Formação de professores pedagogos no cenário da educação a distância: perspectivas curriculares pós-diretrizes.</p>	<p>Analizou as transformações ocorridas na prática docente, a partir da prática nos cursos a distância de Administração, Informática para a internet e Profucionário.</p> <p>Pesquisou, a partir da analítica da aprendizagem, qual a relação entre a interação dos estudantes, no ambiente virtual de aprendizagem de um curso de Matemática a distância e o desempenhos dos mesmos no respectivo curso.</p> <p>A dissertação tratou sobre quais os conhecimentos docentes são necessários para atuar, no contexto das tecnologias digitais, em um cursos a distância de educação musical.</p> <p>Pesquisou sobre os saberes docentes e suas especificidades, necessários à atuação do professores em um curso de educação musical a distância.</p> <p>Investigou a formação do professor de Matemática a distância, em um curso da UFPA e seu preparo para as demandas educacionais contemporâneas.</p> <p>Analizou a formação recebida pelos professores de um curso de Pedagogia a distância, para atuarem na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>
--	--	--	--

	<p>DUARTE, Márcia Marília Teixeira Alves de Souza. A análise das práticas pedagógicas de professores da educação superior presencial a partir de experiências com a modalidade a distância. Belo Horizonte, 2016. 131 f.: il.</p> <p>FIGUEIREDO, Liliam Paiva de. A construção do ser professor na educação a distância: percurso acadêmico. Aracaju, 2013. 122 f. : il.</p> <p>GOMES, Maria Goretti Moro. A produção de sentido tecida na história de vida de uma professora egressa do curso de artes visuais EAD. Vitória, 2015. 235 f. : il.</p> <p>MANDELI, Aline de Souza. Fábrica de professores em nível superior: a universidade aberta do brasil (2003-2014). Florianópolis, 2014. 262 f. : il.</p> <p>MENDES, Maria José Cunha Freire. A importância do diálogo e da dialogicidade na formação de professores na modalidade de Educação a Distância. Brasília, 2015. 145 f. : il.</p> <p>MINATTI, Zuleide Demetrio. Políticas de formação do professor tutor para atuar na educação a distância: um olhar para o curso de Pedagogia em Santa Catarina. Lages, 2013. 155 f. : il.</p> <p>MIRANDA, Gilmar dos Santos Sousa. Tecnologia, Interação e Interatividade: desafios para o docente em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.</p>	<p>A análise das práticas pedagógicas de professores da educação superior presencial a partir de experiências com a modalidade a distância. Buscou compreender a prática pedagógica presencial, a partir de experiências na modalidade EaD. Para tanto, comparou as formações presenciais e a distância recebidas pelos docentes.</p> <p>A construção do ser professor na educação a distância: percurso acadêmico. Pesquisou como ocorreu o processo de tornar-se professor, em um curso de Letras Português/Inglês a distância.</p> <p>A produção de sentido tecida na história de vida de uma professora egressa do curso de artes visuais EAD. Investigou uma professora egressa do curso de Artes Visuais na modalidade a distância, buscando compreender como se constitui a prática docente da mesma.</p> <p>Fábrica de professores em nível superior: a universidade aberta do brasil (2003-2014). Analisou a política de formação de professores, para a Educação Básica, na modalidade a distância, de 2003 a 2014.</p> <p>A importância do diálogo e da dialogicidade na formação de professores na modalidade de Educação a Distância. Pesquisou sobre a contribuição do diálogo e da dialogicidade, em um curso de formação de professores a distância, refletindo sobre seus impactos na prática e mediação pedagógica.</p> <p>Políticas de formação do professor tutor para atuar na educação a distância: um olhar para o curso de Pedagogia em Santa Catarina. Analisou as políticas públicas de formação de professores na modalidade a distância, no estado de Santa Catarina e sua confluência para as necessidades pedagógica do professor tutor.</p> <p>Tecnologia, Interação e Interatividade: desafios para o docente em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Investigou os recursos utilizados pelos professores, no ambiente virtual de aprendizagem de cursos técnicos, considerando a</p>
--	---	--

	<p>Virtuais de Aprendizagem. Pouso Alegre, 2015. 105 f. : il.</p> <p>OLIVEIRA, Silvana Aparecida Guietti de. A formação de professores no ensino superior a distância: limites e possibilidades de inserção e ascensão profissional. Maringá, 2014. 159 f. : il.</p> <p>PEREIRA, Elane Silva. Formação e prática do professor autor na EaD: elaboração de material didático para o curso de pedagogia da UAB/UECE. Fortaleza, 2013. 115 f. : il.</p> <p>PEREIRA, Soraya Marques. O Programa Salto Para o Futuro no DF (1992 – 2000): limites e possibilidades na percepção dos orientadores de aprendizagem. Goiânia, 2014. 103 f. ; il.</p> <p>PEREIRA, Aline Mikaela. A disciplina de história da educação e sua apresentação nos módulos de ensino do Projeto Logos II: uma história a ser contada. Maringá, 2015. 158 f. : il.</p> <p>PIETRI, Ailton Ferreira. A educação a distância e seu impacto nas políticas públicas: formação de professores. São Paulo, 2013. 126 f. : il.</p> <p>ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Processos formativos e a constituição da docência online: o universo paralelo de Alice. Fortaleza, 2013. 209 f. : il.</p> <p>ROSSIT, Fernando Henrique Andrade. Educação musical a distância: base de conhecimento docente para o</p>	<p>compreensão de interação entre professor e aluno.</p> <p>Analisa a situação profissional dos egressos do Curso Superior Normal a distância, oferecido pela Universidade Estadual de Maringá.</p> <p>Dissertou sobre a formação e prática docente dos professores-autores que produzem material didático para o curso de Pedagogia a distância da UAB/UECE.</p> <p>Discute o processo de formação contínua a distância, oferecido pelo programa Salto para o Futuro, enquanto política pública do governo federal, no período de 1992 a 2000.</p> <p>Analisa como se organizava didaticamente a disciplina de História da Educação, no Projeto Logos II, na década de 1980.</p> <p>A dissertação tratou sobre a importância da modalidade de educação a distância para a formação de professores.</p> <p>A pesquisa abordou as contribuições de um curso de formação de professores tutores para a sua atuação no âmbito da EaD.</p> <p>Pesquisou sobre a Base de Conhecimento Docente dos professores da disciplina de Teclado I, no curso de Educação</p>
--	---	---

	ensino de teclado. São Carlos, 2014. 135 f. : il.		Musical a distância, oferecido pela UFSCar.
	SILVA, Juliano Corrêa. Um estudo de caso sobre a formação de professores que ministram disciplinas a distância. Canoas, 2014. 108 f. : il.	Um estudo de caso sobre a formação de professores que ministram disciplinas a distância.	Investigou a formação dos professores online, para atuarem como tal, em disciplinas a distância de cursos presenciais.
	ZANIN, Adriana Paula Cheron. Formação de professores na modalidade a distância: percalços de um percurso. Maringá, 2014. 185 f. : il.	Formação de professores na modalidade a distância: percalços de um percurso.	Analisa a formação inicial de professores, oferecida a distância, por um programa de formação de uma universidade particular, com foco na legislação que regulamenta a formação de professores.
	Artigos		
	FONTE	TÍTULO	BREVE RESUMO
Artigos	NUNES, João Batista Carvalho; SALES, Viviani Maria Barbosa. Formação de professores de licenciatura a distância: o caso do curso de pedagogia da UAB/UECE. Educação e Pesquisa , v. 39, n. 3, p. 757-773, 2013.	Formação de professores de licenciatura a distância: o caso do curso de pedagogia da UAB/UECE.	O artigo buscou identificar como a formação prévia dos professores do curso de Pedagogia a distância, da Universidade Estadual do Ceará, contribui para o exercício da docência no referido curso.
	SCHNEIDER, Magalis Béssem Dorneles; MORAES, Raquel de Almeida. Os processos comunicacionais na política de formação de professores a distância. Educar em Revista , v. 31, n. 55, p. 307-321, 2015.	Os processos comunicacionais na política de formação de professores a distância.	Analisa a política de formação de professores, sob a perspectiva dos processos comunicacionais, em um curso de Pedagogia a distância.
	MILL, Daniel; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld G. A Educação a Distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional. Educar em Revista , p. 15-36, 2014.	Educação a Distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional.	Investigou a relação entre os temas "pesquisa" e "EaD", em pesquisas acadêmicas, com o objetivo de identificar a articulação entre a pesquisa em EaD e crescimento da área.
	FREITAS, Maria Teresa Menezes; FRANCO, Aléxia Pádua. Os desafios de formar-se professor formador e autor	Os desafios de formar-se professor formador e autor na Educação a Distância.	O artigo trata da formação de professores formadores e autores nos cursos de educação a distância. Para tanto, parte da

	<p>na Educação a Distância. Educar em Revista, p. 149-172, 2014.</p> <p>DE LIZ, Lucilene Lisboa; QUAREZEMIN, Sandra. Formação de professores dos anos iniciais da educação básica na modalidade EaD: ensino de língua materna e a influência das tecnologias da informação e comunicação. Educar em Revista, p. 173-190, 2014.</p> <p>PASQUALLI, Roberta; CARVALHO, Marie Jane Soares. Os saberes docentes nos cursos de licenciatura a distância em ciências naturais e matemática nos institutos federais do Brasil. Ciencia & Educação, v. 22, n. 2, p. 523-540, 2016.</p> <p>BERTINI, Luciane de Fátima; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglione. O papel do tutor virtual na formação de professores dos anos iniciais na modalidade a distância: a matemática em foco. Educação e Pesquisa, v. 42, n. 1, p. 83-98, 2016.</p> <p>CHAQUIME, Luciane Penteadó; MILL, Daniel. Dilemas da docência na educação a distância: um estudo sobre o desenvolvimento profissional na perspectiva dos tutores da Rede e-Tec Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 97, n. 245, 2016.</p>	<p>experiência do Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Uberlândia.</p> <p>Investigou a percepção de professores dos anos iniciais da educação básica em formação, por meio cursos a distância, sobre a influência das TIC no processo de aprendizagem da língua escrita.</p> <p>O texto analisou quais saberes docentes os professores dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia mobilizam no exercício da docência, nos cursos de Ciências Naturais e Matemática, na modalidade EaD.</p> <p>Estudou como os tutores virtuais conduzem questões ligadas ao conteúdo de matemática, em um curso a distância de formação de professores para os anos iniciais.</p> <p>Analisou como a atuação em tutoria virtual, de cursos EaD, pode contribuir para o desenvolvimento profissional docente dos tutores em cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.</p>
--	---	--

Fonte: elaborado pelo autor

As produções identificadas indicam que os estudos que relacionam formação de professores e educação a distância, apresentam leque de temas pulverizado, desta

forma, não apresentam um tema único de destaque, mas alguns, que aparecem com um pouco mais de frequência do que os outros. Assim, entre as 59 produções, 6 possuem foco no estudo dos saberes e práticas docentes, sejam para entender como esses elementos são adquiridos nos cursos de formação de professores, ou, seja para identificar como os professores e/ou tutores se mobilizam para lecionar em um curso a distância.

Os temas que envolvem a tutoria virtual estão presentes em 4 produções, do total identificado e foi abordado de diversas formas. Um dos focos sobre a tutoria virtual foi para conhecer sua contribuição para o desenvolvimento profissional docente dos tutores que a praticam. Outros temas abordados, em se tratando da tutoria, foram a formação dos tutores para desenvolver a tutoria e a atuação do tutor enquanto agente formador, nos cursos de formação de professores a distância.

As pesquisas sobre o tema prática docente também somaram um total de 4 produções, sendo diversificadas as abordagens, que contemplaram a prática docente de professores após a formação inicial a distância, bem como a prática docente após a realização de cursos a distância de formação continuada.

Foram 4 a quantidade de produções que abordaram o tema políticas públicas de formação de professores por meio da educação a distância, como foco de estudo. Algumas dessas produções sobre políticas públicas tiveram foco mais geral, enquanto outras focaram nos projetos político pedagógico dos cursos, para entender se os mesmos atendiam as necessidades de formação dos docentes. Uma outra produção analisa a política pública a partir da perspectiva dos processos comunicacionais desenvolvidos em um curso de formação de professores a distância.

Entre as 59 produções, 2 analisaram os processos de mediação pedagógica, uma buscou entender como o diálogo no ambiente virtual contribui para uma melhor prática de mediação pedagógica, a outra produção teve foco na mediação pedagógica de cursos de formação continuada a distância.

No geral, 15 produções têm foco a partir de cursos de licenciatura em Pedagogia a distância, 4 sobre Educação Musical, 2 sobre formação de professores de História e um sobre professores de Artes Visuais.

A partir dessa análise, verifica-se a multiplicidade de temas pesquisados, quando se pesquisa a relação formação de professores/educação a distância. No entanto, não verificamos pesquisas sobre os grupos de pesquisa que pesquisam

formação de professores e educação a distância, indicando assim, um vácuo neste tema que esta dissertação pode contribuir para avançar na compreensão da área.

CAPÍTULO 3. O PERFIL DOS GRUPOS QUE PESQUISAM EaD E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O processo de institucionalização da pesquisa no Brasil é relativamente recente, data dos anos 1930 e foi impulsionado por um movimento de pesquisadores, cientistas e educadores que, organizados inicialmente na Academia Brasileira de Ciências – ABC e na Academia Brasileira de Letras – ABL, defendiam um movimento de modernização da universidade (DURHAM, 1998). Esse movimento estimulou a adoção de um novo modelo de universidade, que pudesse desenvolver ensino aliado às atividades de pesquisa, desconcentrando dessa forma as pesquisas científicas dos institutos, que até então eram os principais órgãos a desenvolver esse tipo de atividade.

Embora as atividades de pesquisa só tenham sido institucionalizadas de fato nas universidades na década de 1930, cabe destacar que já havia instituições científicas no Brasil. A mais antiga delas, é o Museu Nacional, que foi fundado em 1818 e era voltado a pesquisas de assuntos de interesse cultural e econômico¹³. Outras importantes instituições de pesquisa surgiram, a citar adiante. O Observatório Nacional, fundado em 1827, tinha como objetivos desenvolver estudos geográficos e de navegação. Sua tendência para a pesquisa foi sendo aprimorada no decorrer dos anos e atualmente suas pesquisas estão concentradas nas áreas de astronomia, astrofísica e geofísica¹⁴. Em 1897 surge a Academia Brasileira de Letras, que reúne figuras consideradas de destaque na literatura nacional¹⁵, em 1900 o Instituto Oswaldo Cruz, àquela época denominado Instituto Soroterápico, voltado para pesquisas no campo da saúde¹⁶ e em 1916 a Academia Brasileira de Ciências, fundada para congregar pesquisadores das áreas de ciências e tecnologia.

Mesmo antes da fundação dessas instituições, conforme Cunha (2007), foram criadas de forma isolada, a partir da chegada da coroa portuguesa em 1808, cursos e escolas de educação superior, notadamente nas áreas da saúde, engenharia e direito, a partir dos quais mais tarde viriam a ser fundadas as primeiras universidades brasileiras, pela justaposição desses cursos. Nas primeiras universidades predominou o modelo de universidade de ensino, porém o debate sobre se a universidade deveria

¹³ <http://www.museunacional.ufrj.br/dir/omuseu/omuseu.html>

¹⁴ <http://www.on.br/index.php/pt-br/>

¹⁵ <http://www.academia.org.br/>

¹⁶ <https://portal.fiocruz.br/pt-br>

ser apenas de ensino ou de ensino e pesquisa fortaleceu-se ao longo do tempo e teve seu auge na década de 1920.

Em decorrência desse movimento, na década de 1930 foram criadas as universidades do Distrito Federal e a Universidade de São Paulo, que já adotavam o modelo de universidade de ensino e pesquisa e, portanto, onde os pesquisadores e educadores passaram a desenvolver pesquisas de forma institucionalizada.

Na década seguinte, duas instituições foram organizadas neste novo modelo: a Universidade do Distrito Federal, que foi logo depois extinta pelo Estado Novo e a Universidade de São Paulo. O modelo consolidou-se e grupos de pesquisa se organizaram em diversas das novas universidades, mas de forma mais concentrada na USP. (DURHAM, 1998, p.1)

Durham (1998) afirma que os grupos de pesquisa se organizaram a partir do então novo modelo de universidade, contudo não explicita se eles já existiam nas academias, escolas e institutos de pesquisa, criados pela coroa portuguesa quando de seu desembarque no Brasil. Não é de se descartar que no período de fundação dos órgãos citados os pesquisadores, cientistas e educadores já realizassem ou tenham passado a realizar pesquisas em grupos, mesmo que informais ou com organização diferente do que se conhece atualmente. Todavia, nos levantamentos realizados não foi identificado nada que indicasse tal iniciativa naquele período.

A pesquisa na universidade passou a desenvolver-se em grupos dada a estrutura de organização então adotada. Esse modelo fortaleceu-se com a fundação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq em 1951, pela Lei 1.310/1951 cujo órgão federal nasceu com o propósito de “promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento” (BRASIL, 1951, Art. 1º).

Meses depois, no mesmo ano, foi fundada a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES criada pelo Decreto nº 29.741 que tinha como objetivos:

- a) assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam o desenvolvimento econômico e social do país.
 - b) oferecer aos indivíduos mais capazes, sem recursos próprios, acesso a todas as oportunidades de aperfeiçoamentos.
- (BRASIL, 1952, Art. 2º)

A criação desses dois órgãos deu uma nova dinâmica às pesquisas nas universidades, de modo a ampliar os programas de pós-graduação e as estruturas de pesquisas a eles vinculadas.

É relevante destacar que as novas fontes de financiamento e fomento à pesquisa proporcionaram a ampliação dessa atividade nas universidades e nos institutos, porém o crescimento não se deu de forma equitativa. Houve, assim como há hoje, resguardadas as devidas proporções, uma relativa disparidade entre o desenvolvimento de pesquisas nas regiões do país, o que pode ser visto na quantidade de programas de pós-graduação instituídos em cada região, e a quantidade de universidades, institutos de pesquisa e IES de modo geral estabelecidas em cada região, bem como a existência dos próprios grupos de pesquisa.

Deve-se reconhecer que, embora o modelo institucional fosse uniforme para as instituições federais e estaduais, a pesquisa não se consolidou de forma homogênea em todas elas. Em muitas ela permaneceu, quando muito, incipiente. Mas, de qualquer forma, alterou-se radicalmente o panorama da ciência brasileira, com a ampliação constante do número de mestres e doutores através dos cursos de pós-graduação e a consolidação de grupos de pesquisa em departamentos, associados aos cursos de pós-graduação, isto é, dentro das universidades (DURHAM, 1998, p.1).

Percebemos que Durham (1998) associa sempre os grupos de pesquisas às universidades, o que fortalece a tese do surgimento dessa estrutura juntamente com o advento do modelo de universidade de ensino e pesquisa no Brasil. Os grupos de pesquisa só passaram a ser catalogados oficialmente no ano de 1993 pelo CNPq, quando foram definidos critérios e conceitos acerca da constituição dos mesmos. Os subitens seguintes trabalham os conceitos etimológicos atribuídos às expressões “grupo de pesquisa” e “linha de pesquisa”, bem como a definição que o CNPq emprega para ambos. No subitem 4.3 apresenta-se o diretório dos grupos de pesquisa, sua estrutura e função.

3.1 Grupos de pesquisa: uma definição conceitual

No Brasil, a literatura levantada aponta que só se começa a falar em grupos de pesquisa tal como é conhecido hoje, na década de 1930, porém, datada de 1789, a expressão grupo deriva do italiano *gruppo*, que o dicionário Houaiss designa como

“nó, conjunto, união”. Já o substantivo grupo tem como uma das principais acepções “o conjunto de indivíduos com características, objetivos, interesses comuns”. Para a expressão “pesquisa”, de origem espanhola e datada do século XIII, Houaiss atribui o significado de “conjunto de atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no domínio científico, literário, artístico etc.”. Logo, a grosso modo, a expressão “grupo de pesquisa” de forma simplificada, significa: conjunto de indivíduos com objetivos comuns que tem como finalidade descobrir novos conhecimentos.

O DGP/CNPq, em seu glossário¹⁷, define grupo de pesquisa de forma semelhante ao conceito etimológico, acrescido de pontos específicos necessários ao contexto.

O grupo de pesquisa é definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas líderes:

- Cujo fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a líder no terreno científico ou tecnológico;
- No qual existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa;
- Cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa que se subordinam ao grupo (e não ao contrário);
- E que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos.

O conceito de grupo admite aquele composto de apenas um pesquisador e seus estudantes.

Deste modo, um grupo de pesquisa é, na prática, um conjunto de pessoas que se organizam para produzir novos conhecimentos e/ou ampliar conhecimentos já existentes acerca de uma temática. O DGP não especifica a partir de quantas pessoas configura-se um grupo de pesquisa, porém, categoriza como atípicos os grupos compostos por apenas um pesquisador e sem estudantes. Esses, embora etimologicamente não possam ser considerados grupos, para efeito de catálogo e inventário no DGP/CNPq, são assim aceitos. Os grupos de pesquisa são compostos, dentre outros aspectos, por linhas de pesquisas que congregam projetos específicos.

3.2 Linhas de pesquisa

As linhas de pesquisa são, na prática, um conjunto de pesquisadores que dentro de um grupo se organizam entorno de um projeto específico inserido no escopo

¹⁷ <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/glossario>

de pesquisa do grupo. Um exemplo hipotético disso, para ilustrar o que é considerado uma linha de pesquisa, é o de um grupo que pesquisa sobre Ambientes Virtuais de Aprendizagem na educação a distância. Esse grupo possui três linhas de pesquisa, uma delas pesquisa sobre a usabilidade dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem em EaD, outra linha pesquisa sobre material didático digital para AVA em EaD e a terceira linha pesquisa sobre estratégias de cooperação em AVA. Com este exemplo é possível verificar que as linhas trabalham projetos específicos no entorno do escopo geral do grupo.

Para o DGP, as linhas de pesquisa fazem parte da estrutura do grupo que pode ter várias linhas e “representam temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam afinidades entre si”. Ou seja, para o CNPq, as linhas de pesquisa constituem frações de um mesmo projeto.

As linhas de pesquisa permitem a especialização e o aprofundamento de estudos em determinados temas, visto que além de se pesquisar uma fração do tema geral do grupo, na tradição recente, as linhas de pesquisa são compostas também de projetos individuais, geralmente desenvolvidos por pós-graduandos que a elas se vinculam. Os dados referentes aos grupos de pesquisa no Brasil, de modo geral, estão disponíveis no DGP.

3.3 O Diretório dos Grupos de Pesquisa

O Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq é a base de dados oficial que cadastra e inventaria os grupos de pesquisa no Brasil. Os dados disponíveis nessa base são fornecidos pelas instituições que aderem livremente ao DGP e que, ao preencherem o perfil do grupo com os dados solicitados, como recursos humanos (pesquisadores, estudantes, técnicos, colaboradores estrangeiros), objetivos, linhas de pesquisa, parcerias com outras instituições, participação em redes de pesquisa, dentre outras informações, torna possível, conforme reconhece o CNPq, “descrever os limites e o perfil geral da atividade científico-tecnológica no Brasil”. É importante destacar que não há a obrigatoriedade de participação das instituições que possuem grupos de pesquisa no DGP e que, portanto, não há nenhum tipo de sanção, como desvantagem na concorrência de editais públicos de fomento à pesquisa, para aquelas instituições que não aderem.

O DGP é composto de uma base corrente que pode ser atualizada a qualquer momento conforme alterações realizadas pelos grupos em seus perfis, também chamados de “espelho do grupo”. A realização de Censos bianuais, que são considerados fotografias da base corrente no momento do levantamento¹⁸, permite estruturar uma série histórica da evolução dos grupos no que concerne a diversos aspectos, como crescimento por área do conhecimento e Região, dentre outras características específicas, que serão analisadas na sequência.

3.4 O perfil dos Grupos de Pesquisa no Brasil

É patente o crescimento dos grupos de pesquisa no Brasil na última década. Essa evolução pode ser atribuída a diversos fatores, como o crescimento e proliferação das Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, que no ano 2000 eram 1.180 no total. Esse número mais que dobrou conforme o censo da educação superior do ano de 2017, que indica que as IES já são 2.448. Outros fatores relevantes são a expansão dos centros de pesquisa e a ampliação no número de professores com título de doutorado, que em 2000 eram de 40.707 e o censo de 2017 aponta que esse número naquele ano chegou a 160.827 levando em conta os atuantes em IES públicas e privadas. Some-se a esses fatores ainda, algum investimento financeiro a mais na pesquisa, por meio de editais públicos de agências de fomento, a ampliação dos programas de pós-graduação, entre diversos outros elementos que podem ter contribuído para o aumento do número dos grupos de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento.

Cabe destacarmos que embora não haja a intenção de debruçar-se sobre os possíveis fatores que favoreceram o incremento dos grupos de pesquisa, é importante apresentarmos esse cenário de modo a contextualizar e compreender os caminhos e as iniciativas que levaram ao estado atual dos grupos de pesquisa.

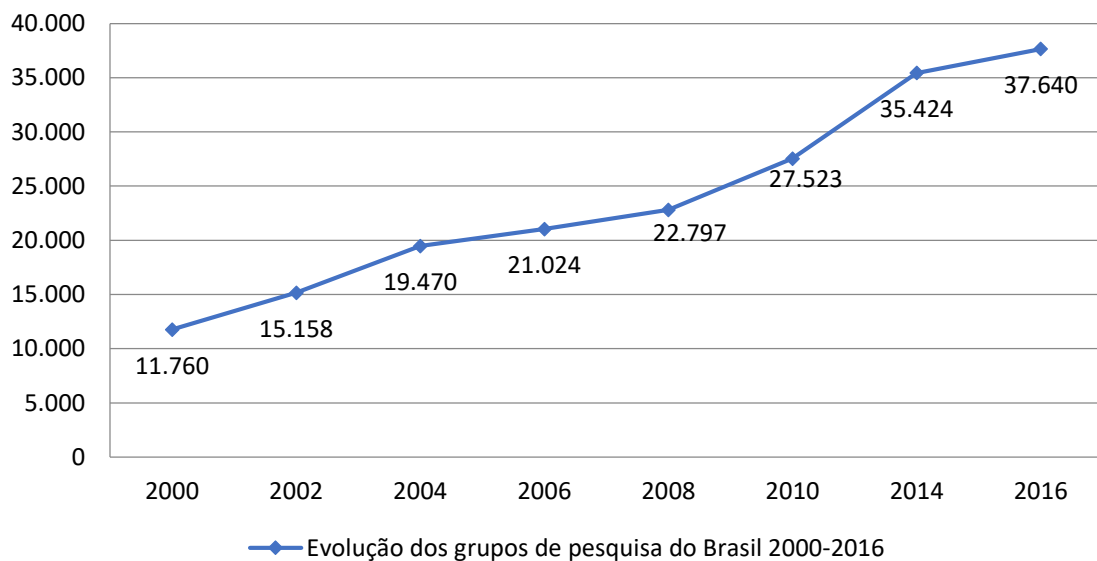
Os dados dos censos dos grupos de pesquisa disponíveis no Diretório dos Grupos de Pesquisa - DGP¹⁹ do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq atestam o contínuo crescimento dos grupos de pesquisa no Brasil, nas cinco Regiões e em todas as áreas do conhecimento.

¹⁸ <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/glossario>

¹⁹ Banco de dados mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e no qual os grupos de pesquisa podem ser cadastrados, após os trâmites necessários, que podem ser verificados no site do diretório <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/home>.

No ano 2000, segundo o censo do DGP, havia 11.760 grupos de pesquisa cadastrados. Em 2016 esses números chegaram a 37.640, o que representa um acréscimo em torno de 134% em relação ao ano 2000. No gráfico a seguir é possível verificar a série histórica a cada dois anos, visto que o censo é bianual, com a exceção do ano de 2012 em que o mesmo não foi realizado.

Gráfico 1 Evolução dos grupos de pesquisa no Brasil 2000-2016

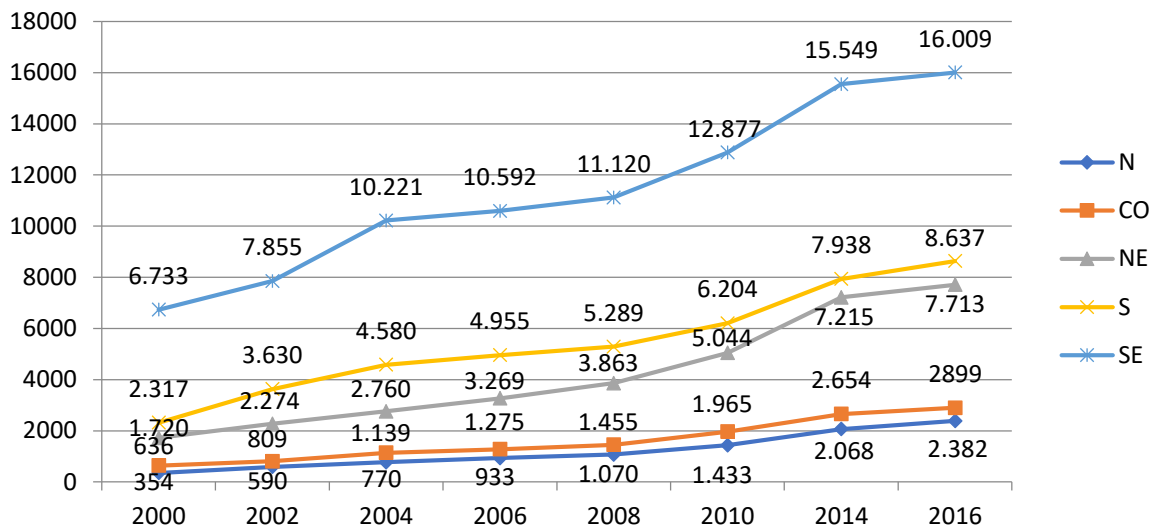


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do DGP

A evolução observada mostra o crescente interesse em realizar pesquisas de forma institucional, visto que isso traz consigo algumas benesses, como possibilidade de estrutura física na universidade para instalação de laboratórios, salas de estudo, bibliotecas e financiamento, dentre outras vantagens decorrentes da institucionalização de um grupo.

Por outro lado, pode-se observar que esse crescimento não acontece de forma homogênea nas Regiões. Há nítida concentração na Região Sudeste, acompanhada da Região Sul, enquanto verifica-se um crescimento lento dos grupos de pesquisa na Região Norte, sendo essa a Região menos desenvolvida no que concerne à presença de grupos de pesquisa acadêmicos. Não coincidentemente, essas disparidades entre as Regiões se refletem em outros indicadores que apontam um maior desenvolvimento na Região Sudeste do país. O Gráfico 2 ilustra de forma clara essa disparidade e mostra também os números concretos para a comparação do crescimento de grupos de pesquisa entre as Regiões.

Gráfico 2 Evolução dos grupos de pesquisa no Brasil por Região 2000-2016



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do DGP.

É possível que um dos fatores que concorrem para essa concentração de grupos de pesquisa na Região Sudeste, que concentra a maior parcela dos grupos cadastrados no diretório, deva-se ao fato da também concentração de Instituições de Ensino Superior – IES públicas e privadas nessa Região, bem como a maior concentração de programas de pós-graduação, tradicionalmente agregadores de grupos de pesquisa, fatores que concorrem automaticamente para a maior concentração de pesquisadores com nível de doutorado e mestrado.

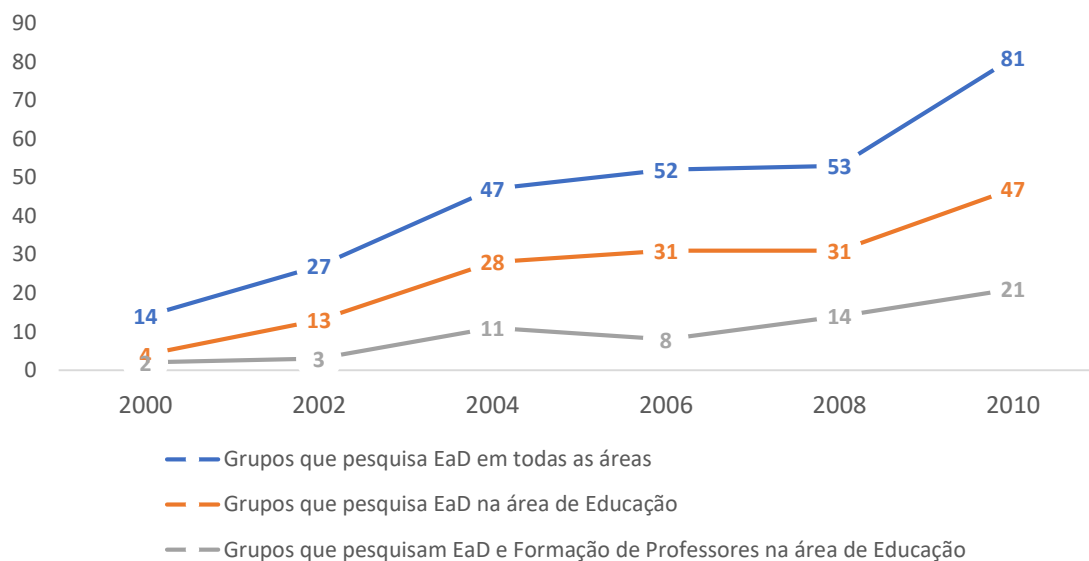
No que concerne especificamente aos grupos que pesquisam sobre educação a distância no Brasil, se levadas em consideração todas as áreas do conhecimento, é possível verificar uma série histórica crescente do ano de 2000 a 2016. Isso indica que a pesquisa sobre EaD é realizada nas diversas áreas do conhecimento, não sendo algo circunscrito à área da Educação, um olhar mais atento indica ainda que existem pesquisas sobre EaD que se relacionam com os mais diversos temas.

No contexto dos grupos que pesquisam EaD, se considerados apenas os grupos que pesquisam essa temática na área da Educação, também se verifica tendência crescente, salvo no interstício de 2006 a 2008, em que a quantidade de grupos permaneceu estável em 31 grupos. No último censo bianual realizado em 2016, foi possível identificar 141 grupos que pesquisam EaD na área de Educação, resultado que ratifica o crescimento da pesquisa dessa temática e aponta um vácuo a

ser preenchido na identificação das pesquisas que esses grupos desenvolvem em suas respectivas áreas do conhecimento.

Ao prosseguirmos na lógica de aprofundamento e delimitação da pesquisa, trazendo para a temática específica deste estudo, ao considerarmos apenas os grupos que pesquisam formação de professores e EaD na área da Educação, temos que houve crescimento de 9 vezes (tomando como ano base o ano de 2000) no período compreendido entre os anos 2000 e 2016. Porém, a série histórica bianual não é constante, pois, houve uma queda dos onze grupos existentes em 2004 para oito grupos em 2006, havendo a retomada do crescimento em 2008 para quatorze grupos, conforme o Gráfico 3.

Gráfico 3 Evolução dos grupos que pesquisam EaD nas diferentes áreas do conhecimento



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do DGP.

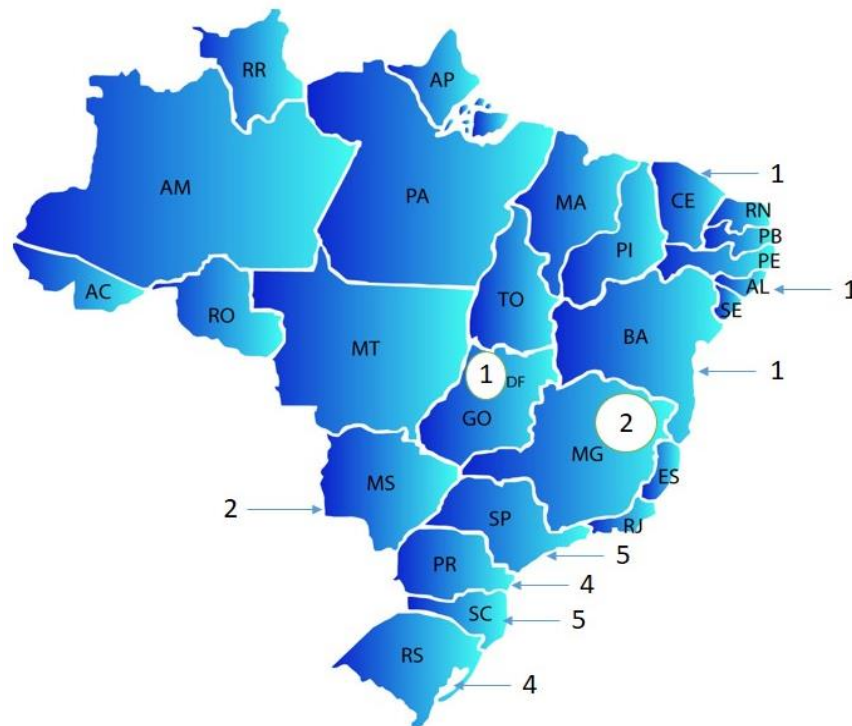
A quebra na série de crescimento no ano de 2006 não pode ser explicada por nenhuma causa aparente. Por outro lado, o crescimento verificado no censo de 2008 pode ser explicado como consequência da regulamentação da modalidade, no ano de 2006, bem como pela criação da UAB. Ambos os eventos impulsionam o crescimento da modalidade no Brasil, o que naturalmente gera questões a serem respondidas por pesquisas. Mas quais são os grupos que pesquisam formação de professores e educação a distância no Brasil? Onde estão? Quem os compõe? Quais métodos de pesquisa usam? O que pesquisam?

No capítulo 4 apresentamos as características gerais dos grupos que pesquisam formação de professores e educação a distância. Esse exercício permite identificar os perfis dos grupos no que concerne a aspectos como localização geográfica, tempo de existência, recursos humanos e instituições a que se vinculam.

CAPÍTULO 4. GRUPOS QUE PESQUISAM FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EaD: CARACTERÍSTICAS GERAIS

Os grupos de pesquisa registrados no DGP/CNPq que desenvolvem pesquisas sobre formação de professores e educação a distância, na área de Educação, estão distribuídos nas cinco regiões do país, de forma não equitativa. Constatamos que há uma concentração majoritária na Região Sul, com 13 grupos que pesquisam a temática, sendo 4 grupos no estado do Paraná, 5 em Santa Catarina e 4 no Rio Grande do Sul, o que representa quase metade do total identificado nesse recorte da pesquisa. Na Região Sudeste, São Paulo possui 5 grupos e Minas Gerais 2. No Nordeste, foi possível identificar 3 grupos, distribuídos da seguinte forma: Ceará (1), Bahia (1) e Alagoas (1), situação semelhante à da Região Centro Oeste, que também possui 3 grupos que pesquisam formação de professores e EaD, assim distribuídos: Distrito Federal (1) e Mato Grosso do Sul (2). A Figura 5 mostra essa distribuição detalhada por unidade da federação.

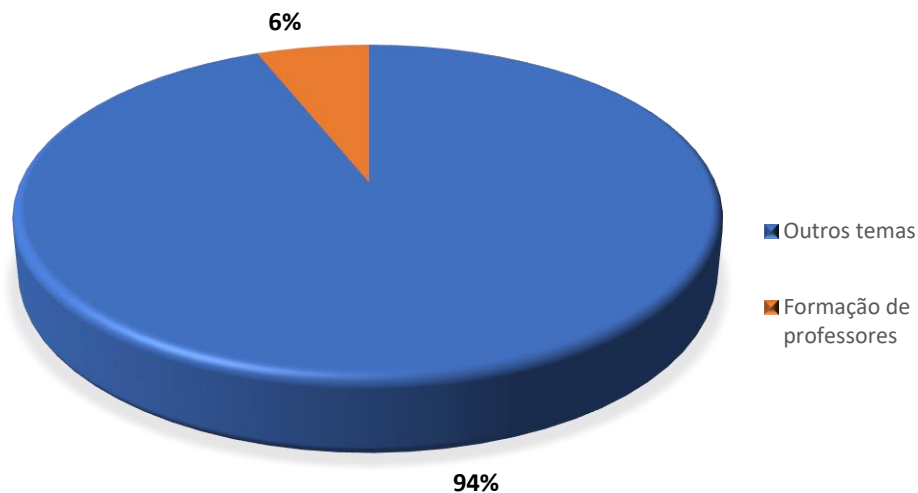
Figura 5: distribuição dos grupos por unidade federativa



Fonte: Elaboração do autor.

Cabe destacar que, conforme representado no Gráfico 4, os grupos que pesquisam a temática de Formação de Professores e Educação a Distância representam apenas 6% do total de 329 grupos que pesquisam EaD no país:

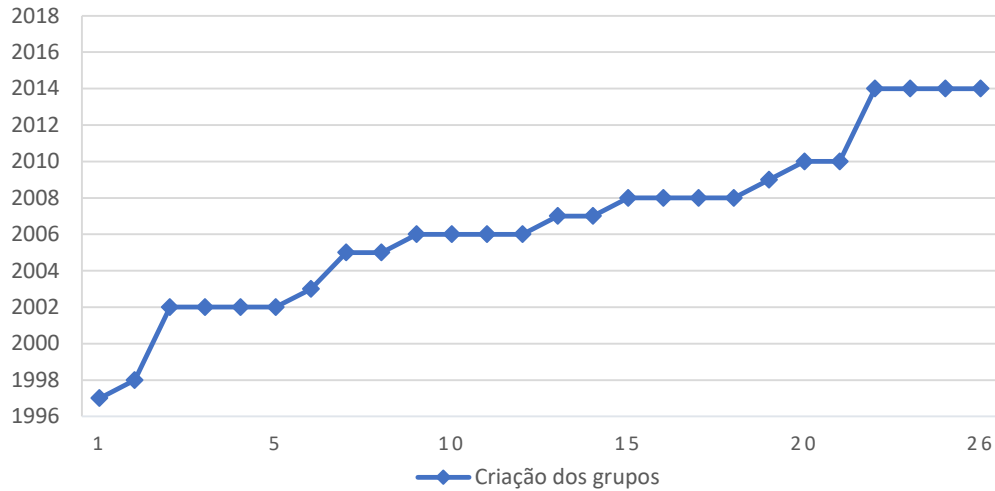
Gráfico 4 Grupos que pesquisam formação de professores e EaD no Brasil



Elaborado pelo autor com base nos dados do DGP/CNPq

No que concerne às IES às quais esses grupos estão vinculados, há que se destacar que a situação segue a mesma tendência da pesquisa maior, ou seja, a predominância das IES públicas (23), o que corresponde a $\frac{4}{5}$ das instituições identificadas nesse recorte. Ressalta-se, ainda, o protagonismo das IES federais (13), seguido pelas estaduais (9). As IES privadas aparecem com 3 instituições que possuem grupos que pesquisam formação de professores e EaD, enquanto instituição confessional aparece apenas uma (1).

Em relação ao tempo de existência desses grupos, há variação de três a vinte anos de vida. Esses dados acompanham a assertiva de Mill e Oliveira (2014, p.18) quando, em estudo dedicado a identificar as pesquisas em EaD, a partir das teses na área de Educação, afirmam: “especialmente no começo deste século XXI, surgem grupos de pesquisa mais sólidos preocupados com a EaD”. Para os autores, esse crescimento dos grupos de pesquisa em EaD é decorrente da expansão que a modalidade tem experimentado, desde o início dos anos 2000. Se observado o Gráfico 5, é possível identificar que, dos vinte e seis grupos que pesquisam formação de professores e EaD, apenas dois foram criados no final do século passado.

Gráfico 5 Tempo de existência dos grupos

Elaborado pelo autor com base nos dados do DGP/CNPq

Cabe destacar que mesmo os grupos que foram criados no final da década de 1990 podem ter passado a pesquisar EaD apenas no início deste século, visto que é possível incluir e excluir linhas de pesquisa no grupo a qualquer momento. Porém, não é possível identificar quando o grupo efetivamente passou a pesquisar EaD, podendo ter sido criado já com esse interesse de pesquisa ou tê-lo incorporado posteriormente.

4.1 Recursos humanos

No que tange aos recursos humanos dos grupos, ou seja, os pesquisadores, estudantes, técnicos e colaboradores estrangeiros envolvidos em pesquisas realizadas, a soma dos 26 grupos resulta em um total de 608 pessoas. A maioria (355) desse total é de pesquisadores, o que representa 58% dos recursos humanos dos grupos. Os estudantes estão em total de 240 e representam 39% do todo. Técnicos e colaboradores estrangeiros estão em número de 9 (2%) e 4 (1%) respectivamente.

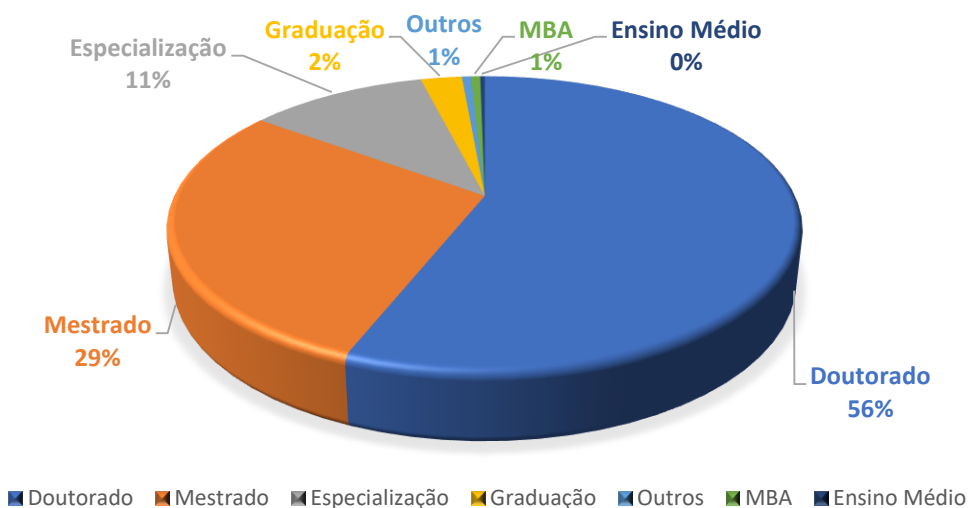
Quanto à qualificação, essas cinco categorias de participantes possuem titulação variada. 34% deles possuem título de doutorado, percentual que representa, em números exatos, 205 do total. A quantidade de mestres aparece com 108, o que representa 18% do total de integrantes dos grupos. Os participantes que possuem título de especialização estão em número de 41 (7%), enquanto os que possuem graduação estão em número de 9 (1%). Participantes que possuem MBA como

titulação somam 2, a mesma quantidade dos que estão na categoria “outros” e em seguida, possuindo apenas o ensino médio, 1 participante.

Os estudantes somam 240, dos quais 78 estão registrados no campo “Não há formação em andamento” e isso representa 32% dos estudantes. 57 (24%) estão cursando mestrado, outros 54 (23%) estão com doutorado em curso. Os estudantes que estão cursando graduação somam 45 (19%), enquanto apenas 6 (3%) cursa especialização.

Entre os pesquisadores, a maioria (199) possui doutorado como titulação máxima, enquanto 103 possuem o título de mestrado. No Gráfico 6, é possível visualizar esse cenário de titulação dos pesquisadores dos grupos.

Gráfico 6 Titulação dos membros dos Grupos de Pesquisa



Elaborado pelo autor com base nos dados do DGP/CNPq

Constatamos um alto nível de qualificação no que concerne à titulação dos participantes dos grupos, principalmente dos pesquisadores, pois mais da metade possui título de doutorado.

4.2 As linhas de pesquisa sobre EaD

A análise qualitativa dos grupos que pesquisam formação de professores e educação a distância exige não somente um olhar geral acerca das características gerais dos grupos, mas requer também atenção específica sobre as linhas de pesquisa desses grupos, que indicaram realizar pesquisas na referida área temática.

Somadas todas as linhas dos vinte e seis grupos identificados, obtemos o total de 114 linhas de pesquisa, das quais 28 se dedicam, explicitamente (por meio de palavras-chave e dos objetivos), a realizar pesquisas na área de formação de professores e educação a distância. Nesse caso, dos 26 grupos, cada um possui uma linha específica de pesquisa, com exceção de um, que possui três linhas de pesquisa que se dedicam ao estudo de formação de professores e educação a distância.

Se somadas, essas linhas possuem 207 integrantes, entre pesquisadores e estudantes. Os pesquisadores representam 107 e os estudantes 100: em termos percentuais, 52% e 48% respectivamente. Quando se trata do nível de titulação dos participantes, observa-se que os pesquisadores possuem, em sua maioria (78), o título de doutorado, e que são 20 os pesquisadores que possuem o mestrado como titulação máxima. Há 6 pesquisadores com especialização como maior titulação e apenas 3 com formação em nível de graduação.

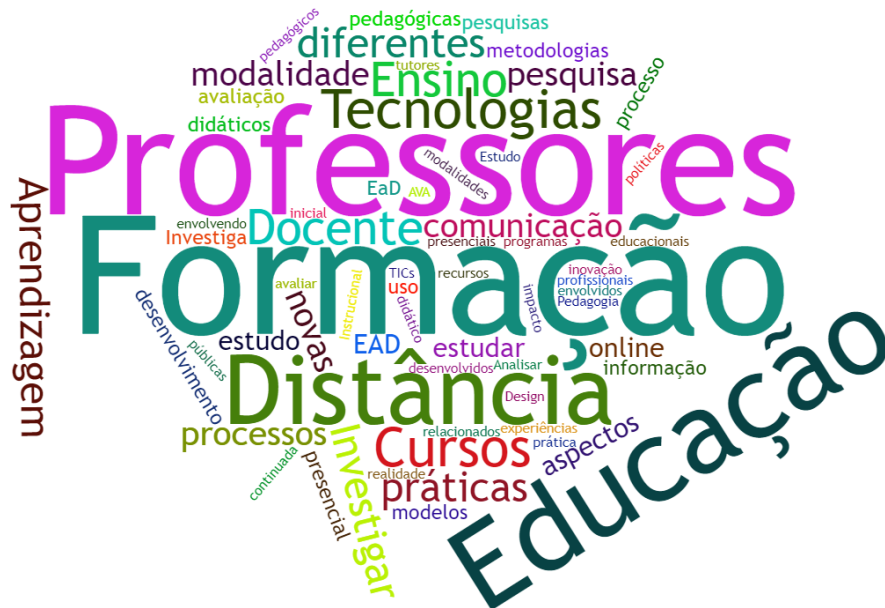
No que concerne aos estudantes, 29 indicaram que estão cursando doutorado, enquanto outros 24 estão cursando mestrado. No campo “Não há formação em andamento” foram identificados 23 estudantes. O número de estudantes com nível de treinamento em graduação é de 21, enquanto chega a 3 os que estão cursando especialização.

Em uma análise geral, acerca da qualificação do corpo de recursos humanos das linhas que pesquisam formação de professores e EaD, é possível verificar que 73% dos pesquisadores têm o doutorado como titulação máxima, 19% mestrado, 5% especialização e 3% possuem apenas a graduação. Essa composição das linhas, no que toca à titulação dos participantes, reflete a composição geral dos grupos e reforça o bom nível de titulação de seus participantes.

Para a identificação dos objetivos das linhas de pesquisa específicas sobre formação de professores e EaD, utilizamos a estratégia de selecionar as palavras mais recorrentes na descrição dos objetivos das linhas, a partir dessa estratégia identificamos quatro eixos aos quais os demais objetivos se vinculam, a saber:

- A) Educação a distância e formação de professores;
- B) Processos de ensino-aprendizagem;
- C) Políticas públicas;
- D) Uso de tecnologias digitais.

Figura 6 Termos mais recorrentes nos objetivos das linhas de pesquisa



Fonte: elaborado pelo autor.

4.3 Oferta de cursos via EaD pela instituição e participação do grupo

Quando indagados por meio do questionário se a instituição a qual o grupo é vinculado oferece cursos na modalidade a distância, dos 9 líderes que responderam ao questionário, 8 informaram que suas IES oferecem cursos via EaD e apenas 1 respondeu que não.

Todos os líderes que deram resposta positiva informaram também os tipos de cursos oferecidos, respondendo que suas IES oferecem cursos de graduação na modalidade EaD. Sendo que 7 líderes responderam que, além da graduação, são oferecidos cursos de especialização; 6 oferecem cursos de extensão e apenas 1 oferece cursos livres e técnicos.

Quanto à participação desses grupos nos cursos em que as instituições nas quais estão sediados oferecem, 6 responderam que participam e apenas 2 informaram não participar ou não ter participado das discussões para implementação e desenvolvimento dos cursos. Todavia, 5 líderes informaram que seus grupos participam desses cursos na formação docente; 4 informaram participar ou ter participado na condição de consultoria/assessoria (a mesma quantidade que afirmou participar dos cursos em suas coordenações); outros 4 participam no acompanhamento dos alunos; 2 líderes informaram participar por meio de secretaria

ou centro de EaD, e apenas 1 líder informou que seu grupo participa no desenvolvimento de TI, para os cursos EaD.

4.4 Participação dos grupos em parcerias e redes de pesquisa nacionais e/ou internacionais

Quando perguntados se os seus grupos participam de redes de pesquisa nacional ou internacional, na área de EaD, 6 dos 9 líderes responderam que seus grupos não integram nenhuma rede de pesquisa no momento; outros 3 informaram participar de redes de pesquisa; um deles participa de 2 redes internacionais (são elas ESBRINA, na Universidade de Barcelona e o curso de Doutorado em Educação da Universidade do Minho – UMinho, em Portugal). Outro líder informou que seu grupo participa de redes de pesquisas nacionais junto a 3 instituições, quais sejam: Edapeci, UniRede e UAB. O líder do terceiro grupo informou participar de 2 redes de pesquisa, Abruem e Fórum Nacional de Coordenadores da UAB.

Os grupos que afirmaram possuir parcerias o fazem com o intuito de desenvolver projetos de pesquisa (3) e para a publicação de trabalhos em artigos, capítulos, livros etc. (4).

Esse cenário de parcerias e redes de pesquisa que os líderes informaram contrasta claramente com as informações coletadas nos perfis dos grupos no DGP. Isto pode nos levar a supor que as informações ali presentes podem estar incompletas e/ou desatualizadas, o que dificulta as pesquisas e definição mais completa dos perfis dos grupos de pesquisa, apenas pelos dados apresentados nesta plataforma. Isto é preocupante visto que o DGP é a plataforma oficial de cadastro de informações referentes aos grupos de pesquisa no Brasil, por meio da qual o CNPq coleta os dados do censo dos grupos, por exemplo.

Cabe destacar que os dados constantes no DGP são disponibilizados pelo próprio líder do grupo, ou por membro que por ele tenha delegado para tal. As dificuldades encontradas ao visitar os espelhos dos grupos de pesquisas do DGP decorrem da imprecisão e incompletude das informações disponibilizadas por alguns grupos, e mesmo a desatualização dos dados por parte de outros, talvez porque o modelo de plataforma do DGP não favoreça a atualização mais constante dos dados. De todo modo, as análises aqui esboçadas constituem um reflexo do estado de composição dos grupos, a partir de informações disponibilizadas por eles.

Quadro 4 Grupos que possuem parcerias

Grupos de pesquisa	Instituições parceiras
ARGOS – Grupo de pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais e Educação a Distância	UFF; UFRGS; UEM; UNIVALI; URI; FIT
As tecnologias de informação e comunicação, práticas pedagógicas e a docência	UEL; FCC; CPNA/UFMS
Educação, Políticas Públicas e Profissão Docente - EP3D	SEDUC/MT

Fonte: elaborado pelo autor.

Após esse esboço geral da condição e dinâmica de pesquisa dos grupos, no próximo capítulo analisaremos as entrevistas realizadas com as líderes dos grupos.

CAPÍTULO 5. A VOZ DO LÍDER E DAS LÍDERES

Das seis entrevistas realizadas, cinco foram com pesquisadoras/líderes mulheres e apenas uma com um homem. Esta configuração reflete a predominância de pesquisadores do sexo feminino na área de Educação, como um todo e, principalmente, na temática “formação de professores”. No que concerne à natureza administrativa das instituições que os grupos integram, três são universidades estaduais, duas federais e uma particular. No conjunto dos seis grupos, não ocorreu de haver entrevistados pertencentes à mesma instituição. O quadro 5 traz a relação das entrevistas (com os respectivos códigos com que serão identificadas neste estudo) o estado em que se situa a instituição do grupo, o tipo de entrevista (se presencial ou online) e a data das mesmas.

Quadro 5 Instituições e datas das entrevistas

Código	Estado	Entrevista	Data da entrevista
G10	SP	Presencial	6 de dezembro de 2017
G20	CE	Presencial	11 de dezembro de 2017
G30	PR	Presencial	28 de fevereiro de 2018
G40	PR	<i>Skype</i>	1 de março de 2018
G50	SP	Presencial	7 de março de 2018
G60	MS	Presencial	15 de março de 2018

Fonte: elaborado pelo autor.

5.1 Temáticas pesquisadas pelos grupos

Em relação às temáticas pesquisadas, entre os seis grupos, apenas um foi fundado com o objetivo inicial de pesquisar educação a distância. Ainda que a pesquisa em EaD no Brasil seja recente, a juventude dos grupos e o seu não direcionamento para a modalidade, podem mostrar que o encaminhamento para o tema não foi consequência direta do envolvimento das IES com a UAB.

Nas pesquisas realizadas anteriormente pelos grupos cujos líderes foram entrevistados, é possível verificar, a partir dos relatos, que o ponto de convergência entre a maioria dos estudos realizados é a formação de professores. Entre os líderes,

todos indicam temáticas que, embora diferentes, no geral, possuem a “formação de professores” em seus objetivos.

A líder do G 10 relata que a pesquisa anterior do grupo foi sobre formação de professores em educação a distância. Explica que o interesse pelo tema surgiu quando a mesma coordenava um curso de pedagogia e observou o crescimento dos cursos de formação de professores via educação a distância. Na ocasião, delimitou o estudo na Região do ABC paulista, onde estava situada a instituição onde trabalhava. No que concerne aos objetivos da pesquisa, a líder informou que a intenção era conhecer a quantidade de cursos, matrículas e organização curricular dos cursos.

A líder do G 20 destaca como pesquisa anterior um estudo realizado sobre analítica acadêmica, que precede a pesquisa que desenvolve atualmente, na área da analítica da aprendizagem. Embora a analítica acadêmica e a analítica da aprendizagem possam ser aplicadas em cursos presenciais e a distância, em determinado momento da entrevista é enfatizado que o estudo foi focado nos cursos a distância da instituição de origem.

A última pesquisa desenvolvida pelo G 40, foi sobre o que a líder intitulou de “agentes pedagógicos” – orientadores, tutores e assistentes – de cursos semipresenciais, a formação desses agentes e sua atuação nos cursos. A pesquisa teve como objetivo conhecer a atuação desses profissionais em um contexto de reconfiguração do campo da formação de professores e redefinição do desempenho dos mesmos.

Os dois últimos projetos do G 50 são na área de educação a distância, sendo um deles voltado para o levantamento da produção científica da EaD no período entre 2006 e 2014. O projeto concomitante a esse, desenvolvido pelos alunos de iniciação científica do grupo, tem foco na investigação sobre a história da formação de professores através da educação a distância, a partir de programas governamentais.

Quanto às últimas pesquisas desenvolvidas pelo G 60, uma delas foi sobre a formação de professores propriamente dita, no contexto de cursos a distância, enquanto uma segunda estava focada no processo de ensino e aprendizagem com o uso de tecnologias. A líder do grupo citou ainda uma terceira pesquisa já encerrada, com foco nos processos de avaliação docente, que rendeu, segundo relato, uma publicação.

No que tange à contribuição da UAB para o aumento da pesquisa na área da EaD, Suzuki e Gianotti afirmam que: “os investimentos materiais e humanos na

educação a distância em decorrência da criação do Sistema da Universidade Aberta do Brasil — UAB, impactaram positivamente na ampliação das pesquisas em EaD nas universidades públicas” (2017, p. 86), estando desta forma, o crescimento da pesquisa em EaD relacionada ao crescimento da própria área.

5.2 Motivação para a criação dos grupos de pesquisa

Entre as questões que emergiram no decorrer da pesquisa, destacamos o desejo em conhecer o fator ou os fatores, que motivaram a criação dos grupos de pesquisa, para além das datas em que os mesmos foram cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e certificados por suas respectivas instituições. Para tanto, incluímos no roteiro de entrevista uma pergunta aberta com a seguinte indagação: *O que lhe motivou a criar o grupo de pesquisa?* A análise das respostas, traz à luz algumas questões até então desconhecidas, como fatores motivadores da criação dos grupos que pesquisam educação a distância e formação de professores, na área de Educação.

O processo de análise revelou que o principal fator motivacional para a criação dos grupos de pesquisa foi a motivação individual da líder do grupo - ou seja, não partiu necessariamente de uma decisão de um conjunto de pesquisadores -, mas da iniciativa de um pesquisador, que assumiu a posição de líder do grupo. Isto pode ser observado no seguinte trecho de um dos depoimentos:

“Foi por que *eu* trabalho com formação de professores e a presença das tecnologias tornou-se um imperativo.” (G40).

A partir dos relatos das líderes, foi possível identificar duas ramificações de interesses que levaram à criação dos grupos. São elas:

- O interesse em continuar pesquisas anteriores e;
- O interesse em pesquisar o uso das tecnologias digitais na educação básica, seja no processo educacional ou para a formação de professores.

Esses interesses foram identificados a partir da recorrência dos mesmos, direta ou indiretamente, nas falas de pelos menos metade dos entrevistados. O trecho do relato de uma líder entrevistada representa bem a primeira motivação elencada:

[...] começou a partir da ideia de continuar a pesquisa sobre educação a distância, já que eu tinha acabado de concluir o doutorado, e eu

atuava na EaD, nessa época. [...] E então eu senti uma lacuna né, por que queria continuar estudando educação a distância [...] (G60).

O discurso da líder indica motivação individual e o desejo de continuar estudando a temática de EaD. Esse discurso da líder do grupo G60, também é emblemático, pois é a única entre as seis entrevistadas, cujo grupo foi criado com o intuito de pesquisar EaD desde o seu nascedouro.

No âmbito da segunda motivação identificada pode-se destacar o seguinte discurso como representativo do contexto:

O grupo surge na verdade da necessidade de fazer formação de professores da educação básica pro uso das tecnologias, tá?! E com o tempo, foram se agregando mais pesquisadores e a gente acabou então ficando com três linhas de pesquisa. (G30).

Embora haja motivações distintas, para a criação de grupos de pesquisa, e aqui tenham se destacado algumas, Mocelin e Franco (2006), alertam que, a criação de um grupo de pesquisa depende também da conjugação de interesses de pesquisas com a mesma temática, que mesmo áreas de pesquisa diferentes podem propiciar a criação de “núcleos disciplinares, interdisciplinares e multidisciplinares”, que se configuram, neste caso, nas linhas de pesquisa, “fazendo com que o surgimento do grupo de pesquisa não seja produto de um encontro casual dos pesquisadores” (p. 304).

Identificamos ainda, outros tipos de motivação, como o desejo de alguns líderes de ingressar em programas de pós-graduação como docentes, sendo que para isso, em alguns casos, liderar um grupo de pesquisa é requisito que agrega pontos.

Assim, podemos verificar que os fatores que influenciaram a criação dos grupos de pesquisa sobre a temática de EaD foram, em sua maioria, de ordem pessoal, conforme relatado e que esses fatores surgiram em um contexto de expansão da EaD, portanto, independente da motivação pessoal específica, acompanhando o fluxo de crescimento da área.

Os relatos das líderes são importantes porque respondem uma questão ainda pouco conhecida, que é a motivação para a criação de um grupo de pesquisa. Há hipóteses sobre os motivos que levam um pesquisador a criar um grupo, as mais comuns são de que alguns editais das agências de fomento à pesquisa incluem como critérios em seus itens, que os pesquisadores proponentes sejam líderes de grupos

de pesquisa; o reconhecimento institucional da pesquisa; ascensão funcional, entre outros, conforme aponta Mocelin (2009):

A formação de grupos de pesquisa está vinculada a uma série de aspectos, entre os quais pode se destacar a alocação e a escassez de recursos para a pesquisa; a obrigatoriedade da inscrição dos pesquisadores, por parte das instituições de fomento à pesquisa, em grupos de pesquisa, sob a pena de não poderem participar da distribuição dos recursos; a livre formação de equipes compostas por um pesquisador e estudantes de graduação e pós-graduação; a afinidade temática; e, até mesmo, os jogos de interesse (p. 37).

No entanto, não há um estudo conclusivo sobre o que leva um pesquisador a criar um grupo de pesquisa. Neste sentido, Cabrero e Costa (2015) apontam fatores que podem ser levados em consideração quando pesquisadores pensam em criar grupos: o fortalecimento das pesquisas e a ampliação da produtividade acadêmica, por meio da construção coletiva são elementos identificados pelos autores como fatores positivos na criação dos grupos, levando em consideração ainda a disputa no âmbito acadêmico, que pode desfavorecer pesquisadores que atuem de forma isolada.

Em função da grande disputa presente no setor de pesquisa, evita-se atuar de forma independente, que, em geral, produz resultados inferiores, quando comparada com a investigação como uma construção coletiva, que gera ganhos mais significativos, como maior número de publicações científicas em revistas indexadas e descobertas científicas mais profundas, em menor espaço de tempo (p. 124).

Embora não tenha emergido essa questão nos relatos das líderes dos grupos, parece haver um consenso entre Cabrero e Costa (2015) e, Mocelin (2009), que a formação dos grupos de pesquisa é fruto da concorrência entre os pesquisadores, que para se protegerem e se fortalecerem nas disputas por recursos ou mesmo destaque acadêmico recorrem à criação de grupos para estabelecer alianças entre si.

Desta forma, os relatos das líderes somam-se a um conjunto de elementos que podem ajudar a compreender as motivações que levam à criação de grupos de pesquisa. Conhecer esse cenário é importante, para fomentar a criação de grupos de pesquisa, estimulando o trabalho colaborativo e a iniciação de novos pesquisadores, através dos projetos de iniciação científica. Estimulando esses fatores e

acompanhando os seus resultados, é possível conceber políticas de fomento à pesquisa mais assertivas, no âmbito da academia.

5.3 Interesse de pesquisa sobre EaD

No âmbito do interesse por pesquisar EaD, também surgem diversas motivações dentre as quais pode-se destacar a necessidade imposta pela emergência da temática, bem como sua relação com as novas tecnologias. Cabe ressaltar que algumas líderes indicaram que passaram a pesquisar EaD por que anteriormente pesquisavam sobre tecnologias digitais e, dada a relação entre os dois temas, passaram também a pesquisar EaD. A fala de uma das líderes, quando indagada sobre como surgiu o interesse por pesquisar EaD, reflete essa motivação.

E não tem como mais, é... você estar na pesquisa sobre tecnologias na educação, sem entrar na questão da educação a distância (G30)

A revelação da líder do G 30, se coaduna com a afirmação de Kenski (2012), de que “A maior parte das instituições, sobretudo de ensino superior, começou a se interessar pela educação a distância, depois do surgimento das capacidades de interação oferecidas pelas novas tecnologias de informação e comunicação” (p.75), a pesquisa segue esse mesmo movimento de interesse institucional pela EaD.

Observa-se que a relação entre tecnologias e EaD é histórica, e a evolução daquela, implica diretamente no avanço desta. Afirmar isso é reconhecer que autores (MOORE; KEARSLEY, 2007; TAYLOR, 2001) entre outros, compreendem seu desenvolvimento em forma de gerações, estipulando cada geração a partir das tecnologias predominantemente utilizadas em cada período, nesta modalidade.

Um outro foco de interesse, pela pesquisa sobre EaD, está no fato de a mesma ser considerada novidade, dado o seu recente crescimento e existir demanda de pesquisas sobre o tema dentro da universidade. É nesse sentido que um dos líderes explicita como surgiu o interesse por pesquisar essa área.

Por que nós vimos que havia uma demanda de pesquisas nessa área, não... na universidade havia... não havia assim, grupos pesquisando sobre isso né, sobre educação a distância. (G20)

O aspecto da necessidade também emergiu entre as respostas para a questão colocada. Um líder afirmou que passou a se interessar por pesquisar EaD a partir do momento que assumiu a coordenação pedagógica de um curso nessa modalidade,

em uma universidade e isso levou a buscar conhecer melhor a modalidade e desde então passou a desenvolver pesquisas no âmbito da EaD.

Nas respostas, fica evidenciado ainda, que o interesse por EaD, da maioria dos líderes entrevistados, surge em um recorte temporal pós instituição da UAB. Apenas duas líderes já pesquisavam sobre a temática anteriormente, uma delas remontando ao final da década de 1990 e outra no início dos anos 2000. No entanto, cabe ressaltarmos que eram pesquisas pessoais, relacionadas a algum trabalho de pós-graduação, como mestrado ou doutorado, não sendo à época, desenvolvida no âmbito do grupo de pesquisa cuja líder está à frente hoje, mesmo assim, marca o início do interesse pela pesquisa em EaD.

5.4 Foco da pesquisa sobre formação de professores

No âmbito dos interesses sobre pesquisas no campo da formação de professores, os grupos cujos líderes foram entrevistados, indicaram interessar-se por diversos temas, no entanto, um deles não demonstrou interesse específico na formação de professores, indicando que seu interesse de pesquisa está voltado para a avaliação e gestão da educação superior, com foco específico nas ações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Com exceção dessa líder, as demais indicaram ter interesse em pesquisas relacionadas à formação de professores.

O líder do grupo G 20, indicou que, no momento, o interesse do grupo é desenvolver pesquisas voltadas para a analítica da aprendizagem, buscando desenvolver modelos preditivos, voltados para as licenciaturas, de modo a prever quais alunos estão propensos ao fracasso/evasão e agir para evitar a mesma.

Outros quatro líderes de grupos afirmaram que seus grupos possuem interesse direto na temática de formação de professores, articuladas com as novas tecnologias, ou ainda com a própria educação a distância e a relação ensino-aprendizagem. A líder do G 30 informou que além do interesse por pesquisar a formação de professores e o uso de tecnologias na sala de aula, mais recentemente o grupo tem se interessado por discutir a formação dos gestores na educação.

5.5 Pesquisas atuais e membros do grupo envolvidos

Quando se trata de pesquisas atuais e da participação de outros pesquisadores e alunos na pesquisa, os líderes dos seis grupos indicaram possuir pesquisas em

andamento, em um caso, mais de uma pesquisa. Nesse ponto, foi possível identificar também quem nem sempre os temas das pesquisas em curso nesses grupos são relacionados a EaD. Um exemplo é do G 10, que tem pesquisado os egressos do curso de pedagogia, no entanto, são egressos de cursos presenciais, como se verifica na fala da líder do grupo:

“Tem uma de formação de professores, daí a gente tá investigando a questão dos... dos egressos do curso de pedagogia. Mas aí é do curso de pedagogia presencial é... de um período bem largo, a gente tá investigando desde dois mil e... desde da implantação da nova diretriz curricular da pedagogia até agora.”.

Segundo consta no Currículo Lattes da líder, participam dessa pesquisa 11 pesquisadores, dos quais sete são estudantes do curso de mestrado acadêmico e quatro do curso de mestrado profissional. Não há, formalmente, estudantes de doutorado ou bolsistas de iniciação científica participando dessa pesquisa.

A pesquisa do G 20, conta com seis pesquisadores envolvidos, dos quais dois são alunos de graduação (iniciação científica), dois estudantes de mestrado acadêmico e dois de doutorado. A investigação é voltada para o tema da analítica da aprendizagem e sua utilização em benefício de melhorias para a formação de professores. Nesse caso, a líder do grupo destaca que os integrantes (estudantes de mestrado, doutorado e alunos de graduação bolsistas de iniciação científica) do grupo participam dessa pesquisa principal do grupo, no entanto, possuem suas pesquisas individuais.

Quando indagada sobre pesquisas atuais, a líder do G 30 informou não haver uma pesquisa específica, mas que o grupo estaria encerrando três, quais sejam:

“Um em relação ao uso de... os pedagogos e a questão da cultura escolar e o uso das tecnologias [...] (outra) do ensino de jovens e adultos e as tendências das tecnologias nessas salas de aula. [...] E o outro do ambiente virtual né, esse tópico é bem forte.”

Quanto à participação de pesquisadores, ao verificar o Currículo Lattes constatou-se que a pesquisa registrada como atual, possui 14 pesquisadores vinculados, desse total oito são estudantes de mestrado acadêmico, outros quatro estudantes do curso de doutorado e dois são colaboradores.

Desenvolvendo pesquisa sobre formação de formadores (presenciais, semipresenciais e online), o G 40 conta com quinze participantes nessa pesquisa, dos

quais sete são estudantes de doutorado, três de mestrado acadêmico e um aluno de graduação, outros quatro participantes são colaboradores sem formação especificada, segundo registro no Currículo Lattes da líder do grupo.

A temática pesquisada pelo G 50 é considerada por sua líder como forte do grupo é sobre o mapeamento da produção científica sobre educação a distância, a partir de teses, dissertações e artigos. Com essa pesquisa o grupo pretende constituir um cenário da produção acadêmica sobre EaD em diversas subáreas do conhecimento, com foco em tecnologia, educação e EaD. No que concerne à participação dos membros do grupo nas pesquisas, quando consultado o Lattes da líder do grupo, foi possível observar que não há pesquisadores cadastrados e que a última pesquisa se encontra com o status de concluída.

O G 60 desenvolve pesquisas em duas frentes. Uma delas, liderada pelo próprio grupo, é focada em estudos acerca da formação de professores e EaD, realizada a partir dos cursos de licenciatura oferecidos a distância, na universidade de origem do grupo. Uma segunda frente, desenvolvida em rede com outros grupos, estuda a institucionalização da educação a distância, com foco em universidades da Região Centro-Oeste. No que tange aos integrantes dos grupos que participam dessas pesquisas, levando em consideração a pesquisa cadastrada em 2018, há apenas um aluno de graduação envolvido formalmente.

5.6 Participação de alunos e contribuição da pesquisa para a formação

Quando indagados sobre a participação de estudantes de graduação e pós-graduação nas pesquisas desenvolvidas pelos grupos, bem como a repercussão que essa participação tem na formação desses estudantes, os líderes confirmaram que possuem ou que já possuíram estudantes de graduação, atuando como iniciação científica nas pesquisas dos grupos, bem como estudantes de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

Quanto aos impactos da participação na pesquisa, na formação desses estudantes, as líderes afirmaram que eles vêm de diversas formas. No âmbito da iniciação científica é possível observar segundo os relatos das líderes, que a participação proporciona uma formação mais crítica, devido a diversos aspectos dessa participação, como um maior volume de leitura, que possibilita o incremento do referencial teórico dos estudantes, permitindo a ampliação da visão de mundo e

repercutindo muitas vezes também na prática desse estudante, em um contexto profissional. Nesse sentido um dos líderes faz o seguinte relato:

“Eles têm uma formação muito mais rica do que aquele aluno que apenas participa do curso regular de graduação. Por que? Porque ele participa de reuniões, discute com o grupo né. Temos os estudos sobre determinado texto, inclusive textos em inglês, então os alunos desde a iniciação científica, os meus, eles precisam ler em inglês. As vezes eles entram com deficiência em leitura em inglês, mas eles são... acabam sendo levados a buscar alguma forma de suprir essa deficiência. Por que? Porque a literatura da área de analítica da aprendizagem, é uma literatura muito em inglês. Então há um ganho, há um ganho tanto do ponto de vista da formação, porque esses alunos, sejam iniciação científica, mestrado e doutorado.” (G 20)

A perspectiva do líder do G 20, sobre a importância da participação de estudantes em grupos, para a formação de novos pesquisadores, conflui para perspectiva semelhante de Gatti (2005) quando escreve que:

Para os pesquisadores mais experientes, esse diálogo permanente com grupos de referência temática torna-se fundamental ao avanço crítico e criterioso em teorizações, em metodologias, em inferências. Para os menos experientes, ou iniciantes, é fundamental para sua formação, pois não se aprende a pesquisar, não se desenvolvem habilidades de investigador apenas lendo manuais. Essa aprendizagem processa-se por interlocuções, interfaces, participações fecundas em grupos de trabalho, em redes que se criam, na vivência e convivência com pesquisadores mais maduros (p. 124).

Por outro lado, é possível destacar também que os grupos possuem uma formação bem eclética quanto às áreas de formação de seus participantes, a despeito dos grupos cujos líderes foram entrevistados serem da área de educação, os seus participantes são não apenas da Pedagogia, mas também da Matemática, Química, Letras, Computação, Música entre outros. Essa formação eclética também foi destacada como um fator que agrega na formação dos participantes, sejam de graduação ou pós-graduação.

Quanto a contribuição da participação de alunos de graduação em pesquisas de iniciação científica, Cabrero e Costa (2015), afirmam que:

A IC deixa os indivíduos mais críticos, pois estimula a reflexão e interação com diferentes pensamentos. É desejável – porém nem sempre possível – que todo estudante participe de atividades de IC,

uma vez que elas criam condições de desenvolvimento do perfil desejado pelas modernas organizações (p. 113).

Além de reconhecerem que a participação na iniciação científica possibilita o desenvolvimento de indivíduos mais reflexivos, Cabrero e Costa (2015), afirmam que outra habilidade estimulada é a capacidade do trabalho colaborativo, construção do pensamento científico, bem como preparação para o mundo do trabalho.

Um fato empiricamente observável, mas que foi confirmado por alguns líderes é o de que os grupos de pesquisa servem também de uma espécie de etapa de preparação para estudantes que pretendem ingressar na pós-graduação, nas palavras de uma entrevistada:

Eu percebi que com um tempo, o meu grupo, ele tinha uma... a seguinte característica: é... a gente formava pessoas pra entrar no mestrado e no doutorado, entendeu?! (G 60)

Nessa lógica, em sua pesquisa de mestrado, Bridi (2004) investiga os impactos da Iniciação Científica na formação do universitário, tendo como foco estudantes de cursos vinculados às Áreas de Artes, Humanas, Biológicas e Exatas na Unicamp. As análises indicam que os alunos que participam de Iniciação Científica, apontam benefícios em três campos, são eles: conhecimentos acadêmicos, mencionado por 82,2% dos alunos que responderam o questionário encaminhado pelo pesquisador. Benefícios profissionais, assinalado por 87,2% da amostra e benefícios pessoais, assinalados ainda que por uma parcela menor. Entre os que apontaram benefícios profissionais, 24,4% afirmaram que a participação na IC é: “[...] uma oportunidade de iniciação na carreira acadêmica, encaminhando o aluno para uma pós-graduação” (BRIDI, 2004, p. 53).

Essa percepção se coaduna com a percepção dos professores orientadores de IC, que foram entrevistados por Bridi (2004), quando as categorias mais frequentes nas respostas dos alunos (benefícios acadêmicos, profissionais e pessoais), também se repetem nas falas dos professores. Ambas as perspectivas dos sujeitos pesquisados por Bridi (2014), confluem para os relatos das líderes de grupos entrevistadas, no sentido de que a participação em grupos de pesquisas permitem que os estudantes tenham uma formação teórica mais robusta e qualificada, estimulando outras habilidades, como o trabalho em equipe, oferecendo as condições para, se desejarem, seguir carreira acadêmica.

5.7 Dificuldades do grupo para realizar pesquisas

No tocante às dificuldades enfrentadas pelos grupos, para realizar pesquisas emergem algumas já conhecidas, a primeira mencionada foi a dificuldade de acesso aos dados necessários para desenvolver os estudos. Esse obstáculo, no decorrer das entrevistas com os líderes dos grupos, se apresentou de diversas formas, seja na disponibilização da informação pela instituição, ou mesmo na existência dos dados solicitados, que em alguns casos as instituições não possuem. Este foi o caso, por exemplo, de uma pesquisa com alunos egressos, dos quais as instituições não possuíam bancos de dados sobre os mesmos.

“A dificuldade que eu vivo, e aí não, né... assim, não posso generalizar isso é a questão que eu tô pesquisando egressos do curso de pedagogia. E aí é difícil por que as escolas não têm os registros dos egressos. Então você não tem acesso a esse egresso, você não sabe onde é que ele está.” (G 10)

Quanto à dificuldade de acesso a dados existentes, a fala de um dos líderes sintetiza essa situação, também destacada por outros.

“Estamos encontrando uma dificuldade que é o próprio acesso a informação. Como nós lidamos com as... o banco de dados do ambiente virtual, no caso o Moodle, é... primeiro assim, você tem, quando vai organizar, vai ter acesso a esses dados, você vê que as vezes há certas inconsistências no dado armazenado no banco. E isso demora, pra que a gente consiga tirar essa inconsistência.” (G 20)

Os líderes entrevistados por Couto e Moreira (2017), no recorte da pesquisa que investiga os grupos que pesquisam Ciências Humanas e Educação a Distância, também relatam dificuldades dessa natureza, conforme os autores “tem ainda a questão da indisponibilidade de dados e fontes primárias e, também, alguma resistência a EaD” (p. 199).

Outra dificuldade de coleta de dados, quando se trata de observação direta, é a própria disponibilidade dos sujeitos a serem observados. Conforme relatou a líder do grupo G40, informando que os professores (ou agentes pedagógicos, como os define em outro momento da entrevista) resistiram a serem observados durante o trabalho.

A necessidade de mais recursos financeiros para aprimorar as pesquisas também emergiu no relato de uma das entrevistas, no entanto não foi tema presente

nos demais, embora saiba-se da dificuldade de obtenção de recursos financeiros necessários para desenvolver pesquisas. Ainda nessa seara, foi destacado ainda, a falta de estrutura física para abrigar o grupo, no caso, uma sala de reuniões.

Uma outra dificuldade relatada, foi de natureza metodológica. Destacou-se que as palavras-chave, quando mal elaboradas, dificultam a busca pelo material de interesse, dificuldade que é evidenciada principalmente quando a pesquisa é baseada em levantamento bibliográfico.

É possível então, a partir da análise das entrevistas, identificar dificuldades de três naturezas para realizar pesquisas sobre Formação de Professores e EaD:

- 1) Operacional;
- 2) Metodológica;
- 3) Estrutural (seja estrutura física – espaço para acolher o grupo – ou estrutura financeira, para desenvolver as pesquisas).

Essas dificuldades não são diferentes das dificuldades identificadas nas mais diversas áreas de pesquisa. Em estudo realizado sobre os grupos que pesquisam EaD na área de Ciências Humanas, Couto e Moreira (2017) apontam que os líderes entrevistados relataram as seguintes dificuldades para desenvolver suas pesquisas na área:

Os professores relatam problemas na estrutura física; a falta de tempo para atender as exigências das agências de fomento à pesquisa; a dificuldade em ampliar as articulações entre grupos de pesquisa; a falta de editais, recursos financeiros sempre bastante limitados e progressiva restrição de acesso aos financiamentos de pesquisa (COUTO; MOREIRA, 2017, p. 199).

Ainda nesta seara das dificuldades enfrentadas, Palange e Fernandez (2017) ao pesquisarem na área de Educação, os grupos que desenvolvem estudos sobre educação a distância e ensino e aprendizagem, constataram, após entrevistar 6 líderes que as maiores dificuldades também são relacionadas a aspectos metodológicos, estruturais e operacionais:

Em relação aos problemas enfrentados pode-se dizer que há alguns voltados a aspectos institucionais como a falta de recursos e tempo disponível à pesquisa. Outros, são de caráter mais técnico, voltados à necessidade de preparo dos pesquisadores para a coleta de dados,

bem como de estratégias para a adesão dos alunos às pesquisas dos grupos (p. 285).

Os depoimentos indicam que os problemas enfrentados pelos grupos para realizar pesquisas, são comuns na rotina de pesquisadores, nas IES, e podem inviabilizar a execução dos estudos. No entanto, observamos também que os grupos recorrem à criatividade, para superar os obstáculos e efetivar as pesquisas. Parcerias informais, e bolsas de pesquisa voluntárias fazem parte dos recursos aos quais os grupos recorrem para superar as dificuldades.

CAPÍTULO 6. O QUE PRODUZEM OS GRUPOS QUE PESQUISAM FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EaD?

Neste capítulo analisamos as produções dos grupos de pesquisa cujos líderes foram entrevistados. Nesse processo, foram analisadas as produções dos líderes e vice-líderes dos grupos (para os grupos que possuíam vices líderes) e um terceiro pesquisador com maior volume de produção em cada grupo. Nos grupos onde não haviam vice-líderes, foram analisadas as produções do líder e de outros dois pesquisadores mais produtivos no período de 2015 a 2018. Para viabilizar o tratamento dos dados e a análise com maior distanciamento, os grupos foram identificados numericamente por dezenas (10 a 60).

Para chegar às produções dos pesquisadores, foi necessário acessar o Currículo Lattes de cada líder, vice-líder e os demais membros dos grupos, para selecionar os que mais produziram do ano de 2015 a 2018. Todas as produções foram quantificadas, inclusive aquelas que não tratavam de formação de professores e educação a distância. Todavia, no momento da análise, selecionamos apenas as produções relativas ao tema desta pesquisa. O interesse em quantificar o total geral da produção dos três principais pesquisadores de cada um dos seis grupos, se deve ao fato de a partir desse movimento poder conhecer o peso da pesquisa sobre a formação de professores e educação a distância na produção geral de cada um desses grupos.

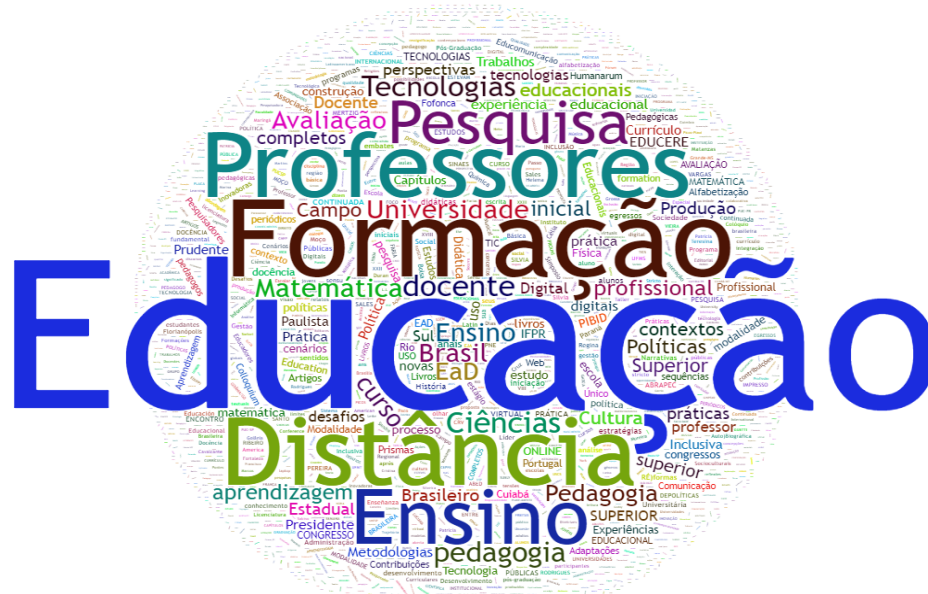
Nos seis grupos, foi possível identificar, conforme critérios anteriormente mencionados, um total de 413²⁰ produções. Desse total, apenas 11 produções entre artigos, livros, capítulos de livros e trabalhos publicados em congressos, tratam diretamente sobre educação a distância e formação de professores, o que corresponde a 4% do total de produção identificada. A figura 1 ilustra uma nuvem com os principais temas abordados nas produções dos grupos, a partir de seus títulos.

É notório o destaque para o tema educação, o que já era esperado, dado que os grupos pesquisados estão todos situados nessa área do conhecimento. Outros temas que se destacam com peso semelhante entre si, são “formação”, “professores”, “Distância” e “Ensino”. Com peso menor, mas ainda assim com destaque aparecem os temas: “Pesquisa”, “Tecnologias”, “Avaliação”, “Universidade” e “Pedagogia”, entre

²⁰ É necessário destacar que esse valor contém produções que podem estar repetidas, visto que foram consideradas as produções cujos pesquisadores foram autores e coautores.

outros. Embora as palavras em destaque sejam as mais utilizadas nos títulos, elas não estão necessariamente ligadas entre si, representam apenas elementos comuns de um mosaico de temas pesquisados pelos grupos, conforme indica análise preliminar dos títulos das produções.

Figura 7 Temas mais recorrentes nas produções dos grupos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Embora seja realizada uma comparação do contexto geral das produções dos grupos, considerando todos os temas que os grupos selecionados estudam, o foco da análise recai sobre as produções que tratam especificamente sobre educação a distância e formação de professores - FP. Essas, quando identificadas a partir do título, procedemos à leitura do documento, de modo a analisar que tipo de relação é estudada quando esses dois temas são tratados de maneira relacionada.

Características a analisar nas produções específicas sobre EaD e FP:

- 1- Relação estabelecida entre os temas
- 2- Estabelecer foco de produção do grupo a partir da análise das produções
- 3- Principais referenciais teóricos utilizados pelos grupos, nas produções analisadas
- 4- Metodologia e abordagem utilizadas pelos grupos

6.1 Relação estabelecida entre os temas

As produções analisadas revelam diferentes articulações sobre os temas formação de professores e educação a distância. Ainda assim é possível verificar que o tema mais abordado, nas produções dos grupos, é a interação nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Esse tema está presente em quatro produções, das onze analisadas. Um dos quatro trabalhos, analisa a interação em um curso de pedagogia a distância, a partir da perspectiva da tutoria e dos estudantes do curso. O segundo trabalho, analisa a interação em uma IES pública, porém, sem especificar quais aspectos da interação a produção abordou, deixando assim o tema generalizado. A terceira produção, que trata sobre interação, analisa um curso de licenciatura em matemática, a partir da perspectiva da abordagem do “estar junto virtual”. A última produção com foco em interação, trata da interação na formação inicial de professores de um curso de licenciatura em matemática a distância. O foco no tema interação, revela preocupação com a forma como os estudantes dos cursos e em alguns casos os tutores se utilizam dos recursos típicos da educação a distância para aprender e ensinar.

Outra produção trata da formação inicial de professores, no entanto, esta tem foco nas ações do Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024), para essa fase da formação. Apenas uma produção aborda a relação da formação de professores a partir do curso de licenciatura em química, e educação a distância, enfatizando a utilização da analítica da aprendizagem na análise da utilização dos fóruns online. Uma produção discute as competências necessárias para a docência, frente às transformações engendradas pela educação a distância.

Um dos artigos trata da interdisciplinaridade nos cursos a distância, assumindo como perspectiva, a utilização das tecnologias da informação e comunicação, neste caso, o que chama a atenção é que os autores apresentam a proposta do grupo de pesquisa do qual participam, para o uso das TIC na EaD.

Apenas uma publicação tem foco exclusivo sobre o trabalho do tutor virtual nos cursos a distância. Esta produção se articula com outra, que trata da contribuição da teoria transacional na formação do educador. O ponto onde se articulam é que ambas tratam de temas diferentes, mas referentes a um mesmo nicho, qual seja: o curso de música. Essa articulação indica uma temática de pesquisa preferencial, do

pesquisador de determinado grupo, que tem como campo de pesquisa o curso de música a distância de uma universidade estadual do sul do país.

6.1.1 Foco de produção dos grupos

A partir da relação dos temas sobre os quais os grupos produzem, no âmbito da formação de professores e educação a distância, foi possível também estabelecer o foco de produção desses grupos.

O grupo 6, que possui três produções que se encaixam nos critérios preestabelecidos tende a abordar o tema interação nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA de cursos de licenciatura online. Quando escreve sobre formação de professores e educação a distância, essa relação está presente em duas produções do grupo. A terceira produção do grupo, que trata sobre o uso das TIC, na formação de professores, parte da experiência da própria instituição onde o grupo é sediado. Partindo de um contexto de cortes de recursos para os cursos a distância, as pesquisadoras analisam os impactos desses cortes na oferta e qualidade dos cursos oferecidos.

O grupo 5 com quatro produções, expressa tendências mais variadas. Cada produção deste grupo, no âmbito da formação de professores e EaD, apresenta enfoque diferente. Uma das publicações aborda a experiência da universidade que sedia o grupo, com educação a distância e formação de professores. O objetivo é compreender se a formação oferecida proporcionou melhorias profissionais para os concludentes. O segundo artigo do grupo trata da licenciatura em música a distância, com foco sobre a atuação do tutor virtual, para o desenvolvimento do estudante. O terceiro artigo do grupo 5 tem como objetivo analisar a contribuição da teoria da distância transacional na formação do educador musical a distância. Embora essa produção tenha objetivo diferente da anterior, ambas confluem em um ponto: estudam cursos de licenciatura em música ou educação musical a distância. Não se trata de coincidência, as autoras de ambas as produções, são as mesmas e uma busca no Currículo Lattes indica que o interesse por educação musical a distância é oriundo de suas respectivas pesquisas doutorais, nas quais tratam do tema. A quarta produção do grupo objetiva discutir quais as iniciativas do PNE (2014-2024), direcionadas para a formação inicial de professores na modalidade a distância. Ao final as pesquisadoras avaliam que mesmo a EaD sendo uma área promissora para a formação de

professores, as iniciativas contidas no PNE, para fomentar a área ainda são insuficientes.

Dos três artigos do grupo 3, dois abordam o tema da interação em ambientes virtuais de aprendizagem de cursos de licenciatura em matemática a distância. Os pesquisadores analisam dois cursos de duas instituições de ensino superior públicas. A análise de um dos estudos conclui que a abordagem mais presente no curso analisado é a “virtualização da escola tradicional”, marcada basicamente pela transposição dos métodos tradicionais das escolas presenciais, para o ambiente virtual de aprendizagem. Na outra produção analisada os pesquisadores identificam dois tipos de abordagem nas disciplinas dos cursos investigados, são elas: a abordagem *Broadcast* e a virtualização da escola tradicional, a partir das características identificadas de interação dos ambientes virtuais de aprendizagem. Na terceira produção do grupo 3, o objetivo dos pesquisadores é discutir a legislação e organização da EaD, frente às transformações e que possibilidade de integração da educação à distância, bem como das tecnologias digitais engendra na formação e atuação docente.

A produção do grupo 2, discute o acesso dos alunos de dois polos, de cursos a distância oferecidos por uma universidade pública, e como a partir desses dados de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, à analítica da aprendizagem pode ajudar a instituição a elaborar estratégias para corrigir eventuais diferenças entre os mesmos cursos de uma instituição, oferecidos em polos diferentes.

Zawacki-Richter (2009), realizou um estudo Delphi, com pesquisadores da área de educação a distância, no qual um dos objetivos foi desenvolver uma categorização das áreas de estudo na educação a distância. Ao final desse estudo o autor indicou, que há três grandes níveis de estudos em EaD, com quinze áreas de pesquisa. O quadro 6 reproduz os meta-níveis e as áreas de pesquisa contida em cada um.

Quadro 6 Áreas de pesquisa em EaD²¹

Meta-níveis	Áreas de pesquisa
1. Nível macro: educação a distância, sistemas e teorias	1.2. Acesso, equidade e ética;

²¹ Para conhecer as descrições de cada área de pesquisa, ver ZAWACKI-RICHTER, Olaf. Research areas in distance education: A Delphi study. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 10, n. 3, 2009.

	<p>1.3. Globalização da educação e aspectos transculturais;</p> <p>1.4. Sistemas de ensino a distância e instituições;</p> <p>1.5. Teorias e modelos;</p> <p>1.6. Métodos de pesquisa na educação a distância e transferência do conhecimento;</p>
2. Nível médio: gestão, organização, e tecnologia	<p>2.1. Gestão e organização;</p> <p>2.2. Custos e benefícios;</p> <p>2.3. Tecnologia educacional;</p> <p>2.4. Inovação e mudança;</p> <p>2.5. Desenvolvimento profissional e apoio ao corpo docente;</p> <p>2.6. Serviços de apoio ao aprendiz;</p> <p>2.7. Garantia de qualidade;</p>
3. Nível micro: ensino e aprendizagem em educação a distância.	<p>3.1. Design instrucional;</p> <p>3.2. Interação e comunicação em comunidades de aprendizagem;</p> <p>3.3. Características do aluno.</p>

Fonte: Adaptado de Zawacki-Richter (2009)

Se consideradas as publicações dos grupos, na área de EaD, à luz do quadro de Zawacki-Richter (2009), temos que das onze publicações, cinco estão inseridas no nível micro, que abrange estudos sobre ensino e aprendizagem em educação a distância. Dentro desse nível, as produções estão situadas em duas áreas. A primeira é “Design Instrucional”, que o autor caracteriza como:

Questões que se referem às etapas do design instrucional processo de desenvolvimento curricular e curso. Especial ênfase é colocada em abordagens pedagógicas para tutoria on-line (andaimes), o design de (culturalmente apropriado) material de estudo, oportunidades de novos desenvolvimentos em tecnologia educacional para ensino e

aprendizagem (por exemplo, aplicativos e dispositivos móveis 2.0), bem como avaliações práticas em educação a distância. (p. 9)

Levando em conta esta definição, foi possível identificarmos um trabalho cujo foco possui afinidades com a área de Design Instrucional – DI. É uma das produções do Grupo 5, na qual os autores descrevem o trabalho do tutor virtual, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, em cursos de música online, conforme destacam no objetivo da produção “Nesse sentido, o presente artigo objetiva apontar três cursos de licenciatura em Música oferecidos na modalidade a distância e **descrever o trabalho executado pelo tutor virtual nesse processo**” (OLIVEIRA; CABAU; COSTA, 2017. P.120). O objetivo da produção remete à descrição da área de DI, que enfatiza as abordagens pedagógicas do tutor no AVA.

Outros aspectos inerentes à área, como os recursos tecnológicos disponíveis, funcionalidades do ambiente virtual de aprendizagem, *timing* do *feedback*, estratégias de abordagens da tutoria virtual, bem como o próprio processo de formação desse profissional também são discutidos na produção do Grupo 5.

A segunda área contemplada no nível micro é a de “Interação e comunicação em comunidades de aprendizagem”, caracterizada por Zawacki-Richter (2009, p. 9) como sendo:

Intimamente relacionado a considerações de design instrucional é projeto de curso que promove a articulação (online), interação, reflexão e colaboração ao longo da aprendizagem e processo de ensino. Áreas especiais incluem o desenvolvimento de comunidades on-line e as diferenças de gênero e aspectos culturais na comunicação online. (p. 9)

Comparadas essas características com os objetivos das produções analisadas, quatro publicações se vincularam a descrição dessa área, sendo duas de pesquisadores do Grupo 3 e outras duas do Grupo 6. Em uma das produções do Grupo 3 Fernandes e Sherer (2016. p. 998) afirmam que: “O objetivo foi analisar **processos de interação entre sujeitos** em dois cursos de Licenciatura em Matemática, ofertados na modalidade de Educação a Distância, em instituições públicas de ensino superior.” E destacam ainda: “Os dados foram coletados a partir da observação do **Ambiente Virtual de Aprendizagem** das disciplinas dos cursos, ofertadas no ano de 2012.”

A segunda produção do Grupo 3, que é um recorte da pesquisa que originou a publicação anterior, possui um campo mais restrito, porém, aborda a mesma temática e possui objetivos semelhantes, como se vê:

Neste artigo, o objetivo é de **analisar o modelo de interação** de um curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade EaD, oferecido por uma das instituições investigadas. Ou seja, como as tecnologias digitais são usadas para favorecer a **interação nos ambientes virtuais de aprendizagem**. (FERNANDES; SHERER, 2016. p. 1)

Um detalhe a ser destacado é que ambas produções analisam o processo de interação no AVA, nos cursos a distância online, a partir da perspectiva da abordagem do “Estar Junto Virtual”. Para Valente (2014) “Essa abordagem propicia as condições para a comunicação e a troca de experiências dos membros de um determinado grupo na elaboração de um projeto ou na resolução de um problema.”

Na primeira produção, os autores vão além, e propõem a abordagem do “Estar Junto Virtual Ampliado”, que segundo (FERNANDES; SHERER, 2016) considera não apenas o ciclo de ações do aprendiz, mas também do professor, criando-se assim uma nova proposta de abordagem em ambientes virtuais de aprendizagem.

Nessa proposta teórica inserimos o Ciclo de Ações do Aprendiz e do Professor, considerando ações de interação e uso das tecnologias digitais na construção do conhecimento específico. A essa proposta denominamos “Estar Junto Virtual Ampliado” (FERNANDES; SHERER, 2016. p. 1008)

As outras duas produções a comporem a área de “Interação e comunicação em comunidades de aprendizagem” abordando o processo de interação a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem, são as do Grupo 6, que o fazem, ambos por sua vez, a partir de cursos de Pedagogia a distância. Os textos têm objetivos semelhantes, no que tange ao *lócus* e objeto de investigação, como constata-se na sequência:

Este estudo compartilha os resultados de uma pesquisa que buscou analisar o **processo de interação em ambiente virtual de aprendizagem – AVA**, na visão dos estudantes, professores tutores de um curso de pedagogia a distância de uma instituição pública brasileira (BATISTA; GOBARA, 2016. p. 169)

Este artigo apresenta uma reflexão crítica sobre a importância do **processo de interação entre estudantes, tutoria e professores em ambiente virtual de aprendizagem** do curso de pedagogia a

distância de uma Instituição de Ensino Superior pública brasileira. (BATISTA; GOBARA, 2016. p. 124)

No nível médio, que agrega questões relacionadas à gestão, organização e tecnologia, identificamos produções em três áreas: gestão e organização; inovação e mudança; e garantia de qualidade. A área de pesquisa de gestão e organização é descrita como:

Estratégias, administração e infraestruturas organizacionais e quadros para o desenvolvimento, implementação e entrega sustentável de programas de educação à distância. O que é necessário para uma líder bem sucedida na Educação a distância? Educação à distância e políticas relacionadas com educação contínua e aprendizagem ao longo da vida e o impacto da aprendizagem on-line sobre políticas institucionais, bem como questões (direitos autorais e propriedade intelectual) (ZAWACKI-RICHTER, 2009, p. 8).

É onde está situada a produção do Grupo 5 que trata sobre como a formação inicial de professores a distância foi pautada na Conferência Nacional de Educação de 2010 e como a discussão apresentou-se efetivamente no Plano Nacional de Educação – 2014/2024:

Nesse sentido, o presente artigo visa apresentar a maneira como a formação inicial de professores em cursos ofertados na modalidade a distância foi tratada na Conferência Nacional de Educação (Conae, 2010) e como isso repercutiu no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) aprovado pela Lei nº 13.005, de 24 de junho de 2014. (COSTA; OLIVEIRA; IGLESIAS; GUIETTI, 2015. P. 47 – G 5)

A segunda área contemplada no nível médio é a de “Inovação e Mudança”, que Zawacki-Richter (2009, p. 8) descreve como ligada a:

Questões que se referem à inovação educacional com novas mídias e medidas para apoiar e facilitar a mudança nas instituições (por exemplo, sistemas de incentivo para o corpo docente, aspectos referentes ao pessoal cargas de trabalho, promoção e estabilidade).

A produção identificada nessa área de pesquisa discute a legislação e organização da EaD, em um contexto de transformação e integração da educação a distância, proporcionado pelas tecnologias digitais e seus impactos no trabalho e formação dos profissionais da educação. Esse vínculo pode ser observado sinteticamente na seguinte passagem da produção do Grupo 3:

O presente artigo desenvolve uma análise sobre a legislação que fundamenta a organização atual da Educação a Distância no Brasil para propiciar uma perspectiva crítica mais detalhada dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007), com ênfase na qualificação dos profissionais docentes e não docentes que atuam nessa modalidade de ensino (FONFONCA; ALE, 2017. p.2.).

O terceiro e último artigo situado no nível médio, está na área de “garantia da qualidade” que aborda:

Questões que se referem a acreditação e padrões de qualidade em Educação a Distância. O impacto da garantia de qualidade e apoio de aprendizagem de alta qualidade em matrículas e ou/ retenção, bem como a reputação e aceitação de educação a distância como uma forma válida de provisão educacional (ZAWACKI-RICHTER, 2009, p. 9).

Neste sentido, a produção que se aproxima da descrição por seu conjunto e objetivos explicitados é a do Grupo 2, que traz pesquisa sobre como a analítica da aprendizagem pode contribuir para o combate à evasão nas universidades: “Esta pesquisa tem, portanto, como objetivo geral analisar as frequências de acesso a fóruns realizados no ambiente virtual da UAB/UECE por estudantes de turmas iniciadas em 2009 do curso Licenciatura em Química” (FRANÇA; NUNES, 2017. p. 1).

Três produções estão situadas no nível macro: “educação a distância, sistemas e teorias”. Divididas em três, das cinco áreas de pesquisa que esse nível contempla, são elas: “Teorias e modelos”; “Acesso, equidade e ética”; e “Globalização da educação e aspectos transculturais”.

A área de pesquisa “Teorias e modelos” é descrita por Zawacki-Richter (2009, p. 8), como sendo uma área que compreende as produções que abordam:

Marcos teóricos e fundamentos da educação a distância, por exemplo, a base teórica dos modelos instrucionais, construção de conhecimento, interação entre aprendizes ou impacto do construtivismo social aprendendo teorias sobre a prática educativa a distância.

Deste modo, uma das produções do Grupo 5 conflui para esta área, ao lançar foco sobre a contribuição da Teoria da Distância Transacional, para a formação de professores, conforme o objetivo anunciado no início da publicação: “O presente artigo tem como objeto de estudo a Teoria da Distância Transacional proposta por Michael G. Moore e a Formação Docente” (CABAU; OLIVEIRA; COSTA, 2018. p.1).

A segunda área do nível macro de pesquisa sobre EaD que contempla a última publicação do Grupo 6, é a de “Acesso, equidade e ética”, que Zawacki-Richter (2009, p.8) descreve como sendo:

A democratização do acesso à educação a distância proporcionado pelas novas mídias e encontrar maneiras de oferecer educação de qualidade para aqueles que têm recursos limitados e infraestrutura deficiente. Questões que se referem ao (sustentável) prestação de educação a distância em áreas em desenvolvimento. O que é o impacto da educação a distância (por exemplo, via aprendizado móvel) sobre a redução do fosso digital e qual é o papel das TIC (tecnologias de informação e comunicação) e / ou REA (recursos educacionais abertos) no acesso à educação?

Neste sentido, a produção do Grupo 6 se articula com mais efetividade às questões ligadas às novas mídias e seus impactos na formação de professores e dos discentes dos cursos a distância de Educação Física e Biologia de uma universidade pública, conforme revela o trecho abaixo:

[...] tem como objetivo investigar a formação de professores na modalidade da educação a distância, no que concerne ao uso das tecnologias pelos professores dos cursos de Educação Física e Biologia, e também pelos acadêmicos matriculados nesses cursos de uma instituição de ensino superior – IES pública do estado de Mato Grosso do Sul, na qual são ofertados cursos a distância desde o início da década de 2000. (BATISTA; GOBARA, 2016. p. 2)

A última produção analisada é do Grupo 5 e está situada na área de pesquisa denominada “Globalização da educação e aspectos transculturais”, que trata de:

Aspectos que se referem ao ambiente externo global e direções, o desenvolvimento da educação a distância global mercado, ensino e aprendizagem no mundo mediado ambientes e suas implicações para os profissionais desenvolvimento (ZAWACKI-RICHTER, 2009, p.7).

Esta produção do Grupo 5 se alinha com as características da área de “Globalização da educação e aspectos transculturais”, por analisar questões externas à EaD, como por exemplo, a melhoria da carreira de um docente, após realizar um curso de formação a distância. Essas são as principais questões abordadas no trabalho do Grupo 5, que é sintetizado na transcrição do objetivo a seguir:

Assim, este estudo tem por objetivo principal verificar em que medida a educação superior na modalidade a distância vem contribuindo para a formação de professores da Educação Básica, no sentido de possibilitar inclusão e ascensão profissional desses sujeitos em nosso país. Visa-se, ainda, conhecer a ocorrência ou ausência de melhorias na vida profissional dos pesquisados (GUIETTI; FURLAN, 2017, p. 3-4).

É importante traçarmos um paralelo da produção dos grupos, com o quadro de áreas proposta por Zawacki-Richter (2009), pois entre outros elementos o quadro leva em consideração as opiniões de pesquisadores da área de EaD de onze países e as produções das principais revistas do mundo, na área, logo, a partir da metodologia do estudo Delphi, com entrevistas diretas e individuais com os pesquisadores, bem como revisão de literatura, e tem potencial de indicar temas e áreas consolidadas no campo da pesquisa em EaD, em escala de importância, bem como apontar lacunas, áreas que necessitariam de mais pesquisas para amadurecer.

Diferente dos estudos de Rourke e Szabo (2002); Lee, Driscoll e Nelson (2004); Mishra (1997); e Koble e Bunker (1997), que segundo Zawacki-Richter (2009), apontam apenas “listas de tópicos de pesquisa”, o próprio “relata uma tentativa de estruturar as áreas de pesquisa ampla e interdisciplinar no campo da educação à distância com base em uma análise sistemática de respostas de especialistas em um estudo Delphi” (p. 5)

É verdade que há uma limitação na comparação com o quadro, visto que a mesma leva em consideração os diversos estudos sobre EaD, e este trabalho tem como foco as produções dos grupos de pesquisa (apenas brasileiros) relacionadas diretamente à formação de professores. Todavia, há a possibilidade de vislumbrar quais as áreas que merecem mais atenção na relação de pesquisa entre a área de formação de professores e educação a distância no Brasil.

6.2 Principais referenciais teóricos utilizados pelos grupos, nas produções analisadas

No que tange aos referenciais teóricos utilizados nas produções analisadas, para tratar do tema educação a distância, há uma tendência multifacetada de teóricos, determinada pelos temas específicos que são abordados na relação da EaD com a formação de professores, deste modo, sobressaem-se pelo menos oito referências,

que foram mencionadas com mais frequência nas produções. O quadro 7 traz, por ordem de menção, as referências mais presentes.

Quadro 7 Referências mais recorrentes sobre EaD nas produções dos grupos

Quantidade de Citações	Referência
3	MOORE, Michael, KEARSLEY, Greg. Educação a Distância. Uma visão Integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
2	ALMEIDA, M. E. B, & PRADO, M. E. B. B. (2003). Redesenhando estratégias na própria ação: Formação do professor a distância em ambiente digital. In J. A. Valente (Orgs.), Educação a distância via Internet. São Paulo: Editora Avercamp p. 195203
2	BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 2001a. 115 p.
2	MOORE, M. G. Theory of transactional distance. In: KEEGAN, D. (Org.). Theoretical Principles of Distance Education. New York: Routledge, 1993. p. 22-38
2	PETERS, O. A educação a distância em transição. São Leopoldo: UNISINOS, 2009
2	TORI, R. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac, São Paulo, 2010.
2	VALENTE, J. A. Diferentes abordagens de Educação a Distância. Artigo Coleção Série Informática na Educação – TV Escola, 1999.
2	VALENTE, J. A. Espiral da espiral de aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação, Campinas, 2005. Tese (Livre- Docência), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

Fonte: Elaborada pelo autor

Quanto às referências que tratam sobre formação de professores, foi possível notar que há uma variação muito grande de teóricos (maior do que as que tratam de EaD) utilizados. De modo geral, os pesquisadores recorrem bastante às produções próprias, e/ou a produções de outros integrantes do grupo que pesquisem temas afins. É recorrente também, a utilização de referências oficiais, geralmente Leis, Decretos, resumos técnicos e outros documentos de referência, como norteadores das discussões. Neste caso, a dispersão se dá em relação aos autores e também às obras, ao ponto de ser possível catalogar apenas duas obras que foram citadas mais de uma vez, conforme elencado no quadro 8.

As produções citadas na área de formação de professores guardam similaridades, ambas tratam não apenas da formação de professores, mas da formação de professores diretamente relacionada com a educação a distância. Essa relação difere da estabelecida entre as referências que tratam de educação a

distância, que não necessariamente abordam a relação com a formação de professores.

Quadro 8 Referências mais recorrentes sobre formação de professores nas produções dos grupos

Quantidade de Citações	Referência
2	Almeida, M. E. B, & Prado, M. E. B. B. (2003). Redesenhando estratégias na própria ação: Formação do professor a distância em ambiente digital. In J. A. Valente (Orgs.), Educação a distância via Internet. São Paulo: Editora Avercamp p. 195203.
2	NEVES, C. M. A Educação a Distância e a Formação de Professores. In: ALMEIDA, E. B.; MORAN, J. M. (Orgs) "Integração das Tecnologias na Educação". Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC. Brasília, 2005.

Fonte: Elaborada pelo autor

Outros teóricos também são citados mais de uma vez, como Maurice Tardif, que tem produção consolidada na área de educação, sobre saberes docentes e saberes profissionais dos professores, no entanto, as menções são sobre obras distintas. De modo geral, da mesma forma que nas referências que tratam sobre educação a distância, é possível identificar uma tendência à fundamentação com produções mais destacadas dos próprios membros dos grupos.

6.3 Metodologia e abordagem utilizadas pelos grupos

No que concerne à metodologia e abordagens utilizadas, nas produções que foram analisadas se verifica que a abordagem qualitativa prevalece como a mais utilizada na pesquisa educacional, entre as produções analisadas. Das onze produções, nove utilizaram a abordagem qualitativa, enquanto uma utilizou a abordagem quantitativa e outra utilizou o materialismo histórico-cultural-dialético, como abordagem de análise dos resultados do artigo.

No que tange aos métodos identificamos que cinco produções utilizaram o estudo de caso como método de obtenção de dados. Outras três produções valeram-se do estudo bibliográfico, enquanto uma utilizou o método de análise documental, como o principal na elaboração da produção. Apenas uma produção indicou na metodologia ter mixado o método bibliográfico e documental, o mesmo número de

trabalhos que informou utilizar o materialismo histórico-dialético como método de análise.

Se faz necessário ressaltar que, parte das produções analisadas não indicam explicitamente os métodos e abordagens utilizadas na elaboração dos textos, nesses casos, só foi possível identificá-los a partir da leitura do trabalho completo, ao identificar as características das análises e extração dos dados empregados pelos pesquisadores.

Deste contexto é possível observar a predominância da abordagem qualitativa no campo da pesquisa educacional, o que não destoa do contexto geral de pesquisa. No campo dos métodos verificamos a preferência pelos estudos de caso e levantamentos bibliográficos.

CONSIDERAÇÕES E PERSPECTIVAS

A pesquisa trouxe um cenário até então desconhecido, acerca dos grupos de pesquisa no Brasil, sobretudo os que pesquisam formação de professores e educação a distância. Foi possível identificar que o reconhecimento das instituições de pesquisa, no Brasil, foi tardio, tendo sido institucionalizadas nas universidades apenas na década de 1930, a despeito de já existirem instituições científicas, como o Museu Nacional, o atual Instituto Oswaldo Cruz e a Academia Brasileira de Ciências. Alguns dos elementos que comprovam o tardio reconhecimento da pesquisa no Brasil, é a criação das principais agências de fomento (CNPq e CAPES), apenas em 1951. Levando em consideração especificamente os grupos de pesquisa, esses só vieram a ser reconhecidos e catalogados pelo CNPq a partir de 1993.

Os dados indicam que os atuais grupos de pesquisa estão predominantemente concentrados em instituições de ensino superior públicas, a maior parcela na Região Sudeste, onde também se concentram os cursos de Pós-Graduação. Revelou ainda que a média de idade desses grupos é de 10,5 anos de existência e possuem um corpo de recursos humanos altamente qualificado, no que tange à titulação, visto que cerca de 56% dos pesquisadores possuem título de doutorado. No entanto, foi possível perceber também, que é bem pequena a participação de colaboradores estrangeiros e técnicos. Nota-se ainda, a tendência contínua de crescimento da quantidade de grupos de pesquisa de um modo geral, e que os grupos que pesquisam formação de professores e EaD seguem essa tendência.

A pesquisa identificou ainda, a carência de estudos mais densos sobre os grupos de pesquisa, não tendo sido encontradas publicações acadêmicas que tratassem sobre o que pesquisam os grupos, quando pesquisam educação a distância e formação de professores, nos últimos cinco anos, excetuando-se Kenski, Medeiros e Ordéas (2018); Kenski (2018); e Kenski (2017), todas relacionadas com a mesma pesquisa que originou esta dissertação.

A análise dos espelhos dos grupos de pesquisa, no diretório do CNPq, bem como as entrevistas com as líderes, indicam que os grupos têm baixa participação formal em redes e é quase nula suas parcerias com outros grupos, instituições e órgãos públicos ou privados, para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, o que pode indicar um isolamento dos grupos, inclusive dentro das próprias IES. Outro achado da pesquisa é que, entre os líderes entrevistados, apenas um criou o grupo já

com o objetivo de pesquisar educação a distância e formação de professores. Os demais, passaram a pesquisar a temática posteriormente e por diversos motivos.

No que tange à produção dos grupos, sobre EaD e formação de professores, elas se concentram majoritariamente em interação e comunicação em comunidades de aprendizagem, com 4 das 11 produções analisadas situadas nessa área de pesquisa, definida no quadro de Zawack-Richter (2009).

Com relação às pesquisas em grupos, o depoimento das líderes mostrou que as maiores dificuldades estão relacionadas ao financiamento e à obtenção de dados para os estudos.

Acreditamos que outras pesquisas que apresentem o conhecimento mais aprofundado dos grupos de pesquisa que se dedicam ao estudo de temas diferenciados, articulados com a área de EaD, serão importantes para o avanço das investigações nesta modalidade educacional.

Os grupos de pesquisa terão papéis cada vez mais relevantes na EaD, sobretudo com a criação de programas e cursos de Mestrado a distância, no Brasil, conforme autoriza a Portaria Nº 275, de 18 de dezembro de 2018 que “Dispõe sobre os programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade a distância.”

A perspectiva é que o número de produções acadêmicas desenvolvidas a distância nestes futuros programas desperte a atenção de pesquisadores para as características especiais da modalidade a distância e os faça querer, cada vez mais, estudá-las, em grupos e redes online.

Sobressai entre os próximos temas de investigação as questões relacionadas à formação de professores para o ensino e pesquisa a distância, área ainda jovem, extremamente necessária e plena de desafios para sua compreensão e domínio científico.

Dessa forma, esta pesquisa não pretende esgotar o tema. Pretende sim, oferecer subsídios para que estudos futuros sejam aprofundados, a partir do que se tem, apontando estratégias para solucionar as carências identificadas em relação à produção, articulação, e financiamento de pesquisas dos atuais grupos e dos que se formarão, envolvidos com o estudo das temáticas diversas na educação a distância.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 637-651, 2006.

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 40, 2013.

ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: questões de teoria e de método. **Educação & tecnologia**, v. 10, n. 1, 2005.

ARAÚJO, S. P de; PONCIANO, M. R; TONDATTO, W. P. Formação docente e educação à distância: um olhar acerca da formação dos professores que atuam na EaD a partir das produções científicas. **IV Jornada de Didática e III Seminário de Pesquisa do CEMAD**, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. rev. e ampl. Lisboa: Edições, v. 70, 2011.

BATISTA, E. M; GOBARA, S. T. A interação na pedagogia a distância: a visão de tutoria e estudantes. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 1, p. 169-186, 2016.

BATISTA, E. M; GOBARA, S. T. A interdisciplinaridade na formação de professores em ead e o uso das TICs: a proposta do GINPEAD. **SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1868>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: out. 2016.

BIOLCHINI, J. et al. Systematic review in software engineering. **System Engineering and Computer Science Department COPPE/UFRJ, Technical Report ES**, v. 679, n. 05, p. 45, 2005.

BOZKURT, A. et al. Trends in distance education research: A content analysis of journals 2009-2013. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 16, n. 1, 2015.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 275 de 18 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre os programas de pós-graduação stricto sensu na modalidade a distância. Disponível em: <<http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/20122018-Portaria-CAPES-n-275-PPG-a-Distancia.pdf>>. Acesso em: 20/12/2018.

_____. **Decreto Nº. 29.741**, Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Rio de Janeiro, 11 de julho de 1951.

_____. Lei 1.310, de 15 de janeiro de 1951. Cria o Conselho Nacional de Pesquisas e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 16/01/1951, Página 809 (Publicação Original). 1951. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1310-15-janeiro-1951-361842-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 29 de maio de 2017.

_____. Ministério da Educação. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União** nº 100, de 16 de maio de 2017. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20/12/2018.

_____. Ministério da Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 132, de 5 de junho de 2018**. Institui Grupo de Trabalho para a regulamentação da Educação a Distância (EaD) nos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21027507/do1-2018-06-08-portaria-n-132-de-5-de-junho-de-2018-21027454>. Acesos em: 20/12/2018.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 20/12/2018.

BRIDI, J. C. A. **A Iniciação científica na formação do universitário**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CABAU, N. C. F; OLIVEIRA, P. L. L. M. G de; COSTA, M. L. F. Contribuições da Teoria da Distância Transacional na formação do educador musical a distância. **CIET:EnPED**, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/52>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

CABRERO, R de C; COSTA, M de P, R. Iniciação científica, bolsa de iniciação científica e grupos de pesquisa. In: MASSI, L; e QUEIROZ, S. L. (Org.). **Iniciação científica aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro**. [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, 160. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/s3ny4>>. Acesso em: 03/10/2018.

CAMARA, G. D; LOVISON, A. M. Validade e Reflexividade na Pesquisa Qualitativa em Organizações. In: **I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Recife-PE, 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ENEPQ122.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em: out. 2016.

CNPq. **Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil**. Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/home>>. Acesso em: out. 2016.

COSTA, M. L. F; OLIVEIRA, P. L. L. M. de; IGLESIAS, S. L. S; GUIETTI, S. A. A formação inicial de professores na modalidade a distância no Plano Nacional de Educação 2014-2024. In: **Anais do I Congresso Internacional de Educação da Unoeste**. Presidente Prudente – SP. 2015. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/UnoEventos/CongressoEducacao/2015/docs/UNICO.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

COUTO, E. S; MOREIRA, R. M. Ciências Humanas e Educação a Distância: um estudo sobre Grupos de Pesquisa no Brasil. In: KENSKI, V. M. (Org.). **Grupos que pesquisam EaD no Brasil**. São Paulo: ABED, 2017. Disponível em <http://abed.org.br/congresso2017/Grupos_que_pesquisam_EAD_no_Brasil_23out17.pdf> Acesso fevereiro/2018>.

CUNHA, L. A. C. R. **A universidade temporã: o ensino superior da colônia à era Vargas**. Unesp, 2007.

DURHAM, E. R. As universidades públicas e a pesquisa no Brasil. São Paulo, NUPES, **Documento de trabalho**, v. 9, p. 98, 1998.

FAGUNDES, L. A formação de professores na licenciatura presencial e na licenciatura a distância: semelhanças e diferenças. In: **Brasil, Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores**. Brasília, DF: SEED, 2006, pp. 67-78.

FERNANDES, F. F; SCHERER, S. Interações em cursos de licenciatura em Matemática a distância e a abordagem “Estar Junto Virtual Ampliado”. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n. 3, p. 998-1024, 2016.

FLICK, U. **An introduction to qualitative research**. Sage, 2014.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa: coleção pesquisa qualitativa**. Bookman Editora, 2009

FOFONCA, E; ALE, M. B. S. F. As transformações na formação e atuação da docência: organização e competências para a educação a distância. **Revista Paidéi@**. Unimes Virtual. Volume 9 – Número 16 – Julho 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=index>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

FRANCA, T. R; NUNES, J. B. C. Uso de fóruns no curso de Licenciatura em Química da UAB/UECE sob a perspectiva da analítica da aprendizagem. In: **XXII Semana Universitária da UECE**, 2017, Fortaleza. Anais da XXII Semana Universitária da UECE. Fortaleza: EdUECE, 2017. v. 1. p. 1-19.

GATTI, B. A. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 30, p. 124-132, 2005.

GUIETTI, S. A; COSTA, M. L. F. Formação de professores na modalidade EaD: a experiência da Universidade Estadual de Maringá. **Revista Paidéi@**. Unimes Virtual. Volume 9. Número 16. Jul. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=index>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss eletrônico**, versão 3.0. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss e Editora Objetiva Ltda, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. [online]. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 20/12/2018.

KENSKI, V. M. (Org.). **Grupos que pesquisam EaD no Brasil**. São Paulo: ABED, 2017. Disponível em <http://abed.org.br/congresso2017/Grupos_que_pesquisam_EAD_no_Brasil_23out17.pdf> Acesso fevereiro/2018>.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KENSKI, V. M. Grupos que pesquisam EaD no Brasil. **Revista EducaOnline**, v. 12, n. 2, p. 19-41, 2018.

KENSKI, V. M; MEDEIROS, R; ORDÉAS, J. Grupos que pesquisam EaD no Brasil: primeiras aproximações. In: MILL, Daniel; SANTIAGO, Glauber (Org.). **Formação, Tecnologias e Cultura digital**. São Carlos/SP: EdUFSCar, 2018.

KITCHENHAM, B. **Procedures for performing systematic reviews**. Keele, UK, Keele University, v. 33, n. 2004, p. 1-26, 2004.

KOBLE, M. A; BUNKER, E. L. Trends in research and practice: An examination of the American Journal of Distance Education 1987 to 1995. **American Journal of Distance Education**, v. 11, n. 2, p. 19-38, 1997.

LEE, Y; DRISCOLL, M. P.; NELSON, D. W. The past, present, and future of research in distance education: Results of a content analysis. **The American Journal of Distance Education**, v. 18, n. 4, p. 225-241, 2004.

MARTINS, R. X.; LEITÃO, U. A.; SILVA, A. J. C. Análise de pesquisas em Educação a Distância no Brasil: produção de instituições de ensino superior públicas no período 2010-2015. **Revista EmRede**, v. 2, n. 2, p. 56-75, 2016

MELLO, L. F. Grupos que Pesquisam EaD na área de Comunicação. In: KENSKI, V. M. (Org.). **Grupos que pesquisam EaD no Brasil**. São Paulo: ABED, 2017. Disponível em: <http://abed.org.br/congresso2017/Grupos_que_pesquisam_EAD_no_Brasil_23out17.pdf>. Acesso em: fev. 2018.

MILL, D.; OLIVEIRA, M.R.G. A Educação a Distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional. **Educar em Revista**, Curitiba, PR: UFPR, Edição Especial, n.4, p.15-36, 2014.

MILL, D; SANTIAGO, G; SANTOS, M; PINO, D. (Org.). **Educação a distância: dimensões da pesquisa, da mediação e da formação**. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018

MISHRA, S. A critical analysis of periodical literature in distance education. **Indian Journal of Open Learning**, v. 6, n. 1, p. 39-53, 1997.

MOCELIN D. G.; FRANCO, M. E. D. P. Formação de Grupos de Pesquisa e Prática de Pesquisa em Grupo (verbete). **Enciclopédia de pedagogia universitária**, v. 2. Brasília: Inep, p. 304-305, 2006b

MOCELIN, D. G. Concorrência e alianças entre pesquisadores: reflexões acerca da expansão de grupos de pesquisa dos anos 1990 aos 2000 no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 6, n. 11, 2009.

MOORE, M; KEARSLEY, G; **Educação a Distância: Uma visão integrada**. Tradução por Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OLIVEIRA, P. L. L. M. G. de; CABAU, N. C. F.; COSTA, M. L. F. A Licenciatura em Música na modalidade a distância: reflexões sobre o trabalho do tutor virtual. **InFor**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 116-131, dec. 2017. ISSN 2525-3476. Disponível em: <<https://ojs.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/449>>. Acesso em: 11 out. 2018.

PALANGE, I; FERNANDEZ, C. Pesquisas sobre EaD nos Grupos de Educação: Ensino e Aprendizagem. In: In: KENSKI, V. M. (Org.). **Grupos que pesquisam EaD no Brasil**. São Paulo: ABED, 2017. Disponível em <http://abed.org.br/congresso2017/Grupos_que_pesquisam_EAD_no_Brasil_23out17.pdf> Acesso em: fev. 2018.

PORTO, A. S; NEVES, M. F; MACHADO, M. J. Educação a Distância na formação de professores: ranços e avanços. In: **Anais... 18º Congresso Internacional de Educação a Distância, Brasília**. 2012. p. 1-10.

ROURKE, L; S, M. A content analysis of the Journal of Distance Education 1986-2001. **International Journal of E-Learning & Distance Education**, v. 17, n. 1, p. 63-74, 2007.

Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em: out. 2016.

SILVERMAN, D. (Ed.). **Qualitative research**. Sage, 2016.

STAKE, R. E. **The art of case study research**. Sage, 1995.

SUZUKI, C; GIANOTTI, S. Grupos que pesquisam EaD no Brasil na área de Artes. In:

KENSKI, V. M. (Org.). **Grupos que pesquisam EaD no Brasil**. São Paulo: ABED, 2017. Disponível em: <http://abed.org.br/congresso2017/Grupos_que_pesquisam_EAD_no_Brasil_23out17.pdf>. Acesso em: fev. 2018.

TAYLOR, J. C. Fifth generation distance education. **Instructional Science and Technology**, v. 4, n. 1, p. 1-14, 2001.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R.; DEVAULT, M. **Introduction to qualitative research methods**: A guidebook and resource. John Wiley & Sons, 2015.

VALENTE, J. A. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **UNIFESO-Humanas e Sociais**, v. 1, n. 01, p. 141-166, 2014.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. – 3. Ed. – Porto Alegre: Bookman, 2005

YIN, R. K. **Qualitative research from start to finish**. New York: Guilford Publications, 2015.

ZAWACKI-RICHTER, O. Research areas in distance education: A Delphi study. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 10, n. 3, 2009.

ZAWACKI-RICHTER, O; NAIDU, S. Mapping research trends from 35 years of publications in Distance Education. **Distance Education**, v. 37, n. 3, p. 245-269, 2016.

APÊNDICE A – Questionário eletrônico

Grupos que Pesquisam EaD na área de Formação de Professores

Prezado (a) Pesquisador (a)

Sou o mestrando Jean Ordéas da Faculdade de Educação da USP e participo de um grupo de pesquisadores, coordenados pela Profa. Dra. Vani Moreira Kenski da Faculdade de Educação da USP para a investigação sobre os Grupos que pesquisam Educação a Distância no Brasil em diferentes áreas do conhecimento.

Sou o pesquisador responsável pelos estudos desses grupos na área de Formação de Professores e, em levantamento feito no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, encontramos o seu grupo como um dos que estudam sobre Educação a Distância (EaD) nesta área.

Gostaríamos de contar com a sua participação em nossa pesquisa e, para isso, pedimos um pouco do seu tempo para responder às questões apresentadas a seguir. Agradecemos a sua atenção e colaboração.

Pesquisador Jean Ordéas (jean.ordeas@usp.br)

(Pela Equipe do Projeto “Grupos que pesquisam EaD no Brasil”)

Seus dados

Nome Completo *

Nome de seu Grupo de Pesquisa *

Sua função no grupo *

Instituição à qual o grupo se vincula *

Cidade/Município *

Estado *

Telefone *

EIXO 1. Sobre a situação atual do grupo de pesquisa

1.1 Com que frequência ocorrem as reuniões do grupo? *

Semanalmente

Quinzenalmente

Mensalmente

Outro:

1.2 As reuniões comumente ocorrem: *

Presencialmente

Por videoconferência/webconferência

Ambas

Outro:

1.3 O grupo participou de eventos para a apresentação de trabalhos de pesquisa no âmbito da Educação a Distância nos últimos três anos? Quais?*

1.4 O grupo promoveu eventos com apresentação de trabalhos de pesquisa no âmbito da Educação a Distância nos últimos três anos? Quais?*

EIXO 2. Perspectiva de Educação a Distância adotada pelo grupo

2.1 Indique os principais focos de interesse das pesquisas sobre EaD do Grupo:*

2.2 Qual é o principal objetivo das pesquisas que investigam a EaD realizadas pelo Grupo?*

EIXO 3. Bases teóricas e metodológicas que orientam os estudos do grupo em relação ao tema EaD

3.1 Informe o nome de três a cinco dos principais autores que são referências nas pesquisas sobre Educação a Distância de seu grupo:*

3.2 Indique três a cinco obras que são basilares nas pesquisas sobre Educação a Distância de seu grupo:*

3.3 Que tipo(s) de estratégia(s) metodológica(s) de pesquisa predominam nos estudos do grupo? (opcionalmente, pode-se marcar mais que uma estratégia)*

Pesquisa qualitativa

Pesquisa quantitativa

Exploratória

Descritiva

Experimental

Estudo de caso

Estudo de Campo

Revisão de literatura

Estudo bibliométrico

Outro:

3.4 Que tipos de dados são mais comumente levantados e utilizados pelo grupo em suas investigações sobre EaD?*

3.5 Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelo grupo no desenvolvimento de suas investigações sobre EaD?*

EIXO 4. Produções sobre EaD que o grupo considera mais relevantes e atuação institucional.

4.1 Até 5 principais teses e dissertações de membros do grupo (indicar autor, título do trabalho e ano de defesa; se facilitar, pode ser indicada a citação ABNT; se possível colocar o link para download)

Tese/Dissertação 1 de 5

Tese/Dissertação 2 de 5

Tese/Dissertação 3 de 5

Tese/Dissertação 4 de 5

Tese/Dissertação 5 de 5

4.2 Até 5 principais artigos de membros do grupo em revistas acadêmicas (indicar autor, título do artigo, revista em que foi publicado e ano de publicação; se facilitar, pode ser indicada a citação ABNT; se possível colocar o link para download e DOI)

Artigo em revista 1 de 5

Artigo em revista 2 de 5

Artigo em revista 3 de 5

Artigo em revista 4 de 5

Artigo em revista 5 de 5

4.3 Até 5 principais artigos de membros do grupo em anais de eventos (indicar autor, título do artigo, revista em que foi publicado e ano de publicação; se facilitar, pode ser indicada a citação ABNT; se possível colocar o link para download e DOI)

Artigo em anais 1 de 5

Artigo em anais 2 de 5

Artigo em anais 3 de 5

Artigo em anais 4 de 5

Artigo em anais 5 de 5

4.4 A(s) instituição(ões) na(s) qual(is) o grupo está vinculado (universidade, instituto etc.) oferece(m) cursos pela EaD?*

Sim

Não

4.4.1 Em caso afirmativo, que tipos de curso são oferecidos pela EaD ?

Livre

Extensão

Técnico

Graduação

Especialização

Mestrado

Outro:

4.4.2 Ainda em caso afirmativo, o grupo participou ou participa das discussões para a implantação/desenvolvimento de tais cursos?

NÃO PARTICIPA

Sim, como consultoria/assessoria

Sim, na coordenação do curso

Sim, no acompanhamento de alunos

Sim, na formação docente

Sim, no desenvolvimento de TI

Sim, no apoio por meio de uma secretaria ou centro de EaD

Outro:

EIXO 5. Perspectivas do grupo quanto a atuais ou futuros projetos, pesquisas e parcerias no âmbito da EaD

5.1 Há parcerias com grupos de pesquisa em EaD de outras instituições (nacionais ou internacionais)?*

Não há, por enquanto, parcerias firmadas com outras instituições.

Sim, apenas com instituições nacionais.

Sim, apenas com instituições internacionais.

Sim, com instituições nacionais e internacionais.

5.1.1 Em caso afirmativo, tais parcerias têm como foco principal:

Projetos de pesquisa.

Realização de eventos.

Publicação de trabalhos em artigos, capítulos, livros etc.

Outro:

5.2 O grupo de pesquisa participa de alguma rede de pesquisa (nacionais ou internacionais) na área de EaD? Qual(s)?*

EIXO 6. Outros dados que o líder considerar relevantes

6.1 Há algum ponto não abordado nas questões anteriores que você, como pesquisador do grupo, considera relevante mencionar? Qual?

6.2 Caso sejam necessárias informações complementares para esta investigação em andamento, você estaria disposto (a) a nos conceder uma breve entrevista?*

Sim

No momento estou sem disponibilidade

6.2.1 Em caso afirmativo, por favor, nos deixe seu telefone para contato:

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com líderes dos grupos que pesquisam EaD e Formação de Professores na Área de Educação

1. Dados gerais básicos do grupo de pesquisa²² (Levar preenchido do 1.1 ao 1.6 e apenas confirmar as informações)

→ Fale um pouco sobre o grupo

1.1. Nome completo do grupo de pesquisa

Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Educação a Distância – GINPEAD

1.2. Data de fundação do grupo

2014

1.3. Quantidade de linhas de pesquisa (mencionar nomes das linhas para confirmação e perguntar se todas estão ativas)

Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias Educacionais Formação de professores Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino de Ciências Uso de novas tecnologias no ensino.

Formação de professores

1.4. Instituição à qual o grupo se vincula

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

1.5. Estado/Cidade sede do grupo

Mato Grosso do Sul/Campo Grande

1.6. Sua função do grupo

Líder

1.7. Com que frequência ocorrem as reuniões do grupo?

²² Bloco de questões relacionadas ao objetivo específico: Identificar os grupos de pesquisa da área de Educação que pesquisam sobre formação de professores e educação a distância

2. Interesses dos grupos sobre Formação de Professores e EaD²³

- 2.1. O que lhe motivou a criar o **GINPEAD** de pesquisa?
- 2.2. Quando/como surgiu o interesse por pesquisar EaD?
- 2.3. No universo amplo das pesquisas sobre formação de professores, qual é o foco específico que mais interessa pesquisar?
- 2.4. O **GINPEAD** desenvolve alguma pesquisa na atualidade? Qual é o tema (e/ou objetivo)? Quantos pesquisadores e alunos do grupo estão envolvidos nesta pesquisa?
- 2.5. Fale um pouco sobre as Pesquisas anteriores sobre Formação de professores e/ou sobre EaD que o grupo já realizou?
 - 2.5.1. Se sim, quais objetivos? Quais os resultados?
- 2.6. Quais as principais dificuldades que o grupo tem para realizar pesquisas na área de EaD? E na área de formação de professores?
- 2.7. Em geral, os alunos participam dessas pesquisas? São alunos de pós (lato; stricto) e de graduação? Que resultados essas pesquisas oferecem para a formação desses alunos?

3. Bases teóricas e metodológicas que orientam os estudos do grupo em relação ao tema EaD²⁴

- 3.1. Quais os principais autores que são referência nas pesquisas sobre formação de professores? E sobre EaD?
- 3.2. O **GINPEAD** se orienta por alguma linha (ou abordagem) teórica ou metodológica para o desenvolvimento dessas pesquisas?
- 3.3. Que tipo(s) de metodologia de pesquisa o grupo utiliza com maior frequência? (ex: qualitativa, quantitativa, etc...) Por que?
- 3.4. Qual a pesquisa mais relevante desenvolvida no grupo? Por que ela foi relevante?
 - 3.4.1. Foi pesquisa individual ou envolveu outros membros do grupo? Como é possível acessá-la?

²³Bloco de questões relacionadas ao objetivo específico: Averiguar os interesses de pesquisa desses grupos sobre formação de professores e EaD.

²⁴ Bloco de questões relacionado de forma complementar ao objetivo específico: Averiguar os interesses de pesquisa desses grupos sobre formação de professores e EaD.

4. Atividade institucional e acadêmica do grupo²⁵

4.1. O grupo possui parcerias/rede com outros grupos de pesquisa? Para que?

4.2. O grupo está envolvido em alguma ação pedagógica em EaD da IES?

4.3. Ainda em caso afirmativo, o grupo participou ou participa das discussões para a implantação/desenvolvimento de tais ações?

4.4. Que atividades acadêmicas o grupo mais desenvolve?

4.5. O grupo possui blog ou site? Ou se utiliza das redes sociais digitais? Para quê?

5. Outras informações relevantes

5.1. Há algum ponto abordado nas questões anteriores que a senhora como pesquisadora do grupo gostaria de complementar? Ou algum ponto não abordado que considera relevante mencionar? Qual?

²⁵ Bloco de questões relacionado de forma complementar ao objetivo específico: Identificar e analisar a produção científica dos grupos de pesquisa da área de Educação que pesquisam sobre formação de professores e EaD.

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Educação – FE
Programa de Pós-Graduação em Educação



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaria de convidá-la para participar voluntariamente da pesquisa “*Grupos que pesquisam formação de professores e educação a distância no Brasil*”, investigação de mestrado apoiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq em forma de bolsa de estudo. Este estudo tem como objetivo identificar e analisar as características e produções dos grupos de pesquisa acadêmicos da Área de Educação que pesquisam sobre formação de professores e educação a distância (EaD). Os resultados desta investigação poderão contribuir para o aprofundamento de estudos e iniciativas destinadas a articulação entre os grupos de pesquisa, bem como a valorização da atividade de pesquisa em si.

A coleta de dados dessa investigação abrange duas fases: a primeira consistiu na identificação dos grupos que pesquisam sobre formação de professores e educação a distância na Área do conhecimento da Educação. Essa identificação foi realizada via Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>. A segunda consiste na realização de entrevista com os/as líderes dos grupos identificados na fase anterior, considerando questões relacionadas ao objetivo desta investigação. A participação na primeira fase da coleta de dados não implica na participação na segunda. Também é resguardada ao(a) professor(a) a garantia de receber esclarecimentos sobre a metodologia desta pesquisa, antes e durante o seu curso.

Os riscos de exposição dos participantes nessa pesquisa serão minimizados através da total garantia de sigilo, assegurando sua privacidade. As gravações em áudio serão usadas unicamente para organização, tratamento e análise das informações pelo pesquisador e utilizadas somente para esta pesquisa em questão. Após o término da pesquisa, as gravações permitidas serão devolvidas aos participantes que tiverem interesse de recebê-las, ou serão destruídas. A pesquisa em questão trará como benefício aos participantes a socialização de seus resultados em forma de dissertação e, publicações em eventos científicos da Área de Educação.

Esta pesquisa não resultará em nenhuma despesa financeira aos participantes, assim como também não haverá nenhuma compensação financeira pela sua participação. Informamos que este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi elaborado em duas vias.

Se forem necessários maiores esclarecimentos, me coloco a disposição dos participantes deste estudo por meio do telefone: (85) 99915-6958 ou e-mail: jean.ordeas@usp.br, contatos de Jean Lopes Ordéas, estudante do curso de mestrado responsável por realizar essa pesquisa.

Acredito ter sido suficientemente informada a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, para ter ciência do estudo "**Grupos que pesquisam formação de professores e educação a distância no Brasil**". Ressalto que ficou claro para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos necessários no percurso do estudo.

Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa, tendo clareza de que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades se for esse o meu desejo.

Nome da Professora entrevistada

Assinatura

Nome do Entrevistador

Jean Lopes Ordéas

Assinatura

Local, ____ de _____ de 2018.